



Programa de Pós-Graduação
Criatividade e Inovação em
Metodologias de Ensino Superior

NiTAe²

NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS
APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO



Das telas para as narrativas Transmidiáticas: Uma proposta para o Ensino de Língua Espanhola na Cibercultura

Layane Aviz dos Reis

Belém - Pará

2022

LAYANE AVIZ DOS REIS

**DAS TELAS PARA AS NARRATIVAS TRANSMIDIÁTICAS: UMA
PROPOSTA PARA ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA
CIBERCULTURA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ensino. Área de Concentração: Metodologias de Ensino-Aprendizagem. Linha de Pesquisa: Inovações Metodológicas no ensino superior- INOVAMES.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elizabeth Orofino Lucio.

BELÉM-PARÁ
2022

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R375t Reis, Layane Aviz dos.
Das telas para as narrativas transmidiáticas : Uma proposta para o ensino de Língua Espanhola na Cibercultura. / Layane Aviz dos Reis. — 2022.
170 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Elizabeth Orofino ? Lúcio
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Belém, 2022.

1. Cibercultura. 2. Ensino-Aprendizagem . 3. Criatividade.
4. Inovação. 5. Espanhol. I. Título.

CDD 371.102

LAYANE AVIZ DOS REIS

**DAS TELAS PARA AS NARRATIVAS TRANSMIDIÁTICAS: UMA
PROPOSTA PARA ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA
CIBERCULTURA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ensino. Área de Concentração: Metodologias de Ensino-Aprendizagem. Linha de Pesquisa: Inovações Metodológicas no ensino superior- INOVAMES.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elizabeth Orofino Lucio.

RESULTADO: (x) APROVADA () REPROVADA

DATA: 29/07/2022.

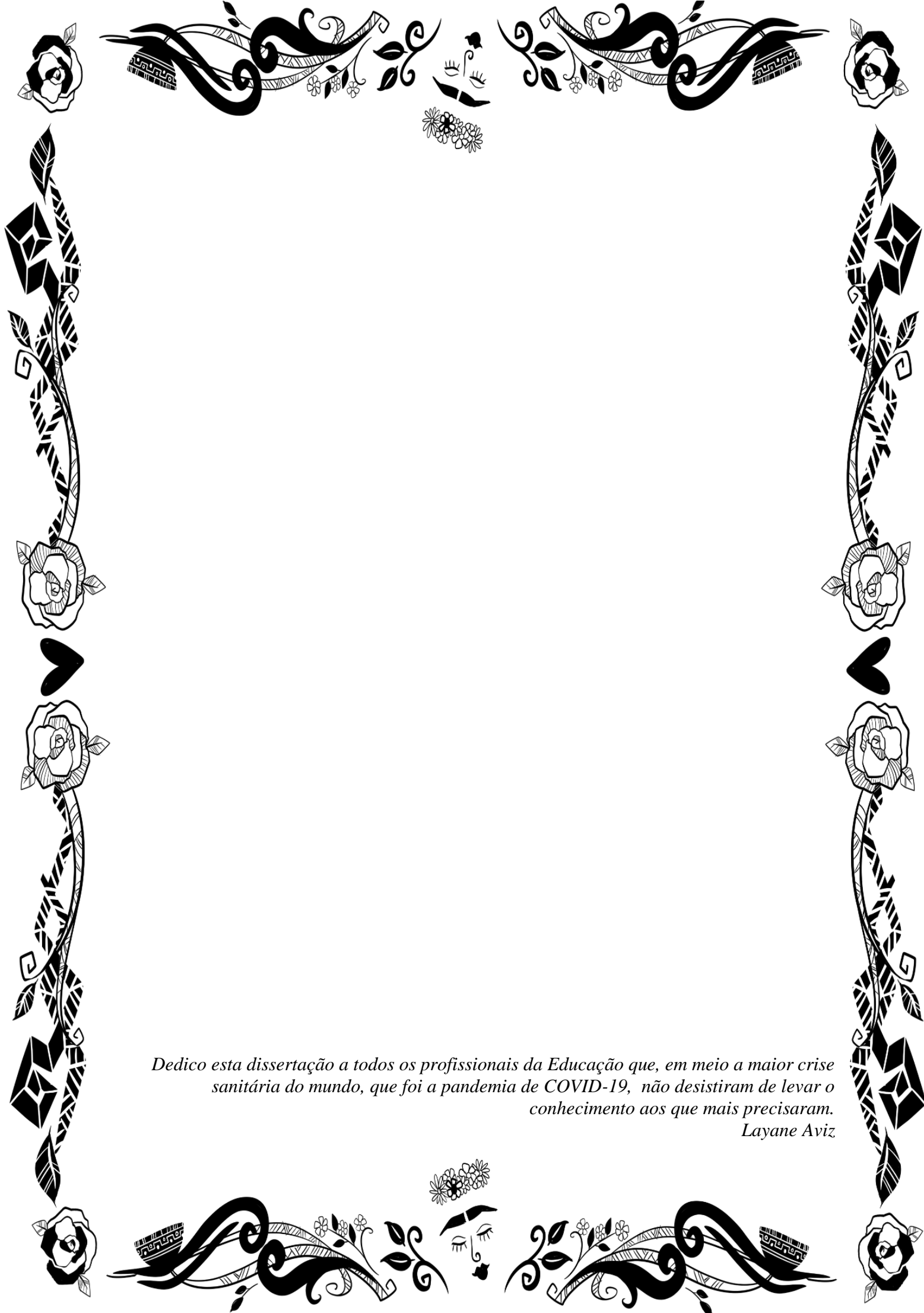
COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Elizabeth Orofino Lucio
Orientadora - PPGCIMES/UFPA

Prof.^a Dr.^a Cristina Lúcia Dias Vaz
Examinadora interna – PPGCIMES/UFPA

Prof.^a Dr.^a Terezinha Fernandes Martins de Souza
Examinadora externa – UFMT

Prof.^a Dr.^a Terezinha de Jesus Rodrigues Barbagelata
Examinadora externa- UNAMA



Dedico esta dissertação a todos os profissionais da Educação que, em meio a maior crise sanitária do mundo, que foi a pandemia de COVID-19, não desistiram de levar o conhecimento aos que mais precisaram.
Layane Aviz



AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui, com saúde, sanidade mental e esperança de que tudo sairia bem, pois só Ele sabe o que se passou em meu coração nesse período.

Agradeço a minha imensa rede de apoio, a começar pela minha casa. Obrigada, mãe! A senhora me ensina todos os dias como ser persistente e como eu posso conseguir tudo com dignidade e paciência. Obrigada, pai Wando! O senhor me ensina a ser forte, a não me render com as dificuldades e, principalmente, ser honesta em todas as horas.


Obrigada, irmã Lorrane Aviz! Por me amar em todas as horas, mesmo quando te perturbo. Nossas vidas caminham juntas desde que nasci: estudamos nas mesmas escolas, fizemos os mesmos cursos e um dia uma apoiou a outra para seguir o próprio caminho, de mãos dadas.

Obrigada pelo amor mais lindo que podes dar, meu Enzo!

Agradeço a minha orientadora, Professora Doutora Elizabeth Orofino Lucio, que esteve comigo durante toda a concepção e nascimento desta dissertação. Mostrou-me um novo olhar sobre a escrita narrativa, apertou minha mão nos momentos cruciais e mais do que ninguém acreditou e confiou em meu potencial. Tenho uma enorme admiração pela profissional e pessoa que és. Obrigada pelos puxões de orelha e conselhos. Espero que nossas parcerias não acabem aqui.

Agradeço a minha rede de apoio no trabalho; às minhas coordenadoras que me entenderam e me auxiliaram nas horas que eu mais precisei; aos meus parceiros, professores de Espanhol, de Inglês e de Português, e monitores que, em meio à pandemia de COVID-19, onde todos estavam muito aflitos com demandas de trabalho, fizemos um excelente trabalho, dentro de todas as possibilidades, entregando à sociedade não somente conteúdo gramatical, mas também humanidade, reflexões e solidariedade.

Agradeço a minha amiga, Juliana Rocha, que me lembra todo dia que nascemos para brilhar e para sermos estrelas em nossa cidade. Ju, não conheço melhor pessoa para me incentivar nos estudos que você. Você me inspira a querer melhorar todos os dias, mesmo que não acredites. Agradeço a Deus por ter colocado você em meu caminho e, agora, com a princesa Alice, que está chegando.



Agradeço a minha rede de apoio de café, de água, de sopas e de risadas infinitas!

Mônica, vou fazer aqui esse agradecimento mesmo sabendo que todos dessa turma tem alguma coisa para falar de ti: já que tens o coração enorme e sempre cabe mais um. Agradeço a você pelo acolhimento, não só em seu lar, mas também em sua vida. Você, com toda sua delicadeza, sensatez e amor, ensinou-me que tudo tem um motivo e que tudo acontece porque tem que acontecer. Obrigada!

Leide, a primeira pessoa que conheci nesse programa. Lá no dia da inscrição, estavas aflita e preocupada com o CD que tínhamos que gravar com os arquivos. Que bom que nos encontramos, assim pude constatar como és uma mulher incrível e batalhadora, que teve coragem de encarar seus medos para chegar até aqui. Muito Obrigada!

Adriana, quero te agradecer por ter aberto a sua casa para nossos encontros, corujões, choros e muitos risos. Obrigada por nos acontecer e por nos permitir entrar em sua casa. Agradeço também às suas filhas; e ao professor Márcio, pela paciência e acolhimento, pois não foi fácil ficar na sala enquanto ocupávamos o quarto. Sua família é incrível! Muito obrigada!

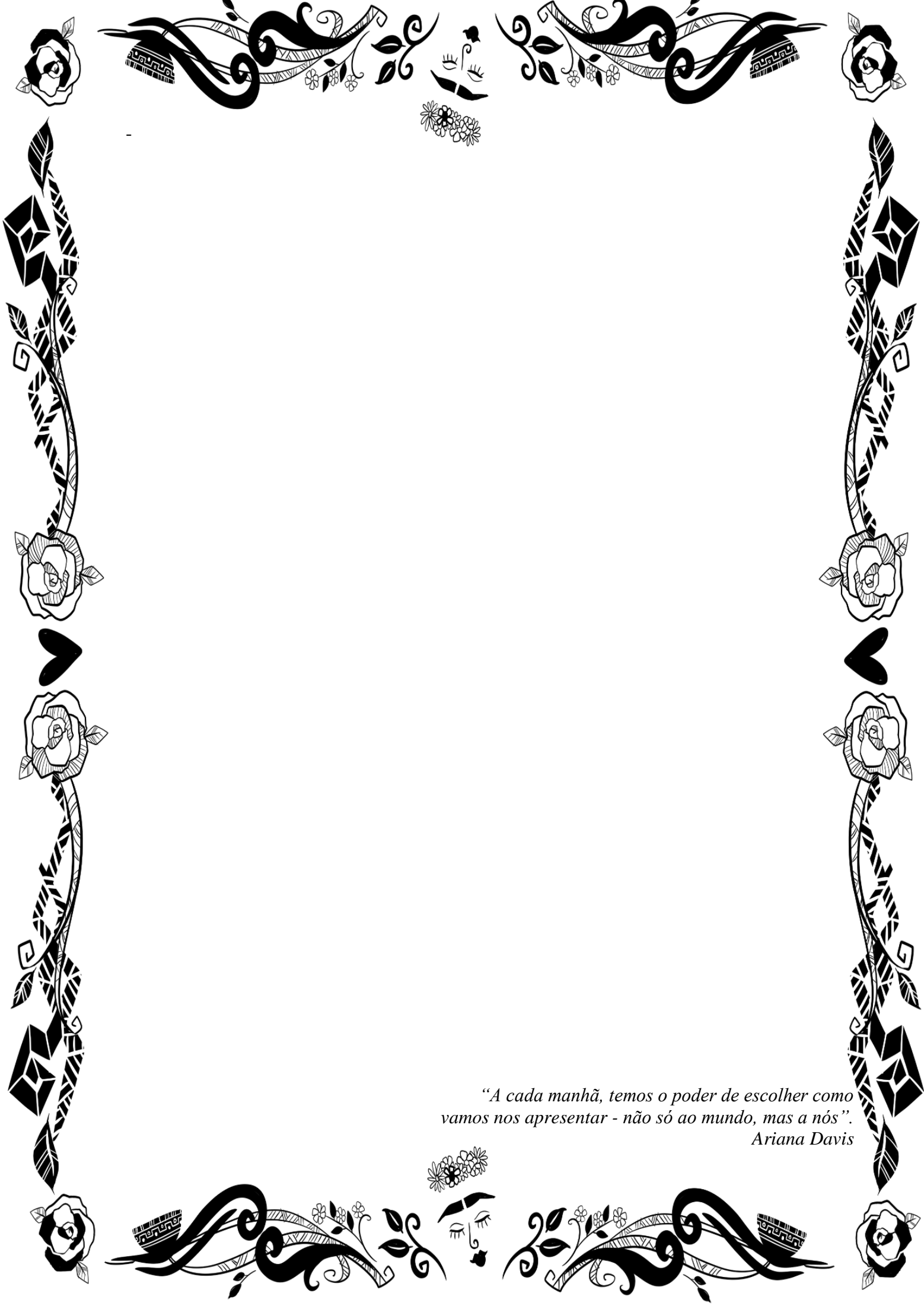
Esses meses finais de escrita foram intensos e sem o apoio de vocês não sei o que seria de mim na frente da tela, procrastinando.

Agradeço a todos da minha turma de mestrado, a turma da pandemia. Que turma! Entramos em um mestrado profissional totalmente presencial e de repente, após duas aulas, estávamos em casa, conectando-nos pela *internet* por conta da crise sanitária. Foi intenso, foi difícil e houve momentos que muitos duvidaram se chegariam ao final, eu mesma me senti assim.

Obrigada ao melhor programa de mestrado da UFPa, segundo a minha opinião, pelos ensinamentos e compartilhamentos. À toda a coordenação e corpo docente, muito obrigada!

Layane Aviz





“A cada manhã, temos o poder de escolher como vamos nos apresentar - não só ao mundo, mas a nós”.
Ariana Davis

RESUMO

A presente dissertação aborda reflexões sobre o ensino de Língua Espanhola na Cibercultura, que foram alicerçadas com uma proposta para o ensino de língua espanhola durante o curso de mestrado profissional em Metodologias de Ensino-Aprendizagem, intitulado *Frida Kahlo: das telas para as narrativas transmidiáticas*, situando-se na área de pesquisa Inovações Metodológicas no Ensino Superior (INOVAMES), do curso de Pós-graduação Criatividade e Inovações em metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES). Neste trabalho, focou-se na perspectiva metodológica narrativa (PRADO; SOLIGO; SIMAS, 2021), em três dimensões primeiramente no texto dissertativo, por meio da construção de uma narrativa criativa, Frida Kahlo é enviada ao século XXI e se encontra com uma jovem professora-pesquisadora diante da seguinte questão: em que aspectos, atividades que envolvam cibercultura e ensino de língua contribuem para o desenvolvimento profissional de futuros professores de Língua Espanhola, a partir de uma proposta criativa de formação na cibercultura? Em segundo lugar, constrói-se um curso por meio da metodologia narrativa trazendo Frida Kahlo, Pierre Lévy, Pablo Neruda, Jorge Luis Borges, Gabriel Garcia Marques como personagens que irão compor a segunda dimensão da narrativa criativa que consolida-se na construção do curso Frida Kahlo: das telas para as narrativas transmidiática. Por último, a terceira dimensão da narrativa, com o aporte teórico de Paulino e Maria (2010), Cosson (2016), Soares (2017), Costa e Moraes (2014), Lubart (2007), Barbosa (2014), Lévy (2000), Debalde (2020), Geraldini (1996), Bakhtin (1993), entre outros. Concluindo, na terceira dimensão da narrativa, a pesquisadora encontra-se com outros discentes e docentes em formação e, por meio da partilha das suas narrativas, investiga e narra os processos formativos docentes, o que corrobora para a consolidação do curso alicerçado na criatividade, inovação, cibercultura e ensino de Língua estrangeira.

Palavras-chave: Cibercultura; Ensino-Aprendizagem; Criatividade; Inovação; Espanhol.

RESUMEN

Esta disertación aborda reflexiones sobre la enseñanza de la Lengua Española en la Cibercultura, que se fundamentaron con una propuesta de enseñanza de en lengua española durante el curso titulado Frida Kahlo: de las pantallas a las narrativas transmedia, ubicándose en el área de Docencia, en la línea de investigación Innovaciones Metodológicas en la Educación Superior (INOVAMES), del Posgrado Creatividad e Innovaciones en Metodologías de la Educación Superior (PPGCIMES). En este trabajo de perspectiva metodológica narrativa (PRADO, SOLIGO, SIMAS, 2021) en tres dimensiones y perspectiva: En primer lugar en el texto disertativo, a través de la construcción de una narrativa creativa, Frida Kahlo es enviada al siglo XXI y se encuentra con una joven profesora-investigadora frente a la siguiente pregunta: ¿En qué aspectos, las actividades que involucran la cibercultura y la enseñanza de la lengua contribuyen al desarrollo profesional de los futuros profesores de Lengua Española desde una propuesta creativa de formación en cibercultura? En segundo lugar, se construye un curso a través de la metodología narrativa trayendo a Frida Kahlo, Pierre Lévy, Pablo Neruda, Jorge Luis Borges, Gabriel García Marques como personajes que compondrán la segunda dimensión de la narrativa creativa que se consolida en la construcción del curso Frida Kahlo: de las pantallas a las narrativas transmedia. Por último, en la tercera dimensión de la narrativa, con la contribución teórica de Paulino y María (2010), Cosson (2016), Soares (2017), Costa y Moraes (2014), Lubart (2007), Barbosa (2014), Lévy (2000), Debald (2020), Geraldí (1996), Bajtín (1993), entre otros. En conclusión, en la tercera dimensión de la narrativa, el investigador se encuentra con otros estudiantes y profesores en formación y a través de la puesta en común de sus narrativas indaga y narra los procesos formativos de los profesores, lo que contribuye a la consolidación del curso basado en la creatividad, la innovación, la cibercultura y la enseñanza de lenguas extranjeras.

Palabras clave: Cibercultura; Enseñanza-Aprendizaje; Creatividad; Innovación; Español.

ABSTRACT

The present dissertation approaches on reflections on the teaching of Spanish Language in Cyberculture, which were based on a proposal for the teaching of Spanish language during the course entitled Frida Kahlo: from screens to transmedia narratives, situated in the Teaching area, in the line Research Methodological Innovations in Higher Education (INOVAMES), of the Postgraduate Course Creativity and Innovations in Higher Education Methodologies (PPGCIMES). In this narrative methodological perspective work (PRADO, SOLIGO, SIMAS, 2021) in three dimensions and in perspective: Firstly in the essay text, through the construction of a creative narrative, Frida Kahlo is sent to the 21st century and meets a young teacher -researcher facing the following question: in what aspects do activities involving cyberculture and language teaching contribute to the professional development of future Spanish Language teachers based on a creative proposal for training in cyberculture? Secondly, a course is built through the narrative methodology bringing Frida Kahlo, Pierre Lévy, Pablo Neruda, Jorge Luis Borges, Gabriel Garcia Marques as characters that will compose the second dimension of the creative narrative that is consolidated in the construction of the Frida Kahlo course: from screens to transmedia narratives. Finally, in the third dimension of the narrative, it continues with the theoretical contribution of Paulino and Maria (2010), Cosson (2016), Soares (2017), Costa and Moraes (2014), Lubart (2007), Barbosa (2014), Lévy (2014), 2000), Debal (2020), Geraldi (1996), Bakhtin (1993), among others. Concluding, in the third dimension of the narrative, the researcher meets with other students and teachers in training and, through the sharing of their narratives, investigates and narrates the teaching training processes, which corroborates the consolidation of the course based on creativity, innovation, cyberculture and foreign language teaching.

Keywords: Cyberculture; Teaching-Learning; Creativity; Innovation; Spanish.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- NOTÍCIA SOBRE O PRIMEIRO CASO DE CORONAVÍRUS NO BRASIL	19
FIGURA 2 - EFICÁCIA DAS VACINAS CONTRA CORONAVÍRUS	20
FIGURA 3 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	37
FIGURA 4 - CANAL XOCHIMILCO, MÉXICO	37
FIGURA 5 - ENTRADA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, VER-O-PESINHO, LOGO PPGCIMES	47
FIGURA 6 - AULA INAUGURAL PPGCIMES 2020.	48
FIGURA 7- ACOLHIMENTO DA TURMA 2020	50
FIGURA 8 - ACOLHIMENTO DA TURMA 2020	50
FIGURA 9 - AULA ON-LINE	51
FIGURA 10 - AULA ON-LINE	51
FIGURA 11 - AULA ON-LINE	52
FIGURA 12 – REGISTRO 1: IV DIA DA ALFABETIZAÇÃO	52
FIGURA 13 – REGISTRO 2: IV DIA DA ALFABETIZAÇÃO	53
FIGURA 14 – REGISTRO 3: IV DIA DA ALFABETIZAÇÃO	53
FIGURA 15 – REGISTRO 4: IV DIA DA ALFABETIZAÇÃO	53
FIGURA 16 – REGISTRO 5: IV DIA DA ALFABETIZAÇÃO	54
FIGURA 17: CARTAZ DIVULGAÇÃO DO IV DIA DA ALFABETIZAÇÃO	55
FIGURA 18 : CARTAZ DE DIVULGAÇÃO ABALF NORTE	56
FIGURA 19 : REGISTRO DO ENCONTRO ABALF NORTE ON-LINE	57
FIGURA 20 - INFOGRÁFICO CONSTRUÍDO EM GRUPO	58
FIGURA 21 - QUADRINHO ABP 1	58
FIGURA 22 - QUADRINHO ABP 2	59
FIGURA 23 - ATIVIDADE MUSEU INTERATIVO	60
FIGURA 24 - ÁRVORE DA ESPERANÇA, MANTÉM-TE FIRME!, 1946, FRIDA KAHLO, ÓLEO SOBRE TELA	61
FIGURA 25: CAPA DO LIVRO ILUSTRADO E DO CHAVEIRO DIDÁTICO	65
FIGURA 26 - CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO CURSO FRIDA KALHO: DAS TELAS PARA AS NARRATIVAS TRANSMIDIÁTICAS	66
FIGURA 27 - CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO CURSO DE EXTENSÃO	68
FIGURA 28 - PUBLICAÇÃO NO INSTAGRAM	69
FIGURA 29 - PUBLICAÇÃO FACEBOOK	69
FIGURA 30 - DADOS DE TIC NOS DOMICÍLIOS EM 2020	70
FIGURA 31 - DADOS DO USO DE INTERNET EM 2020	71
FIGURA 32 - DADOS DE ATIVIDADES REALIZADAS PELA INTERNET 2020	71
FIGURA 33 - PÁGINA INICIAL DO FORMULÁRIO GOOGLE	73
FIGURA 34 - RESPOSTA DOS ALUNOS SOBRE RESIDÊNCIA	74
FIGURA 35 - RESPOSTA DOS ALUNOS SOBRE FAIXA ETÁRIA	75
FIGURA 36 - RESPOSTA DOS ALUNOS SOBRE SEXO	75
FIGURA 37 - RESPOSTA DOS ALUNOS SOBRE O PERÍODO DE ESTUDOS NA UFPA	75
FIGURA 38 - RESPOSTA DOS ALUNOS SOBRE CONHECIMENTO NA LÍNGUA ESPANHOLA	76
FIGURA 39 - RESPOSTA DOS ALUNOS SOBRE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESPANHOLA	76
FIGURA 40 - RESPOSTA DOS ALUNOS SOBRE ATUAÇÃO COMO	77

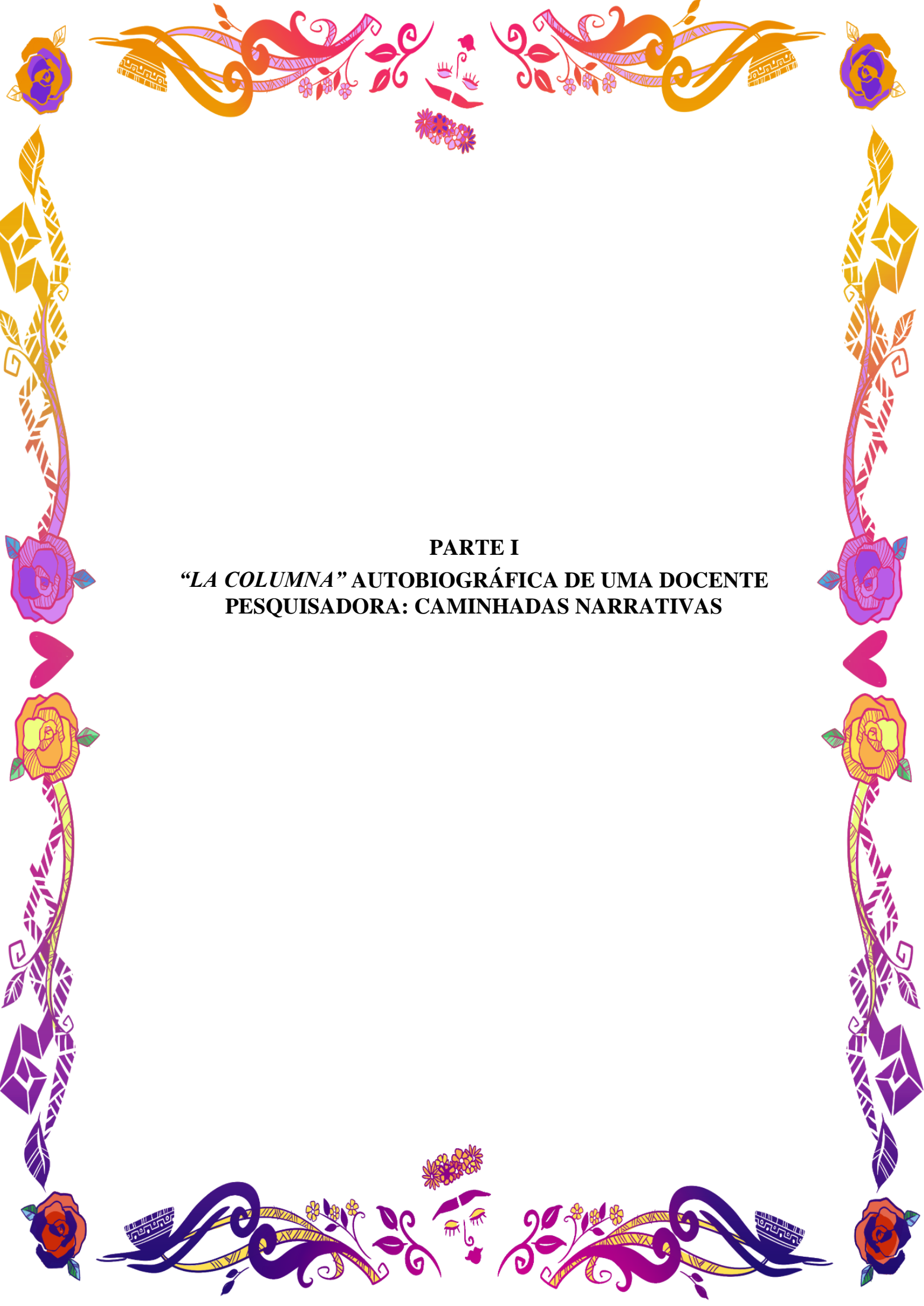
PROFESSOR DE ESPANHOL	
FIGURA 41 - RESPOSTA DOS ALUNOS SOBRE CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE ESPANHOL	78
FIGURA 42 - RESPOSTA DOS ALUNOS SOBRE LEITURAS DE OBRAS LITERÁRIAS NO COTIDIANO	79
FIGURA 43 - RESPOSTA DOS ALUNOS SOBRE LEITURAS DE OBRAS LITERÁRIAS EM ESPANHOL EM SEU COTIDIANO	79
FIGURA 44 - RESPOSTA DOS ALUNOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS (RECURSOS DIGITAIS) NO ENSINO	80
FIGURA 45 - RESPOSTA DOS ALUNOS SOBRE AS DIFICULDADES EM ELABORAR ATIVIDADES COM FERRAMENTAS DIGITAIS	80
FIGURA 46 - RESPOSTA DOS ALUNOS SOBRE AS PRINCIPAIS FERRAMENTAS DIGITAIS QUE ELES POSSUEM CONHECIMENTO	80
FIGURA 47- RESPOSTA DOS ALUNOS SOBRE A HABILIDADE QUANTO AO USO PESSOAL DE TECNOLOGIAS NO ENSINO	81
FIGURA 48 - RESPOSTA DOS ALUNOS SOBRE A EXPECTATIVA DO CURSO	81
FIGURA 49 - RESPOSTA DOS ALUNOS SOBRE OS TÓPICOS MAIS RELEVANTES NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM ON-LINE	82
FIGURA 50 - RESPOSTA DOS ALUNOS SOBRE O ACEITE EM PARTICIPAR DO CURSO	82
FIGURA 51 - FRIDA SAINDO DA TELA	84
FIGURA 52 - O COLETE FRIDA	85
FIGURA 53 - ILUSTRAÇÃO DE RODRIGO TALLE: FRIDA KAHLO E A PESQUISADORA	95
FIGURA 54 - GALERIA DE IMAGENS DO INSTAGRAM @criafrida	98
FIGURA 55 - SLIDE 1 A 4 DE APRESENTAÇÃO DO CURSO	99
FIGURA 56 - SLIDE 5 A 8 DE APRESENTAÇÃO DO CURSO	99
FIGURA 57 - SLIDE 9 A 12 DE APRESENTAÇÃO DO CURSO	99
FIGURA 58 - SLIDE 13 A 14 DE APRESENTAÇÃO DO CURSO	100
FIGURA 59 - MUSEO FRIDA KAHLO	101
FIGURA 60 - ATIVIDADE DOS PARTICIPANTES NO PADLET	102
FIGURA 61 - INSHOT - EDITOR DE VÍDEO	103
FIGURA 62 - MATERIAL DA OFICINA SOBRE FRIDA KAHLO	104
FIGURA 63 - PAULA, DISCENTE DO CURSO , CARACTERIZADA DE FRIDA KAHLO	107
FIGURA 64 - PRODUÇÃO DE VÍDEOS DOS ALUNOS	108
FIGURA 65 - SUGESTÃO DE FERRAMENTAS DE PODCAST	109
FIGURA 66 - PRODUÇÃO DE PODCAST DOS PARTICIPANTES	113
FIGURA 67 - SLIDES DA OFICINA DE PODCAST	113
FIGURA 68 - INÍCIO DA OBRA A BIBLIOTECA DE BABEL	116
FIGURA 69 - ILUSTRAÇÃO DE LA BIBLIOTECA DE BABEL POR TLALOC A.K.A: EDUARDO CORRAL	117
FIGURA 70 - BIBLIOTECA VIRTUAL DOS PARTICIPANTES	121
FIGURA 71 – SLIDE DA OFICINA DA BIBLIOTECA VIRTUAL	122
FIGURA 72 – PÁGINA INICIAL DO MINI CONTO “O AFOGADO MAIS BONITO DO MUNDO”	126
FIGURA 73 - PRODUÇÃO DE FANFICS DOS PARTICIPANTES DO CURSO	127
FIGURA 74 - SLIDE DE INSTRUÇÃO DA FANFIC	129

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- DISCIPLINAS RELACIONADAS AO TEMA TECNOLOGIA, CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE – UFPA	36
QUADRO 2 – DESCRIÇÃO DOS MÓDULOS	87
QUADRO 3 - CALENDÁRIO DE ATIVIDADES	88
QUADRO 4 – APRESENTAÇÃO DOS MÓDULOS DO CURSO	89
QUADRO 5 – CRONOGRAMA DO CURSO	90

SUMÁRIO

PARTE I – “La columna” autobiográfica de uma docente pesquisadora: Caminhadas Narrativas	14
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1. CONHECENDO UMA AMIGA - <i>CONOCIENDO A UNA AMIGA</i>	17
CAPÍTULO 2. AS BASES QUE NOS MANTÊM FIRMES	21
CAPÍTULO 3. UMA COMBINAÇÃO PERFEITA: CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO	24
CAPÍTULO 4. QUE REDE É ESSA QUE NOS CONECTA?	33
CAPÍTULO 5. CRIE RAÍZES ONDE EXISTAM TROCAS	41
PARTE II - CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	63
PARTE III - FRIDA KAHLO: DAS TELAS PARA AS NARRATIVAS TRANSMIDIÁTICAS	83
3.1. O curso de extensão <i>La columna</i> REA- Recurso Educacional Aberto	84
3.2. Propostas de planos de Aula	91
3.3. ENCONTROS DO CURSO DE EXTENSÃO	96
3.3.1 Apresentação do Curso	97
3.3.2 Módulo 01	100
3.3.3 Módulo 02	107
3.3.4 Módulo 03	116
3.3.5 Módulo 04	125
CONSIDERAÇÕES FINAIS	130
REFERÊNCIAS	134
APÊNDICE	139
ANEXOS	146



PARTE I

**“LA COLUMNA” AUTOBIOGRÁFICA DE UMA DOCENTE
PESQUISADORA: CAMINHADAS NARRATIVAS**

INTRODUÇÃO

Nesta dissertação de mestrado, decidimos nos aventurar em uma narrativa e conhecer um pouco sobre Frida Kahlo, que é enviada ao século XXI e se encontra com uma jovem professora-pesquisadora de Espanhol, que reside em Ananindeua, região metropolitana de Belém do Pará. Desde o encontro inesperado, elas vivem momentos de descobertas e de muito aprendizado no Ensino de Língua Espanhola na Cibercultura.

A narrativa focaliza a obra *La Columna Rota* de Kahlo para, a partir da metáfora do colete, estruturar os eixos que atravessam o desenvolvimento do estudo, que se divide em três partes: a primeira parte se intitula “*La columna* autobiográfica de uma docente pesquisadora: Caminhadas Narrativas”, e está organizada em cinco capítulos; a segunda consiste na contextualização do curso de extensão; e a terceira constitui-se da apresentação do Curso de extensão “*La columna* REA- Recurso Educacional Aberto”.

Em relação à parte 1, o primeiro capítulo, “Conhecendo uma amiga- *Conociendo a una amiga*”, narra o encontro entre a pesquisadora e Frida Kahlo em Belém do Pará, a aventura começa com a pesquisadora se apresentando e contando sobre sua vida acadêmica e laboral dando início a uma aventura em busca de ensino-aprendizagem no ciberespaço.

No segundo capítulo intitulado, “As bases que nos mantêm firmes”, trata-se de contextualizar o cenário atual da língua espanhola quanto sua valorização, oferta, questões e ensino no Brasil e sobre as mudanças da Lei 11. 161/2005.

O terceiro capítulo, intitulado “Uma Combinação Perfeita: Criatividade e Inovação”, apresenta a combinação de Frida e seu esposo Diego Rivera para fazer reflexões sobre métodos criativos e inovadores no ambiente escolar, visto que Frida e Diego se conectaram através da admiração artística que tinham um pelo outro. Refletir sobre a importância das escolas em aceitar mudanças na realidade e enxergarem uma educação mais criativa e inovadora para implementar diferentes práticas de ensino-aprendizagem, em suas aulas, e assim alcança resultados positivos para determinados objetivos.

No quarto capítulo, “Que rede é essa que nos conecta?”, vamos em busca de identificar nossas afinidades, nossas heranças culturais e o que estamos ensinando para as gerações futuras. A rede que nos conecta hoje é a mesma que nos conecta em todos os lugares ou até mesmo que já nos conectou algum dia? Com isso, vamos explorar novas formas de se comunicar, as novas maneiras de nos conectar com o mundo, com as artes, com a própria família. A adequação no Ciberespaço e de como surge uma nova cultura, na qual

encontraremos novas formas de textos, expressões artísticas, músicas, processos metodológicos, etc.

No quinto capítulo, “Crie 'Raízes' onde existam trocas”, inicia-se a narrativa com textos, imagens, ilustrações de suas vivências pessoais, profissionais, acadêmicas, bem como a reflexão para continuar escrevendo essa história, com uma ideia criativa e inovadora para o futuro. Ressalta-se que a abertura dos capítulos foi feita com ilustrações retiradas do *site* do museu de Frida Kahlo, referendado na dissertação e produto.

Narrar significa, segundo Teno *et al.* (2020, p.23), “não ficar indiferente ao exercício de lembrar acerca de acontecimentos aos quais atribuímos alguma importância. É escrever para que a lembrança se torne mais presente”; é também, pois, escrever para que nos coloquemos em um lugar de escuta “como sujeito que tem uma história carregada de experiências e aprendizagens construídas ao longo da vida e formação” (TENNO *et al.*, 2020, p. 6).

A narrativa é a opção epistemo-político-metodológica da pesquisa. E o Laboratório Sertão das Águas, grupo de pesquisa ao qual integro, assume a narrativa, tanto como uma forma de partilhar o mundo vivido, já que vivemos e organizamos a vida de forma narrativa (RICOUER, 2010), portanto, um fenômeno a ser investigado, quanto o próprio método de investigação, uma vez que nos possibilita pensar e indagar conceitos, concepções, ideias e práticas dos sujeitos com os quais pesquisamos (CONNELLY; CLANDININ, 2011).

Todavia, o que significa compreender triplamente a narrativa? Que compreensões temos de narrativa? Em que medida ela, além de fenômeno investigativo, pode ser também uma metodologia de pesquisa? O que implica uma investigação narrativa?

Para aproximar-nos dessas indagações, as quais dão vida a este trabalho, partilhamos com Frida algumas reflexões construídas no desenvolvimento da pesquisa, registradas no texto do primeiro capítulo.

CAPÍTULO 1 - CONHECENDO UMA AMIGA/CONOCIENDO A UNA AMIGA



“ Eu sou a minha única musa, o assunto que eu conheço melhor”.
Frida Kahlo

Depois de um dia de trabalho intenso, ministrando aulas, chego a minha casa, preparo o jantar, descanso e logo vou produzir materiais para as próximas aulas. Nem podia imaginar o que estava por vir. Comecei planejando uma aula, com o tema cultural da Língua Espanhola, entusiasmada, pois havia uma parte que tratava de Magdalena Carmen Frida Kahlo Calderón. De frente para minha estante de livros, fui em busca de materiais que falassem sobre Frida, encontrei sua biografia.

Peguei o livro da estante, sentei-me confortavelmente no sofá, ao lado de uma boa iluminação e comecei a folheá-lo. Senti que algo diferente havia acontecido. Em um livro de tamanha espessura não havia nenhuma palavra escrita, estava em branco. O que havia era apenas uma foto da obra de Frida, *Las dos Fridas*. Fiquei olhando aquela imagem por um bom tempo e acabei me distraíndo da realidade. De repente, ouvi um barulho do livro que caía de minhas mãos. Abaixei-me para pegá-lo e, assim que me levantei, percebi que, atrás de mim, estava Frida Kahlo.

Pensei estar tendo uma alucinação. Corri para o quarto e, quando voltei, ela permanecia parada, com seus trajes típicos *Tehuano*, que me lembraram muito os trajes de grupos de *Carimbó* paraenses: um blusão bordado, saia comprida de veludo vermelho, seus adornos de joias e flores na cabeça, igualmente uma das fridas que aparecia no livro.

Com os olhos fixos em mim, sem saber muito o que havia acontecido e sem saber o que fazer, olhamo-nos, por uns instantes. Estávamos bem confusas e um pouco assustadas com a situação, éramos *Las dos Fridas*, duas mulheres presentes em um mesmo lugar - a professora e a artista - conectadas por um mesmo desejo de entender os sentimentos daquele momento. Com isso, resolvi tratar aquele encontro inesperado como uma oportunidade de conhecer, pessoalmente, um pouco mais, da história de Frida, e contar a minha a ela, mesmo sabendo da hipótese de que tudo poderia não passar de um sonho.

Primeiramente, apresentei-me como Layane Aviz dos Reis. Disse-lhe que poderia entender seu idioma, perfeitamente, pois era professora de Língua espanhola; também informei-lhe de que ela, agora, estava no século XXI e mais, especificamente, no município de Ananindeua, localizado no Estado do Pará, no Brasil. Por isso, estranharia algumas características da atualidade. A pintora, aparentemente assustada e, ao mesmo tempo, interessada em poder conhecer o lugar em que estava e todas as curiosidades pertinentes a ele, aceitou ouvir a narrativa de parte de minha vida, acompanhada de uma boa xícara de café.

Assim, comecei a falar em espanhol com ela, para ter certeza de que era Frida e não uma visagem¹. Compartilhei meu passado, contando-lhe que sempre tive em mente outras profissões na vida e não me passava pela cabeça escolher ser professora. Até que um dia a profissão me escolheu. Frida sorriu e disse-me que, quando era mais nova, também foi escolhida pela profissão, pois sonhava em ser médica, antes de sofrer um terrível acidente em um bondinho na cidade do México e que, graças ao trabalho da equipe médica, ela conseguiu sobreviver.

De forma a situar a pintora em relação aos tempos atuais, informei-lhe um pouco sobre a contemporaneidade no mundo e de como os médicos e cientistas seguem sendo fortes pilares em nossas vidas.

Contei-lhe que, desde o ano de 2020, estamos passando por uma grande crise de saúde humanitária. A ameaça se apresenta em um vírus, com alto índice de contaminação, chamado Coronavírus e que estávamos vivendo uma pandemia e de quando se deu o primeiro caso da doença no Brasil (ver Figura 1).

FIGURA 1- Notícia sobre o primeiro caso de coronavírus no Brasil



Fonte: G1.

Graças aos médicos e cientistas, também, já temos vacinas (ver Figura 2) disponíveis em todo o mundo; mas, ainda assim, não chegaram para todas as pessoas. Frida lembra que, na infância, a Poliomielite foi um grande problema de saúde pública, inclusive ela mesma havia acometido a doença. Quando contraiu pólio, teve que se exercitar muito para fortalecer as pernas e, depois do acidente, aprender a ficar parada. Acrescentei que atualmente a pólio não é mais problema em nosso país, pela descoberta da vacina.

¹Visagem: espírito, alma penada, assombração. Segundo dicionário Papa xibé: Disponível em: <https://artepapaxibe.wordpress.com/dicionario/> Acesso em: 17 jun 2021.

FIGURA 2 - Eficácia das vacinas contra coronavírus



Fonte: CNN Brasil.

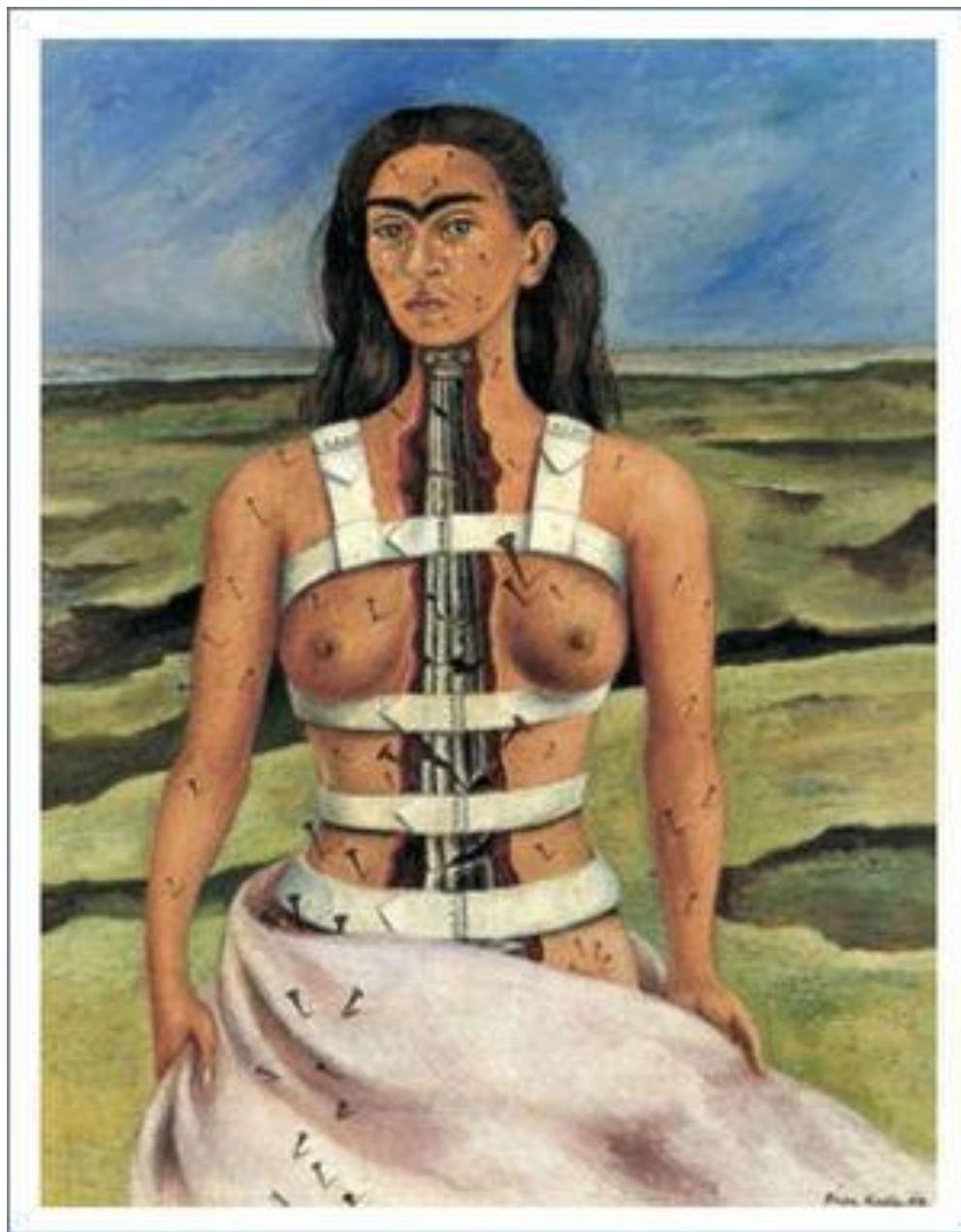
Ela ficou impressionada com a notícia das vacinas; porém, indagou o fato de não ter chegado a todos e evitou entrar no assunto do acidente com o bonde. E, naquele momento, preferiu continuar escutando minha história. Tentei mudar de assunto, comecei a falar mais um pouco sobre minha caminhada, já que eu era a desconhecida ali.

Disse-lhe que, aos quinze anos, entrei em uma instituição particular de ensino do idioma Espanhol na cidade onde moro, Ananindeua-Pará, movida pela emoção de querer aprender a cantar músicas de minha banda preferida chamada RBD, formada por seis jovens integrantes que, por sinal, são mexicanos.

A conversa foi se intensificando e me dei conta que nunca jamais poderia ter tido essa conversa com a lendária artista mexicana Frida Kahlo. E sabendo que era melhor falar naturalmente, fui objetiva, apresentando a minha jornada (pois se fosse mesmo Frida em minha frente, tinha consciência de sua preferência pelo discurso direto, já que assim ela falou a Diego Rivera quando o pediu para que visse suas pinturas pela primeira vez).

As pinturas da artista eram exuberantes, intimistas e impactantes, só de olhar sentíamos a imensidão de reflexões que poderíamos ter, além daquelas que Frida deixava claro aos amantes das artes. Entretanto, para chegar a tal resultado, a artista aperfeiçoou-se, estudou e participou de várias exposições até encontrar o seu próprio estilo. Observando a carreira de Frida, percebe-se que a educação sempre se fez presente nela; em meio ao desejo de entrar para a Preparatória, estavam os ensinamentos de seu pai e os traços regionais e culturais de sua terra nas suas obras e com esses pilares que sustentavam seu sonho de se manter com sua arte e, futuramente, ser reconhecida como grande artista que foi/é.

CAPÍTULO 2 - AS BASES QUE NOS MANTÊM FIRMES



"Tentei afogar as minhas dores, mas elas aprenderam a nadar".

Frida Kahlo

A educação foi um dos pilares fundamentais na carreira da artista. Com isso, relatei a Frida que a língua espanhola não era obrigatória nas escolas brasileiras, mesmo sendo um país integrante da América Latina e do Mercosul² (1991), acordo assinado pelo Tratado de Assunção pelos governos de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Contei-lhe que há um tempo, no século XX,

na década de 90, período conhecido como o crescimento súbito do Espanhol, evidenciou o interesse repentino do brasileiro por essa língua, até aquele momento, considerada “parecida”; “fácil”, de estudo formal desnecessário, no qual o “portunhol” supria as necessidades de seu uso (ÁLVARES, 2019, p.74).

Por discorrer sobre a lei n.º11.161/2005, conhecida como a Lei do Espanhol e as consequências de sua revogação, a obra alude à necessidade de estruturas à língua espanhola no Brasil, assim como Frida necessitava da estrutura do colete de ferro para manter sua postura e suas bases.

Ao analisar as estruturas que mantêm a educação da língua espanhola vigente no Brasil, recorde de outra tela de Frida, “*La Columna Rota*”, de 1944, e toda a reflexão que ela aborda sobre uma mulher que, aparentemente, está a ponto de desmoronar. Ao mesmo tempo valente e com o olhar hipnotizante, sustentando-se incrivelmente com o colete de ferro. Visto que as dores de Frida aprenderam a nadar, como explícita na frase: “*Tentei afogar as minhas dores, mas elas aprenderam a nadar*”, resignificando os problemas que lhe foram submetidos, Frida aprendeu a resignificar sua vida no mundo das artes.

Assim como o colete que sustentava a postura de Frida, o que sustentaria o ensino de Espanhol no Brasil seria a lei Federal n.º11.161, de 5 de agosto de 2005, que surge após muitas lutas de Associações Brasileiras de Professores de Espanhol e que regulamentaria a oferta obrigatória de Espanhol nos currículos plenos do Ensino Médio e de cunho facultativo no Ensino Fundamental foi sancionada. Nela, continha os seguintes parágrafos:

Art. 1 O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio”.

§ 1 O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.

§ 2 É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de quinta a oitava séries.

² Fundado em 1991, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é a mais abrangente iniciativa de integração regional da América Latina, surgida no contexto da redemocratização e da reaproximação entre os países da região ao final da década de 1980. É o principal instrumento com que o Brasil conta para cumprir o disposto no parágrafo único do art. 4º da Constituição Federal, segundo o qual “a República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações”. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/mercosul>. <Acesso em: 15 jun. 2021>

Art. 2 A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos.

Art. 3 Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

Art. 4 A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluam desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna.

Art. 5 Os Conselhos Estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão as normas necessárias à execução desta Lei, de acordo com as condições e peculiaridades de cada unidade federada.

(BRASIL, 2005)

Art. 6 A União, no âmbito da política nacional de educação, estimulará e apoiará os sistemas estaduais e do Distrito Federal na execução desta Lei.

Art. 7 Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Assim que lhe mostrei a lei n.º 11.161/2005, Frida ficou contente e logo, em seguida, aflita, pois contei-lhe, também, que a lei foi revogada por outra lei, a de n.º 13.415/2017, com a justificativa de instituir a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

A artista concluiu que não entendia os motivos por trás dessa desvalorização do Espanhol no país, mesmo tendo leis para o seu ensino nas escolas, pois ensinar e aprender uma língua é uma forma de manter a história da América Latina. Frida enfatizou sobre a importância de se aperfeiçoar em qualquer área de formação, lembrando que, quando sua carreira deslanchou, teve que se aperfeiçoar e aumentar suas técnicas, “seu realismo foi ficando mais meticuloso em termos de textura e modelagem, seu arsenal imagético ganhou em sofisticação, menos eivado de charme pueril” (HERRERA, 2011, p. 383).

Frida logo percebeu que tínhamos algo em comum: a apreciação pela língua espanhola e pela cultura mexicana. Sendo assim, relatei-lhe que, aos dezoito anos, já possuía o certificado do curso avançado e, aos dezenove, entrei para o curso de formação de professores e fui contratada para trabalhar como professora do idioma na mesma instituição particular de ensino.

Essa caminhada da minha constituição profissional na docência envolve a relação da pesquisadora com a língua espanhola, com a educação, com a Cibercultura e com a criatividade tão presente na produção de Frida. Em seguida, Frida relata que teve em sua trajetória fatores internos e externos que a constituíram com um potencial criativo.

CAPÍTULO 3 - UMA COMBINAÇÃO PERFEITA: CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO



“Nada é absoluto. Tudo muda, tudo se move, tudo gira, tudo voa e desaparece”.

Frida Kahlo

A jovem mulher contou-me que foi incentivada por seu pai a fazer a seleção para a Escola Nacional Preparatória, porque a considerava a mais inteligente de suas filhas, e para a qual necessitava proporcionar todos os meios para triunfar na vida (JAMÍS, 1995 *Apud* PERFEITO, 2021, p. 4).

Assim que foi selecionada, mudou-se para a capital mexicana, em busca de sua independência. Relatou-me como era a educação naquela instituição, que na época estava começando a aceitar meninas, “como era de esperar, havia poucas alunas e Frida era uma das 35 meninas em um corpo discente de 2 mil alunos” (HERRERA, 2011 p. 42). E mais,

a Escuela Nacional Preparatoria era uma instituição de ensino que desde o início era impressionante, tinha como principais lemas positivistas “Libertad, orden y progreso”. Segundo Barreda (1978a, p. 34), “la libertad como medio; el orden como base y el progreso como fin” (Apud FONSECA, 2014, p. 63).

Frida continua relatando sobre o impacto que foi a nova proposta de educação da instituição central, “por meio da difusão de ideias e valores fundamentais para o projeto de legitimação do Estado Nacional. O ensino secundário foi separado da instrução profissional, e seus cursos tinham como objetivo o cultivo de uma educação enciclopédica” (FONSECA, 2014, p. 63). Com um currículo vasto:

a Escuela Nacional Preparatoria trouxe como grande novidade seu currículo de estudos positivista, constituído por um conjunto de disciplinas científicas, que começava com o estudo das matemáticas, passando pelo de ciências naturais, como cosmografia, física, geografia, química, botânica e zoologia, e terminava com o de lógica. Havia um segundo grupo de estudos considerados úteis e necessários, formado pelas línguas vivas (inglês, francês e alemão), latim, gramática, história, literatura e raízes gregas. Posteriormente, foram incluídos outros cursos práticos, como os de taquigrafia, contabilidade de livros e galvanoplastia (FONSECA, 2014, p. 63).

Frida lembrou de como a escola valorizava a ciência e era uma escola inovadora para ela, mais parecida a uma universidade do que uma escola de ensino regular. Lembrou-se também que os estudantes faziam diversos cursos nela. Segundo Debalde (2020),

referente à utilização de estratégias de ensino diversificadas e efetivas, Poli (2014, p. 5) destaca que é importante lembrar que as diferentes práticas de ensino proporcionam diferentes possibilidades de desenvolvimento dos sujeitos e que diferentes metodologias de ensino produzem diferentes resultados. Nesse ponto, fazemos referência ao conceito de ensino, elaborado a partir do olhar pedagógico, que pode ser definido como um conjunto de atividades pedagógicas, organizadas de modo sistemático, que atingem determinados resultados (DEBALD, 2020, p. 62).

Assim, observamos que o professor, que utiliza as diferentes práticas de ensino-aprendizagem, em suas aulas, alcança resultados positivos para determinados objetivos. Então, como profissional da educação, relatei para Frida que a partir de teorias da

aprendizagem, aprimorei e amadureci uma ideia para um projeto de pesquisa envolvendo o conceito de criatividade, o que fez-me entender que criatividade exige treino, método e disciplina; que a imaginação é nossa aliada nessa construção, conforme Costa e Moraes (2014) destacam em sua obra:

na acepção didática, a imaginação é atribuída à capacidade de ver, de voar, de desenvolver uma ideia a partir do concreto ou do estado atual das coisas, transcendendo o modo convencional. Essa visão se assemelha à estrutura do pensamento lateral teorizado por De Bono (COSTA; MORAES, 2014).

Transcender o modo convencional é algo que buscamos. Frida e eu estamos em um momento de pura reflexão, em que nossas histórias se cruzam e nossas experiências se revelam através de narrativas contadas por nós mesmas, autoras da própria história.

Ao citar meu projeto de mestrado profissional, Frida me encorajou a seguir em frente. Penso que coragem e superação são características de Frida que me inspiram, assim como inspiraram Ariana Davis (2021, p.40) em seu livro “*o que Frida faria?*”, dedicado à artista: “a coragem com que Frida encarava seus defeitos pode nos inspirar a superar a síndrome de impostora ou impostor”. Aprender é um processo de descoberta, que evolui, conforme somos expostos a diferentes contextos.

Krehbiel *et al.* (2017) propõe seu próprio Manifesto Ágil para o ensino aprendizagem e afirma que

adaptabilidade mais que métodos de ensino prescritivo - aprender é um processo de descoberta que evolui à medida que os participantes são expostos a diferentes contextos e experiências. Como educadores, devemos ser flexíveis para atender às necessidades dos alunos em vez de aplicar, de forma rigorosa, um programa predeterminado. Do mesmo modo, devemos procurar desenvolver a capacidade dos alunos de agir em um ambiente de incerteza (KREHBIEL, 2017, p. 90-111).

Nesse sentido, Frida vivenciou diferentes contextos e experiências na Preparatória. Essas experiências nos contam, relatam, revelam vivências que ao longo de nossas vidas serão lembradas em algum momento. Como afirma Santos (2019, p.41), “as narrativas estão presentes na vida humana de diversas maneiras e em diferentes épocas”. Assim, as memórias de Frida trazem momentos importantes para sua formação, inclusive de quando ela debatia sobre política com seus amigos na escola.

Entre seus amigos estava a nata da juventude do país, pois muitos políticos da época queriam que seus filhos e filhas exercessem papéis de liderança nacional no futuro e a Preparatória era o lugar certo para estar, pois, “se sentia muito bem com seus colegas, os Cachuchas, cujo nome era derivado dos chapéus que todos eles usavam, famosos na

Preparatória tanto por sua inteligência como pelas traquinagens que apontavam" (FONSECA, 2021, p. 44), um grupo formado por sete rapazes e duas meninas:

Miguel N. Lira (que Frida apelidou "Chong Lee", porque era um respeitado especialista em poesia chinesa), José Gómez Robleda, Agustín Lira, Jesús Ríos y Valles (Frida o chamava de Chucho Paisajes, "paisagens", por causa do Sobrenome, "rios e vales"), Alfonso Villa, Manuel González Ramírez e Alejandro Arias, além de Carmen Jaime e Frida, todos eles acabariam ocupando posições de destaque entre os profissionais liberais da classe média mexicana (HERRERA, 2011, p. 44).

Naquele momento, um sentimento de nostalgia pairava no ar e Frida sentiu saudades do tempo que discutia sobre filosofia, política e movimentos artísticos importantes da época. Relato para Frida que, no contexto atual, em meu país, tais temas são disciplinas que sofrem um apagamento na Base Nacional Comum Curricular (BNCC³). O contexto social, o ambiente e os amigos influenciam na criatividade diretamente, o

desenvolver a criatividade não envolve apenas estimular o sujeito, mas também seu ambiente social e, conseqüentemente, as pessoas que nele vivem, caso contrário, o ambiente que o circunda pode se tornar uma barreira à aceitação do novo produto (STEIN, 1975, p. 12 *Apud* PERFEITO, 2021, p. 5).

É importante ressaltar que criatividade é sinônimo de interação, conforme ratifica Stein (1975) e Csikszentmihalyi (1996) *Apud* Perfeito (2021), pois defendem que

criatividade não ocorre dentro dos indivíduos, mas é resultado da interação entre os pensamentos do indivíduo e o contexto sócio-cultural. Criatividade deve ser compreendida não como um fenômeno individual, mas como um processo sistêmico (STEIN; CSIKSZENTMIHALYI, 1996, p. 23 *Apud* PERFEITO, 2021, p. 05).

O interessante é que tudo influenciava a criatividade no grupo da Preparatória. Frida escolheu justamente um que respirava cultura, imaginação e criatividade. Nesse processo criativo, "as pessoas criativas usam mais a imagética, podendo esta facilitar processos de comparação, de síntese ou de evocação da informação, assim como a concretização de conceitos abstratos ou a previsão de conseqüências" (WARD, SMITH; FINKE, 1999 *Apud* MORAIS, 2015).

Frida e a pesquisadora começam a ter vários pensamentos sobre as possíveis definições sobre criatividade e inovação e o que seria criativo e novo na atualidade. Tais pensamentos são considerados uma chuva de ideias, ou *Brainstorming*, criada por Alex F.

³ "A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica" onde determinou a Filosofia e Sociologia como disciplinas optativas no ensino durante a reforma em 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 06 de junho 2022.

Osborn (1938), que pode ser traduzida como “Tempestade Cerebral” ou “Tempestade de Ideias”. Trata-se de “uma ferramenta para geração de novas ideias, conceitos ou soluções relacionadas a um tema específico num ambiente livre de críticas e de restrições à imaginação” (SIQUEIRA, 2020). Podendo surgir de diferentes contextos, a Criatividade e a inovação emergem, no contexto social, o repertório cultural, as necessidades apresentadas. Perfeito (2021) destaca em seu texto que

a criatividade é compreendida como uma característica própria do ser humano. Embora todos os sujeitos apresentem potencial criador, podendo desenvolvê-lo em diferentes níveis e intensidade, esse desenvolvimento está relacionado a condições encontradas, especialmente, na família (NAKAMO; WECHSLER, 2007 *Apud* PERFEITO, 2021, p.2).

A criatividade e a inovação são temas “antigo-novo”, e continuam sendo debatidos, amplamente, na educação, até os dias atuais. Como a criatividade é um conceito amplo e complexo, existem inúmeras definições, a partir da perspectiva teórica, que levam ao pensamento criativo. Ser criativo vai desde a resolução de problemas a inovações,

[...] partindo do pressuposto de que a criatividade não seja inovação, como se dissemina, mas pode sim ser responsável por promovê-la. Sobretudo, quando entendem que essas estruturas são compostas em um ambiente de liberdade; com pouca burocracia; regras flexíveis, o necessário somente para a boa convivência; equipes abertas e interdisciplinares; comunicação face a face, com ênfase na interação entre as pessoas; olhar e pensamento fora da caixa. Ao contrário, as estruturas rígidas dificultam ou impedem os processos de inovação, assim como o fazem com a manifestação da criatividade (AHMED, 1998).

A escola é um dos espaços onde mais se promove a criatividade das crianças, é lugar em que as crianças interagem com outras crianças, mantendo-se um vínculo com o social; nela, as crianças começam a descobrir o que o mundo oferece. Porém, no contexto pandêmico da COVID-19, as escolas tiveram que parar com as aulas presenciais e se reinventar de muitas maneiras como: atividades *on-line*, elaboração de cadernos para atividades de modo remoto, ensino híbrido, entre outras.

No entanto, nem todos têm condições adequadas de acesso ou estão incluídos nessa realidade; assim, considera-se que não estar na conectado a uma rede de *internet*, hoje, pode significar, cada vez mais, estar excluído, socialmente, no século XXI. Engana-se quem pensa que inclusão significa simplesmente “levar acesso à *internet*” às pessoas.

Segundo o *site* Politize, existem alguns perfis que podemos nos deter:

para entender a questão, observemos a análise da cientista política e professora da USP, Marta Arretche. Considerando pesquisas da área, ela analisa dois tipos de usuários na *internet*:

1. cidadãos de primeira classe: esses são os que conseguem usar a *internet* de forma ilimitada, realizando atividades complexas, como produção de textos;
2. cidadãos de segunda classe: esses são os que têm acesso limitado, usando, principalmente, celulares e acessando redes sociais (POLITIZE, 2021).

Frida continua reflexiva com os resultados da pesquisa, analisando as grandes dificuldades existentes, desta atualidade, para levar educação a todos que se refletem na cibercultura. “Numerosos estudos têm procurado pôr em evidência a relação entre o ambiente escolar e o desenvolvimento da criatividade” (STERNBERG; LUBART, 1999). Frida demonstra interesse em saber e entender mais sobre como é tratada a questão escolar em nosso país, e porquê não narrar a esta incrível mulher sobre minha experiência como *filha da terra*? Afinal, como relata Sousa:

[...] acredito que pela narrativa (auto)biográfica docente, não se escreve apenas as experiências de um professor em sala de aula, mas o relato genuíno da realidade educacional de um povo, a veracidade dos processos formativos, desvela um currículo vivido fidedigno, além de nos apontar caminhos possíveis para as mudanças que nos afaste da ilusão de práticas e propostas utópicas (SOUSA, 2019, p.43).

A narrativa é algo que Frida conhecia bem, talvez não como metodologia de pesquisa no campo, mas no âmbito social e pessoal entendia bem. Em vários livros dedicados à pintora, aparecerem suas cartas que relatam suas mais diversas emoções, tais como: dores, alegrias, amores, angústias. As cartas que Frida deixou para o mundo em seus diários, tais quais suas pinturas e autorretratos, foram expostas possibilitando o acompanhamento da narrativa de sua vida com riqueza de detalhes, fundamental para a escrita de suas biografias.

Hoje, nossas histórias já não são escritas em cartas, muitas vezes nem sequer em palavras, embora os autorretratos continuem em alta, mas de outras formas. Usamos outros meios, em especial os digitais, para contá-las: mensagens eletrônicas ou fotos (*selfies*), que nos permitem mostrar ao mundo, quase que instantaneamente, nossas vidas, rotinas, conquistas, dores e angústias; aplicativos de redes sociais como *Instagram, Facebook, WhatsApp, Tiktok*.

Com base nesses relatos, trazemos para a educação a realidade da cibercultura, seguindo as reflexões de Edméa Santos (2019) sobre o pesquisar na cibercultura e produzir conhecimento em rede.

Pesquisar na cibercultura é atuar como praticante cultural produzindo dados em rede. Os sujeitos não são meros informantes, são praticantes culturais que produzem culturas, saberes e conhecimentos no contexto da pesquisa. Fazer pesquisa na cibercultura não é, para nós, apenas utilizar softwares para “coletar e organizar dados” (SANTOS, 2019. p. 20).

Como professora e pensando nas dificuldades que a classe enfrentou neste momento pandêmico, nas condições escolares, nessa aventura com Frida e sua trajetória, encontramos histórias inspiradoras para definir os rumos metodológicos do projeto que venho pesquisando.

A autoformação (SOUSA, 2019) que busquei, como pesquisadora, com uma formação que vem antes e depois do mestrado profissional no PPGCIMES/UFPA, juntamente com a heteroformação (SOUSA, 2019), isto é, as experiências encontradas por pares, com encontros em cursos *on-line*, e mesmo pensando que o conhecimento seria algo mais simples, surpreendeu-nos a pouca habilidade em usar ferramentas digitais.

Trabalhar pesquisa narrativa na educação se justifica pelo fato de que, por meio dela, podemos compartilhar experiências e conhecimentos. Dito isso, encontramos autores que destacam características relevantes desse tipo de metodologia de pesquisa:

apoiados no pressuposto de Dewey, de que a experiência é contínua (uma pressupõe a outra, subsequente) e interativa (é tanto individual como social), e na compreensão de que há uma marca fortemente narrativa no pensamento e na experiência, Clandinin e Connelly (2011) criaram a metáfora de espaço tridimensional da investigação narrativa, em que as dimensões são a temporalidade, a relação individual-social e o lugar, cabendo ao pesquisador se deslocar nestes movimentos: retrospectivamente e prospectivamente; introspectivamente e extrospectivamente; e contextualizadamente, isto é, situado em um dado lugar. Ao se mover entre passado, presente e futuro, entre individual e social, no contexto em que se dá a pesquisa, é possível perceber aspectos da experiência que não seriam observáveis se não houvesse esses deslocamentos durante o processo (SOLIGO; PRADO; SIMAS, 2020, p.104).

Minha experiência se compara a de muitos profissionais da educação durante o período mais crítico da COVID-19; e contar esses desafios a Frida faz-me recordar que tivemos grandes desafios para adequar as aulas ao meio virtual, bem como apropriarmo-nos de ferramentas educacionais e, sobretudo, atrair a atenção dos alunos que estavam em casa, muitas vezes sem condições adequadas de conexão em rede de *internet*, de ambiente e de saúde para ambos os lados.

Para sanar algumas dessas questões, foram-nos oferecidos cursos preparatórios; porém, sabe-se que cada sujeito possui seu tempo de aprendizado. Buscar compreender esse momento e de que forma se deu a aprendizagem são o foco da narrativa. Soligo, Prado e Simas afirmam ainda que

existem verdades, não “a” verdade: cada um constrói a/s sua/s verdade/s, a partir da realidade que vive, da experiência de viver, da história de sua vida, dos sentidos que atribui às coisas, ao mundo, a si, ao outro. Importa compreender o que acontece e extrair lições, sem a pretensão de que se convertam em princípios universais, doutrinas, dogmas, verdades absolutas (SOLIGO; PRADO; SIMAS, 2020, p.104).

Por cada um construir a sua própria verdade, propusemos o curso com a metodologia narrativa, por ser criativa e inovadora no meio acadêmico. E o desafio foi colocado: poder aprender criativamente pelo olhar do outro nesse processo de pesquisa no meio virtual. Lucio (2022) aborda a metodologia narrativa criativa pensando em três dimensões: a primeira é a narrativa autobiográfica; a segunda, a narrativa de ficção; e a terceira, a heteronarrativa.

Comentei que a pesquisa narrativa está pensada em três lugares distintos, porém que se interligam devido ao compartilhamento de personagens e do enredo da história principal. Essa metodologia está articulada em três dimensões: (a) no registro do texto dissertativo, (b) na pesquisa narrativa e (c) no produto final; que aqui são consideradas as produções dos discentes, praticantes culturais (SANTOS, 2019), no decorrer do curso, denominadas narrativas transmidiáticas.

Esta pesquisa se desenvolve a partir das concepções de autores como Soligo, Prado e Simas (2020) sobre como pesquisar narrando; de Edméa Santos (2019) e Pierre Lévy (2000), entre outros, com o conceito de cibercultura; e dos estudos de Lucio (2002) dentro do programa de Criatividade e Inovação. Optamos por trabalhar a pesquisa narrativa não somente no texto da dissertação, mas também como processo e produto.

Frida era uma mulher que gostava de debater ideias; então, relatei sobre como pensei em parte do curso totalmente virtual. Pensou-se em trazer uma história principal conhecida também como espinha dorsal que dará origem à nossa narrativa; e a história que inspirou o trabalho foi a da própria biografia de Frida.

A proposta inicial seria a de que, após encontrar-se com a pesquisadora, Frida fosse em busca de conhecimento. Com ajuda de pessoas, a artista situa-se no presente século e conhece o conceito de cibercultura. Várias atividades são propostas para o ensino da língua espanhola, e com elas muitas histórias são contadas aos olhos dos discentes e docentes da pesquisa; e, desse modo, assume-se igualmente a proposta dos autores Soligo, Prado e Simas (2020) de

mergulhar com todos os sentidos no que desejamos estudar, para construir novos sentidos; virar de ponta cabeça os modos convencionais de produzir conhecimento, para poder trilhar um caminho ao mesmo tempo inédito e válido; beber em todas as fontes, para ampliar nosso horizonte de possibilidades, e encontrar um novo tipo de registro que comporte ao mesmo tempo narrar a vida e literaturizar a ciência (p. 105).

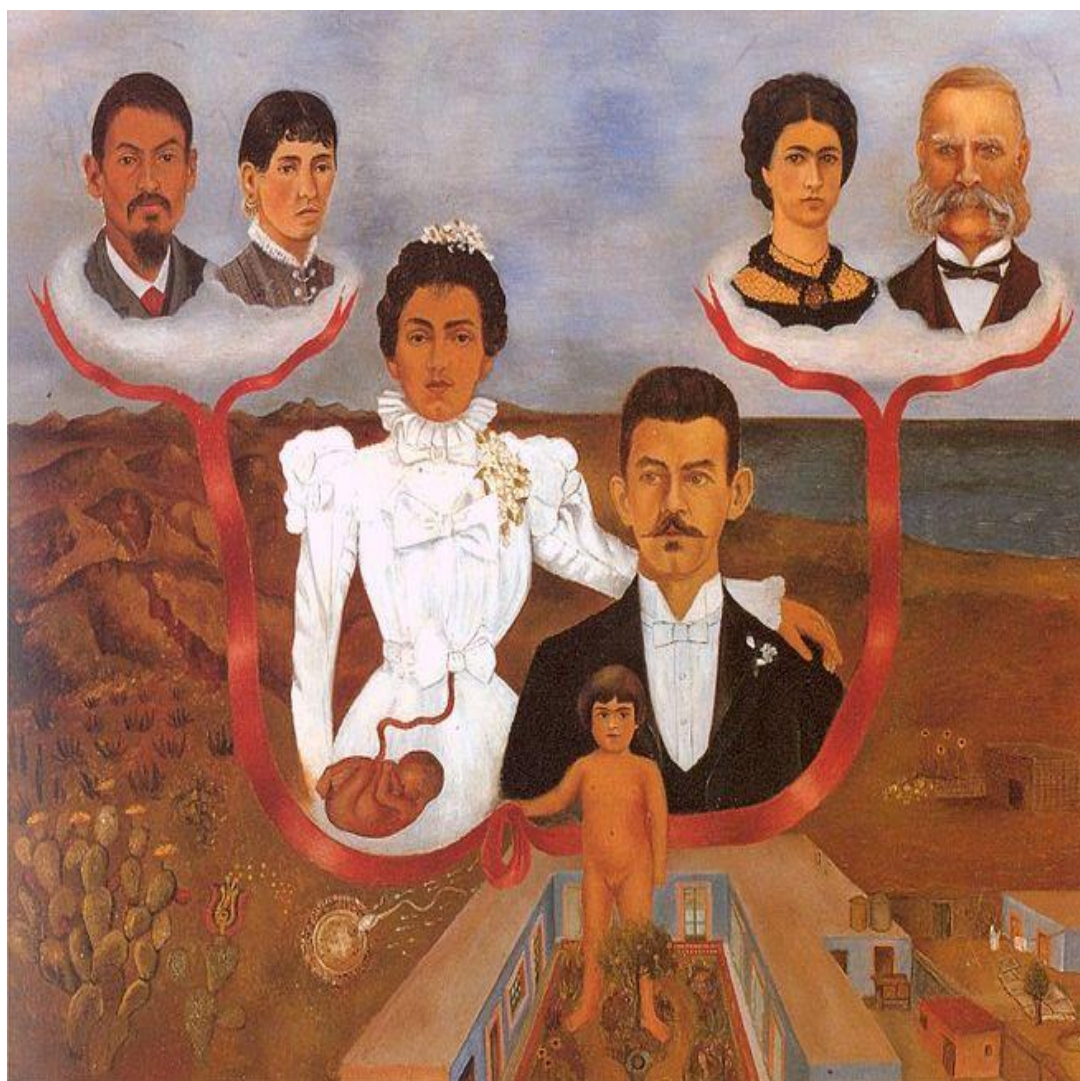
A imaginação e a criatividade de Frida eram de uma magnitude imensurável. Nem ousamos mencionar o expoente de quando ela se junta a Diego. Os encontros entre Frida e a arte se dão em vários momentos: em sua escola, a Preparatória; em suas dores; e em seu

encontro com Diego, que foi um dos responsáveis pelas suas inspirações na vida artística, sendo personagem principal de muitas pinturas criativas e expressivas de sua carreira.

Frida, naquele momento, não imaginava a dimensão de sua obra nos dias de hoje, não imaginava o quanto segue sendo querida pela sua legião de fãs. Suas obras são expostas em muitos lugares do mundo, sobretudo no México; porém, com um *clic*, podemos nos transportar para suas frases, obras e vida. Em um *clic*, chegamos ao futuro, na Era digital. Será que Frida um dia imaginou seu futuro assim?

Começo a contar, então, de que forma nossas conexões acontecem nos dias atuais: a artista se recorda de uma de suas pinturas famosas, a obra *Meus Avós, Meus Pais e Eu, I* de 1936. Nela, retrata sua mais forte conexão com a família e suas raízes mexicanas.

CAPÍTULO 4 - QUE REDE É ESSA QUE NOS CONECTA?



“Onde não pudes amar, não te demores”.

Frida Kahlo

A relação de Frida com sua família sempre foi cheia de altos e baixos. Com ar de nostalgia, contou-me que com seu pai a relação havia sido mais marcante por suas experiências com a pintura e a conexão que ele tinha com a arte. Conte-lhe que hoje os jovens estão a todo o momento na *internet*, cujas relações sociais, muitas vezes, tem-se dado somente por ela.

Frida, então, mostra-me outro de seus famosos quadros, a obra *Meus Avós, Meus Pais e Eu*, de 1936, que remete a elos e conexões que ela teria e que manteve com sua família por todos seus anos de vida. As pinturas de Frida sempre remetem as suas emoções e lembranças que se faziam presentes ao seu redor.

Hoje, nossas conexões interpessoais acontecem por diferentes redes, sobretudo na cibercultura, criando novos tipos de conexões entre diversos tipos de público, o que torna quase impossível uma desvinculação dela. Segundo Edméa Santos (2019),

a noção de rede é a marca do social em nosso tempo. Rede significa que estamos engendrados por uma composição comunicativa, sociotécnica, que se atualiza a cada relação e conexão que estabelecemos em qualquer ponto dessa grande rede. Tempo e espaço ganham novos arranjos influenciando novas e diferentes sociabilidades (p. 66-67).

Há uma preocupação com a educação, pois na atualidade ela passa a se intensificar no meio digital e a evidenciar uma realidade de ciberespaço ou Rede, que Lévy (2000) define como

[...] o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (p. 17).

Para Santos (2019), “o ciberespaço é muito mais que um meio de comunicação ou mídia. Ele reúne, integra e redimensiona uma infinidade de mídias. A rede é a palavra de ordem do ciberespaço!(p. 66)”.

Frida analisa as informações, pensa sobre a importância de acompanhar, a todo momento, as evoluções tecnológicas, as novas ferramentas e os aparatos tecnológicos na educação e, principalmente, empreender outras formas de conduzir ações preocupadas com uma educação mais significativa para os alunos, focando em uma preparação maior dos docentes em formação na adequação no ciberespaço.

Nossa conversa segue cheia de ideias sobre a adequação no ciberespaço e de como surge uma nova cultura, na qual encontraremos novas formas de textos, expressões artísticas, músicas, processos metodológicos, um progresso cultural na *internet* que defina a cibercultura

tal qual como propõe Lévy (2010, p. 16): “[...] o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço”.

Com essa nova cultura, afetam-se todos os envolvidos, especialmente no campo da educação, sejam eles alunos, professores, diretores, coordenadores ou gestores. E, por isso, exigem-se novas habilidades, novas competências, novos comportamentos, frente ao moderno, trazendo, assim, novos desafios para os processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Para Filatro (2018, p.10),

os estilos de aprendizagem se baseiam na ideia de que as pessoas aprendem de formas diferentes e podem ser agrupadas de acordo com seus diferentes modos de processar a informação e suas diversas maneiras de se comportar em relação ao processo de ensino aprendizagem.

A autora ainda destaca o perfil do aluno, cujo acesso e interatividade com a *internet* estão vinculados à faixa etária, devido às diferentes gerações; porém, há de se observar também que os acessos à *internet* pelo Brasil esbarram em muitas desigualdades sociais e territoriais. Para mostrar um pouco mais sobre a inclusão digital a Frida, a pesquisadora trouxe dados de uma pesquisa sobre os maiores problemas do Brasil em relação à inclusão digital.

Segundo o *site* Politize (2021), os maiores problemas são:

1. infraestrutura: muitos lugares têm problemas para ter uma rede adequada de internet;
2. custo desproporcional: o custo dos pacotes ou equipamentos é muito elevado;
3. falta de treinamento: parte significativa dos estudantes – e professores – não têm conhecimento para o acesso.

Esses dados também se agravam, mais ainda, nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. São problemas que têm sido constantes, desde o início da propagação da *internet*. Mesmo com a expansão do uso de celulares, uma *internet* de boa qualidade segue sendo precária nesses territórios, segundo o artigo do *site*.

Na Universidade Federal do Pará, durante a pandemia, houve várias reuniões para que as aulas remotas fossem adotadas, pois muitos alunos não possuem equipamentos ou *internet* de qualidade em suas residências.

Durante a graduação no curso de Letras Espanhol, havia em minhas percepções que, posteriormente, confirmou-se através de pesquisas um contexto de desigualdade social e territorial no meio acadêmico. O curso de Letras Espanhol na região Norte brasileira difere

das demais regiões do país. Para uma maior compreensão da situação, reuni alguns dados que mostram como tem se configurado a distribuição das disciplinas do curso nas cinco regiões do país.

Em uma análise documental, com coleta de informações sobre os currículos para conhecer a realidade atual da matriz curricular do curso, utilizou-se como referência a matriz curricular do curso de Espanhol da Universidade Federal do Pará, campus Belém, ou seja, não foram analisadas as propostas dos *multicampi* ou do interior do estado, com o objetivo de se construir uma percepção da formação docente, bem como fazer a descrição das disciplinas que envolvam a tecnologia, criatividade e inovação na formação docente.

Abaixo, segue o quadro 1, que apresenta a informação do curso de Letras Língua espanhola na Universidade Federal do Pará. Nota-se que foi registrada apenas uma disciplina, de caráter obrigatório, no terceiro ano do curso, relacionada à tecnologia e ensino de língua estrangeira.

QUADRO 1- Disciplinas relacionadas ao tema tecnologia, criatividade e inovação na formação docente – UFPA

REFERÊNCIA	DISCIPLINA	TIPO DE CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
LE001002	Tecnologias no Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras	Obrigatória	68h	6º Período

Fonte: *Site UFPA*.

Após mostrar os dados a Frida, comentamos algumas considerações como resultado da pesquisa. Concluiu-se que poucas ou nenhuma disciplina envolve o uso de tecnologia para o ensino aprendizagem de Língua Espanhola, ou muito menos estimula a produção de conteúdos para a rede. O que deveria ser revisto devido às cobranças do mundo laboral da contemporaneidade.

A disciplina do campo da cibercultura e do letramento digital quase não está relacionada à disciplina identificada, pois não se trata de ensino de línguas, Tecnologia, cibercultura. Assim, formula-se o questionamento inicial.

Enquanto eram mostrados os dados no *site* da universidade, fui tecendo algumas das minhas percepções sobre o assunto. Logo me veio a ideia de lhe mostrar um pouco sobre o programa de pós-graduação em que eu estava cursando naquele momento e levá-la a conhecer o campus da Universidade Federal do Pará (Figura 3). Frida aceitou o convite e admirava a paisagem da Universidade, seus bosques e plantas que haviam lá; e isso fez com se recordasse

da sua cidade. Fizemos um passeio pelo rio Guamá e Frida sentiu-se em casa, recordando seus passeios ao ar livre nos canais de Xochimilco (Figura 4).

FIGURA 3 - Universidade Federal do Pará



Fonte: *Site Portal UFPA.*

FIGURA 4 - Canal Xochimilco, México



Fonte: *Google Imagens*

Muito animada com a proposta, perguntou-me um pouco mais sobre minha trajetória e de como cheguei até o Mestrado, enquanto nos preparávamos para partir em direção à UFPA. Continuei contando um pouco mais sobre minha trajetória. Disse-lhe que, logo após ser contratada em meu primeiro emprego como monitora pedagógica de Espanhol, ingressei na graduação em Letras-Espanhol na Universidade da Amazônia.

Nessa universidade, aprofundi meus conceitos sobre didática, o que foi fundamental como estratégia de aprendizagem para mim. Roppel (2017) apresenta uma definição e o papel da didática na construção do conhecimento, a fim de orientar o futuro docente para refletir como conduzir as atividades, como fazer com que o aluno se interesse pelo conteúdo, juntamente com a afetividade dentro de sala de aula. Roppel (2017) afirma que “[...] a didática é o processo de motivação do saber pensar, porém ela infelizmente continua presa ao repasse mecânico, à aula expositiva, para ser copiada e decorada” (p.27).

O que nos faz pensar o caminho que está sendo trilhado com metodologias que não condizem com a atualidade? Adianta todo aparato tecnológico sem pensar em novas metodologias? Essas foram questões que me mobilizaram para chegar ao PPGCIMES/UFPA. Esses questionamentos tecem um debate abordado em muitos lugares, sobretudo nas universidades. E foi na Universidade Federal do Pará, na linha de pesquisa *Inovações Metodológicas no Ensino Superior (INOVAMES)* do programa de mestrado do qual faço parte, é que pude experienciar tal reflexão, pois

essa linha de pesquisa está orientada à incorporação de inovações metodológicas e tecnológicas na prática docente, enfatizando o uso de diversos métodos e técnicas: metodologias ativas, recursos pedagógicos e tecnológicos, de modo a potencializar a capacidade do futuro mestre em desenvolver metodologias inovadoras em sala de aula (PPGCIMES).

Depois daquelas palavras, revisitei as memórias e lembrei das oportunidades que tive para aprender muito mais e de como, a longo prazo, consegui ministrar aulas no curso de idiomas com muito mais precisão e técnica. Ao longo dos anos, fui adquirindo maior interesse pelas didáticas de ensino e aprendizagem e não pude deixar de notar como o ambiente e os colegas me influenciavam a crescer, continuamente. Para Lubart (2007, p. 65), “podemos avançar na hipótese de que as condições mais favoráveis ao desenvolvimento cognitivo [...] deveriam, portanto, ser as mais favoráveis ao desenvolvimento da criatividade”.

A mexicana lembrou que foi influenciada por seu pai, Guillermo Kahlo, a entrar no mundo artístico, já que ele era um fotógrafo bem sucedido na época. Lembrou-se que quando criança, seu pai compartilhava com ela interesses pela Arqueologia e, logo, ensinou-a como usar a câmera, revelar, colorir e retocar fotografias. Frida falou de como foi importante para

ela esse momento de imersão no mundo artístico e de quanto isso teve reflexo no seu modo de viver a sua carreira como pintora, pois foi um exercício de imersão em uma nova linguagem: a das imagens. Com isso Abreu (2016) destaca que

partindo então do pressuposto vygotskyano de que a formação do pensamento não se realiza de maneira autônoma e sim sob as influências do meio, sofrendo mediações dos signos e dos instrumentos culturais que o sujeito encontra disponíveis na sociedade, pode-se afirmar que o contexto social em que o indivíduo nasce e se desenvolve, bem como os processos de mediação que ele vivenciará com as pessoas mais próximas e os instrumentos disponíveis, em seu percurso desenvolvimental, influenciarão de forma significativa na constituição desse processo (p.37).

Essas influências apareceriam, posteriormente, em suas pinturas. Frida, percebendo que eu estava sem entender muito do assunto das fotografias, gentilmente, mostrou-me outro lado, um mais sensível, aquele em que a artista mostra o que sente por meio da arte. Para tal explicação, ela continuou com Abreu (2016), que entende que

[...] o desenvolvimento do pensamento e da linguagem depende dos instrumentos de pensamento e da experiência sociocultural da criança. Basicamente, o desenvolvimento da linguagem interior depende de fatores externos: o desenvolvimento da lógica na criança, como demonstraram os estudos de Piaget, é uma função direta de sua linguagem socializada. O desenvolvimento do pensamento da criança depende de seu domínio dos meios sociais do pensamento, isto é, da linguagem (VYGOTSKY, 2009, p. 148 – 149 *Apud* ABREU, 2016, p. 33).

Frida refletia por alguns minutos. Caminhava e olhava para o céu, com olhos nostálgicos de sua infância; pois, por meio da relação e das interações estabelecidas no ambiente de convivência, desenvolveu a sua própria individualidade e sua formação. O seu pensamento era mais aguçado, tinha autonomia em seu modo de falar e em suas atitudes.

Enquanto olhava para o caminho a ser percorrido, naquele dia ensolarado das ruas de Belém, pensei sobre as contribuições de Lévy (2010), em relação ao tema da cibercultura que, segundo o autor, caracteriza-se em três momentos fundamentais: a interação, a formação de comunidade e a inteligência coletiva. Para o autor, a interação se caracteriza na *internet*, que obedece uma lógica de interconexão, em que todos estamos interconectados.

A formação de comunidade promove um envolvimento de atuação dos alunos no ambiente virtual, no ciberespaço, assim como eles atuam na vida real como comunidade, que aspira o mesmo interesse e, Inteligência coletiva, que se caracteriza em destacar as possibilidades amplas de compartilhamento de conteúdo na *internet*. Desse modo, encontraremos um despertar nos docentes em formação na cibercultura, visto que estamos avançando para uma educação cada vez mais tecnológica.

A interação, a formação de comunidade e a inteligência coletiva são pilares para o desenvolvimento de meu projeto de produto no mestrado, um processo metodológico transmidiático que abrange produções na cibercultura da comunidade docente e de inteligência coletiva.

Durante meus anos de atuação como professora de Língua Espanhola/Língua Estrangeira (ELE), em curso livre de idiomas, no ensino regular, deparei-me com vários profissionais, que tinham dificuldades de trabalhar a língua na perspectiva interacionista e não separar ensino, língua e cultura, sendo papel da literatura, das artes fundamentais, relacionar textos literários, recursos tecnológicos educacionais e contextualizar temas atuais, em materiais mais atrativos e criativos, para alunos que nascem em um universo cheio de ferramentas tecnológicas, considerados nativos digitais⁴.

⁴ O termo “nativos digitais” foi adotado por Palfrey e Gasser no livro “Nascidos na era digital”. Refere-se àqueles nascidos após 1980 e que tem habilidade para usar as tecnologias digitais. Eles se relacionam com as pessoas através das novas mídias, por meio de *blogs*, redes sociais, e nelas se surpreendem com as novas possibilidades que encontram e são possibilitadas pelas novas tecnologias.

CAPÍTULO 5 - CRIE RAÍZES ONDE EXISTAM TROCAS



"Jogue-me terra e verás como floresço".

Frida Kahlo

Além de toda a informação do dia em que fomos à Universidade Federal do Pará, mostrei a Frida outra percepção de aprendizado que surge em nossa atualidade. Trata-se das dificuldades de implementar novas perspectivas educacionais que os docentes enfrentam no meio laboral, pois surgem inúmeros fatores, de diferentes origens, que causam limites para o docente. Dentre eles, destaco: (a) o cronograma do calendário anual acadêmico; e (b) materiais pré-selecionados e a própria transformação educacional. No entanto, o ensino de línguas vai além do ensino de gramática e/ou de somente decodificar palavras, perpassa por ensinar uma cultura, os costumes, a literatura, de forma interativa, contribuindo para o processo de humanização. Abreu (2021) destaca que

nessa perspectiva, a língua é compreendida como algo em movimento, que se dá de forma viva nas relações sociais como construção histórica e cultural que se atualiza pelos sujeitos na interação com o outro, proporcionando que os mesmos, por meio de seus usos, se atualizem, se renovem, se reconstruam, se modifiquem a todo instante (p. 40).

Neste momento, escutando tecnicamente sobre o tema, Frida se dá conta de que, em muitas de suas pinturas, utilizava desses elementos culturais da terra, exaltava sua cultura de diferentes maneiras em suas obras, e que narrava, por meios de imagens, suas memórias, amores, lamentações, sofrimento; disseminava, enfim, a cultura mexicana.

Assim como em sua obra “Raíces”, de 1943, onde Frida estava, naquele momento, consolidando sua carreira como artista, mostrando suas características culturais, criando raízes e florescendo em uma terra pedregosa, imprópria para o cultivo de plantas, estava com liberdade aqui, em fazer uma analogia à educação em nosso país com a obra “Raíces”.

A estupenda obra que ele está construindo [...] cresce na incrivelmente bela paisagem de Pedregal como um enorme cacto que fita a Ajusco, sóbria e elegante, forte e refinada, ancestral e perene, de suas entranhas da rocha vulcânica, ela grita com as vozes dos séculos e dos dias: o México vive! Como Coatlicue, ela contém a vida e a morte, como o magnífico terreno sobre o qual está erigida, ela abarca a terra com a firmeza de uma planta viva e permanente (HERERRA, 2011, p. 38).

Oferecer aos alunos nutrientes da terra, aprender com nossas raízes, aproveitar-se das substâncias culturais e ajudar o florescer dos alunos na aprendizagem de um novo idioma é ensinar “a língua, enquanto produto desta história e enquanto condição de produção da história presente, vem marcada pelos seus usos e pelos espaços sociais destes usos” (GERALDI, 1996, p.28); e, assim, ressaltei que as obras dela fazem com que enxerguemos a linguagem da arte como uma história viva de sua caminhada. Entretanto, Silva Junior (2020) relata que

alguns cursos de Letras do país acabam, ainda, priorizando o estudo formal e descritivo do sistema linguístico da língua materna e/ou estrangeira, o que também é considerado importante para a formação do docente. Contudo, essa formação meramente linguística não dá conta das necessidades do ensino de línguas estrangeiras na escola contemporânea” (p. 110).

Silva Junior (2020, p.111) ainda enfatiza que “o professor deve ser conscientizado da importância da reflexão e transformação de suas ações e concepções”. Sendo assim, comecei a detalhar um pouco mais sobre o Ensino de Língua a Frída. Relembro com ela que um debate começa a aparecer nos períodos de final dos anos 1980 e na década de 1990. Os conceitos de Alfabetização e Alfabetismo passam a dividir espaço com um novo conceito, o de Letramento.

Segundo Soares (2017, p. 16), a “alfabetização em seu sentido próprio, específico: é um processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”; entretanto, a autora também defende a ideia de que a alfabetização é “um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código da escrita”.

Cosson (2016) traz o conceito de letramento como uma prática literária, que pode se dá tanto pela leitura quanto pela escritura, e que consiste em ações de potencialidades da linguagem, da palavra escrita, sem paralelo com qualquer outra atividade humana. Paulino e Maria (2010) também reforçam que o letramento não se trata somente de uma simples inserção do sujeito na sociedade e nas práticas sociais, sendo o letramento literário aquele que “se configura como prática de uma minoria, embora, aparentemente esteja presente o tempo inteiro em todas as escolas” (PAULINO; MARIA, 2010, p. 143). No entanto, historicamente, no Brasil, não se tem uma formação cultural como incentivo a novos leitores, nem de leituras em língua materna, tampouco de leituras em língua estrangeira, neste caso o Espanhol.

Frída e a pesquisadora refletiram sobre diferentes conceitos que envolvem alfabetização e letramento. Além disso, há o que Geraldí (1997, p. 119 *Apud* ABREU, 2019 p. 132) destaca sobre se aprender um idioma em nível de uso da língua:

de duas perspectivas diferentes pode ser encarada, então, uma língua: ou ela é vista como instrumento de comunicação, como meio de troca de mensagens entre as pessoas, ou é ela tomada como objeto de estudo, como sistema cujos mecanismos estruturais se procura identificar e descrever. Resultam daí dois objetivos bem diferentes a que se pode propor um professor no ensino de uma língua: ou o objetivo será desenvolver no aluno as habilidades de expressão e compreensão de mensagens – o uso da língua – ou o objetivo será o conhecimento do sistema linguístico – o saber a respeito da língua (Grifos do autor).

As afirmações de Geraldi alicerçam um desenvolvimento linguístico e cultural para os alunos como leitores literários, visto que na obra literária estaria uma parte significativa de vocabulários e expressões idiomáticas na língua que se pretende estudar, destacando, assim, o uso da língua para o maior conhecimento dela.

Autores como Soares (2017) e Cosson (2016) observam que o processo de letramento literário é essencial no desenvolvimento dos leitores proficientes, não somente em língua materna, mas também em uma língua estrangeira. A importância da leitura literária deve ser destacada, ainda, pelo papel humanizador que o contato reflexivo com o texto pode oferecer para a formação de professores-leitores (SOARES, 2017).

Em um mundo caracterizado pela agilidade e pelas mudanças constantes de informações, a leitura se torna uma aliada à formação, que permite ao aluno acompanhar essa dinâmica e transformá-la em conhecimento.

Porém, existem agravantes que caracterizam um certo desprezo pela literatura: os valores elevados dos livros, visto que são tratados como mercadoria. Assim, Paulino e Maria (2010) reforçam que existem algumas práticas de seleção industrial de leituras na escola como: seleção de leitores (quem lê o quê?), seleção de escritores (quem escreve o que lê?) e uma relação comercial e de metalinguagem, tanto na escola quanto na sala de aula. Segundo as autoras, sobre a seleção de leitores,

além dos analfabetos, há muitos outros indivíduos, alfabetizados, que são excluídos do universo da escrita/leitura, porque não há textos endereçados (adequados) a eles. O leitor típico brasileiro, configurado pelos textos, tem no mínimo 1º grau completo. Mesmo assim, a maioria só tem acesso a um tipo "degenerado" de texto, no qual o nível de redundância linguística/formal necessário à compreensão é manipulado ideologicamente na configuração do real textual. O texto simples identifica-se ao texto não-questionador. A escola ratifica tal manipulação, ao formar leitores dóceis, em vez de leitores críticos (PAULINO; MARIA, 2010, p. 47).

A formação de leitores literários, sobretudo os professores, tem uma ligação cultural e marcas da infância, fazendo-se, assim, uma ponte entre o passado e o presente, uma ligação importante para uma aprendizagem significativa no campo literário. Cosson (2016, p. 14) afirma que “a literatura tem o poder de metamorfosear em todas as formas discursivas” e complementa que ela “nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada”. Paulino e Maria (2010, p. 145) afirmam que:

a iniciação e a formação literária são pensadas de modo positivo quando, não se contrapondo à "natureza" do indivíduo, isto é, não estando a forçar seu processo civilizatório a contragosto, levam-no a conviver com textos apropriados, motivadores. Teoricamente, se a criança tem contato com a literatura, melhores

condições tem de se desenvolver como leitor literário. Se lhe faltar esse contato nos primeiros anos, o processo seria dificultado, ou mesmo, obstaculizado.

Assim, pode-se observar a importância do contato dos livros na infância e de como esse processo é significativo para um futuro docente, pois “teoricamente, a história de formação do leitor literário liga-se à história de formação dos pais, porque esta última pode evidenciar aspectos das condições de construção de saberes que se efetuam entre os sujeitos” (PAULINO; MARIA, 2010, p. 147). Contudo, as autoras ainda destacam que isso apenas se trata de uma hipótese e ressalta que “saberes construídos de uma geração a outra não têm uma relação exclusiva e de "mão única" com a escola, onde há o predomínio da cultura escrita”. Assim, há de se enfatizar, sobretudo, a leitura literária de futuros professores de línguas, neste caso a língua espanhola, conforme destaca Andrade *Apud* Abeache (2013, p.50):

é preciso questionar se, na formação de professores, se vem trabalhando com a profundidade e ênfase necessárias à sensibilização do aluno-leitor universitário, futuro professor de língua espanhola e literaturas hispânicas, para os efeitos dialógicos e tensivos que a interação com a enunciação estético-literária pode encetar.

Ensinar uma língua é ensinar literatura, é ensinar uma cultura. É promover esta língua com a capacidade de agregar conhecimentos para interpretações do mundo de maneira singular. Entretanto, vale lembrar que não se trata de usar a literatura como um pretexto para aprender um novo idioma, trata-se de levar ao aluno uma experiência narrada, um aprofundamento na cultura e, conseqüentemente, o aprendizado da língua. Vejamos o que destaca Andrade, na revista *Abeache*:

É preciso buscar-se uma compreensão mais aprofundada da heterogeneidade cultural e discursiva das comunidades, bem como do possível deslocamento de sentidos produzido não só desde o âmbito da produção, mas também desde o da leitura do texto literário (2013, p.44).

Ao contar um pouco mais para Frida sobre minha trajetória na Academia de Letras Espanhol, onde desenvolvi estudos sobre a estrutura da língua e sua história, disse-lhe que eu e meus colegas tivemos várias disciplinas, e entre elas a Literatura, que enquanto Arte e trabalho linguístico, chamava-me muita atenção, pois aprendi que é possível ensinar uma língua por meio da Literatura.

Na matriz curricular da universidade, tínhamos disciplinas que abordavam a literatura da Língua Espanhola, porém com pouca fluência no idioma e pouco incentivo no uso de novas ferramentas tecnológicas e com um tempo insatisfatório para realização da disciplina. Fatores que, a meu ver, são fundamentais à construção do futuro profissional, foram tratados de forma superficial.

Diante dessa realidade, desenvolvi o projeto de conclusão de curso da graduação de uma sequência didática abordando sobre como trabalhar o gênero “conto” em aulas de Espanhol, a fim de contextualizar o assunto no mundo atual e que fosse significativo na aprendizagem do idioma; e, para isso, precisaria investir minhas pesquisas no curso superior.

Assim, pude expressar uma grande inquietação durante a formação no curso de Licenciatura em Letras-Espanhol: espera-se que os indivíduos aperfeiçoem-se ao ponto de tornarem-se professores imersos na cibercultura, aptos a usarem novas metodologias, mesmo passando por um conhecimento superficial?

Segundo o autor João Mattar (2012, p. 21),

o conceito de metodologias ativas [...], podemos conceber uma educação que pressuponha a atividade (ao contrário da passividade) por parte dos alunos. Nesse sentido, a proposta do *learning by doing* (aprender fazendo) seria um exemplo de metodologia ativa. A posição central do professor no processo de ensino (o sábio no palco) começou a ser questionada de maneira mais intensa a partir do momento em que a Internet passou a disponibilizar informações e conteúdos gratuitos de qualidade, e em abundância, para qualquer pessoa interessada, criando, assim, espaço para o desenvolvimento de metodologias mais ativas, nas quais o aluno se torna protagonista e assume mais responsabilidade sobre seu processo de aprendizagem (e o professor se torna um guia ao lado).

Relato para Frida que eu gostaria de buscar e enfatizar mais a necessidade do uso de metodologias ativas, com base na Cibercultura, na matriz curricular do curso de Letras Língua Espanhola, para que haja um envolvimento e uma conscientização sobre um despertar do uso das tecnologias na sala de aula e a importância de usá-las para o aperfeiçoamento do aluno, futuro professor.

Porém, uma atenção quanto ao uso adequado, pedagogicamente, dessas ferramentas é necessário, pois, para Moran (1998, p. 26), “nunca tivemos tantas tecnologias fantásticas de comunicação e, ao mesmo tempo, é um desafio encontrar o ponto de equilíbrio entre o deslumbramento e a resistência tão comum entre muitos educadores”. Com isso, Frida me faz os seguintes questionamentos: “Os alunos gostam tanto de tecnologia assim? E como ficam os livros na atualidade?”

Respondo que houve uma revolução dos livros. Segundo o autor Roger Chartier (1945), acontece um percurso que sai das gravuras, passa pelo livro manuscrito, pela imprensa, até a chegada do texto eletrônico. Hoje, deslizamos os dedos sobre a tela para passar as páginas do livro, em um dispositivo eletrônico.

Desse modo, as transformações digitais que acontecem no mundo têm sido normalizadas a cada dia. A tecnologia faz parte de nossas experiências, em vários contextos;

e, conseqüentemente, está presente na área educacional. Novas formas de se relacionar estão sendo utilizadas no meio virtual, um espaço criado para compartilhamentos e intervenções coletivas, em que todos estão conectados, independente do lugar.

Lévy (2010, p.15) esclarece que precisamos, a todo o momento, acompanhar as evoluções tecnológicas, as novas ferramentas de educação e, principalmente, empreender outras formas de conduzir ações preocupadas, com uma educação mais significativa, para os alunos, focando em uma qualificação maior dos docentes em formação na adequação no ciberespaço.

A pesquisadora expõe para Frida que com o ciberespaço surge uma nova cultura, e nela encontraremos novas formas de textos, expressões artísticas, músicas, processos metodológicos e um progresso cultural na *internet*. Para Lévy (2010, p.16) a cibercultura pode ser compreendida como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

Frida ficou pensativa com tantas informações e estava disposta a ajudar, de alguma maneira. Eu logo pensei em fazer o convite para estar comigo, junto aos futuros professores de Espanhol, como uma personalidade importante; mas, considerei mais prudente aguardar o momento oportuno para o convite. Cruzamos a cidade para chegar à UFPA e, pelo percurso, Frida acompanhou as paisagens da cidade de Belém, que possui um grande charme europeu devido ao período do ciclo da borracha. Era conhecida como a Paris n'América, pois grande parte da arquitetura era inspirada na Europa e que se mantém em parte da cidade.

FIGURA 5 - Entrada Universidade Federal do Pará, Ver-O-Pesinho, logo PPGCIMES



Fonte: Google Imagens.

Chegando ao nosso destino, a Universidade Federal do Pará, pude mostrar um pouco

sobre o *Campus* e o local onde estudava para Frida. Mostrei-lhe o lugar que costumo comer comidas típicas paraenses, o Ver-o-pesinho, uma espécie de cantina, e o prédio onde funciona o Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior - PPGCIMES da Universidade Federal do Pará (UFPA). Segundo o regimento do Programa, o objetivo é “a formação de recursos humanos aptos a conceber, desenvolver, testar e avaliar processos, produtos e metodologias criativas e inovadoras voltadas ao ensino- aprendizagem em diferentes áreas” (PPGCIMES, 2020). Quando fui aprovada, mal pude acreditar. Fiquei muito feliz por ter passado na linha de pesquisa *Inovações Metodológicas no Ensino Superior (INOVAMES)*. Naquele instante, do dia em que saiu o resultado da seleção, uma felicidade me encheu de expectativas sobre o curso e tudo o que poderia aprender, estando com grandes mestres e doutores.

Desde que soube do Programa, constatei que seria uma oportunidade para aprofundar minhas inquietações e construir possíveis caminhos de respostas, meus estudos sobre a língua espanhola, vinculados a recursos tecnológicos educacionais criativos. Logo depois do resultado, os alunos tiveram a alegria de receber em seus *e-mails* os comunicados dos eventos da aula inaugural e do acolhimento dos calouros no Programa.

Alguns dias depois, aconteceria a aula inaugural, marcando o início do período letivo, com o tema: “Diálogos contemporâneos da Universidade com os movimentos sociais”. Frida logo parou de caminhar e se atentou ao tema da aula, visto que em sua época era extremamente envolvida com os movimentos sociais. Na ocasião, a convidada para compartilhar suas experiências foi a Prof.^a Dr.^a Zélia Amador de Deus, coordenadora da Assessoria de Diversidade e Inclusão Social (ADIS) da UFPA, conforme mostra a Figura 6.

FIGURA 6 - Aula inaugural ppgcimes 2020.



Fonte: *Site PPGCIMES*.

Uma aula em que a professora Amador compartilhou com o público sua própria trajetória profissional e de vida, o entendimento sobre qual o papel das universidades diante dos movimentos sociais e a importância deles para a transformação de contextos e realidades. A professora ainda destacou que “os movimentos sociais fazem com que a sociedade seja mais solidária” (AMADOR, 2020, PPGCIMES).

Frida, diante dessa narrativa, mais uma vez se recordou de seus amigos da Preparatória e de como ela esteve envolvida nas transformações em sua comunidade, ressignificando as tendências artísticas da época.

Voltando nossa atenção para a aula inaugural, Frida sentiu-se profundamente tocada com as falas da professora Amador: “Todo docente tem que ter como meta modificar realidades no contexto que estão inseridos. E como faz isso? Não existe receita pronta. É na prática que se consegue resultado, tentando e lutando” (AMADOR, 2020).

Frida registra que as falas da professora a fazem recordar que teve ajuda de muitos professores, direta e/ou indiretamente, para que pudesse chegar ao sucesso com as pinturas. Mas, sem dúvida, Diego Rivera foi um dos que mais a impulsionou a pintar o seu interior. Naquele dia ensolarado em Belém, muitos alunos chegavam à UFPA, com os olhinhos brilhando e ansiosos pelo que estava por vir. Afinal, tratava-se da aula inaugural do PPGCIMES, para a turma de ingressos de 2020, e também conheceríamos os que estariam junto a nós nessa jornada: nossos professores orientadores.

O acolhimento foi marcado por muitas surpresas agradáveis. Ao entrar na sala, logo de início, deparamo-nos com um cenário de Redes Sociais, cheio de *emoticons* e cuidados espalhados pelo mini-auditório, onde ocorreu o evento. O tema apresentado, nesse dia, bastante pertinente para a aula, pois a vida atual é cercada por esse ciberespaço e, cada vez mais, estamos conectados às redes, em busca de comunidades que pensam, igualmente, a nós, com os mesmos interesses; e, assim, compartilhamos nossas conquistas.

FIGURA 7- Acolhimento da turma 2020



Fonte: arquivos pessoais da autora.

Ao longo do dia, estivemos na companhia de inúmeras pessoas, que nos acolheram de uma forma muito criativa e afetuosa. Os veteranos, junto à coordenação do curso, organizaram o evento, que foi memorável. Houve atividades de movimentos pela sala, diálogos em grupo, atração cultural com o artista Renato Torres e muita comemoração. No momento de revelar os orientadores, os egressos do Programa fizeram certo mistério e apresentaram, com apenas um *click* na tela, a foto do(a) orientador(a) indicado(a).

FIGURA 8 - Acolhimento da turma 2020



Fonte: arquivos pessoais da autora.

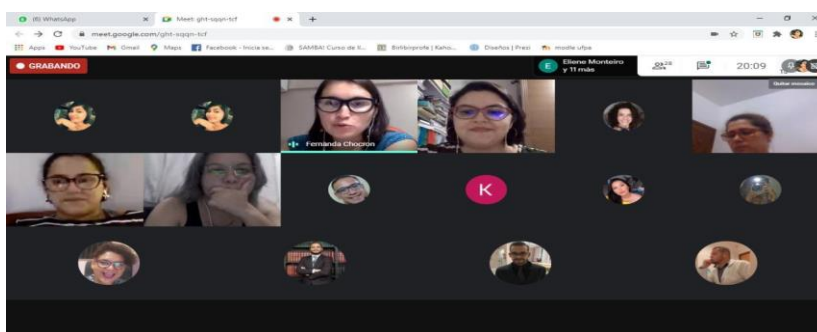
Se Frida estivesse naquele lugar, seguramente, teria se encantado muito mais, pois a criatividade no Programa começa logo no acolhimento. Naquele momento, ela somente podia imaginar e, mesmo assim, conseguiu visualizar todo o esforço da turma, observando as fotos que lhe mostrava pelo celular.

A pesquisadora relatou que teve várias percepções que até então não possuía do programa de mestrado do PPGCIMES. Estavam animados com o início do curso, fazendo planos; porém, veio a pandemia e obrigou a todos a replanejarem todo o cronograma, as atividades e as avaliações para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Nossa! Foi um deus nos acuda!

Frida: - Uau! E como a turma encarou esse novo formato de aulas? Deve ter sido muito interessante!

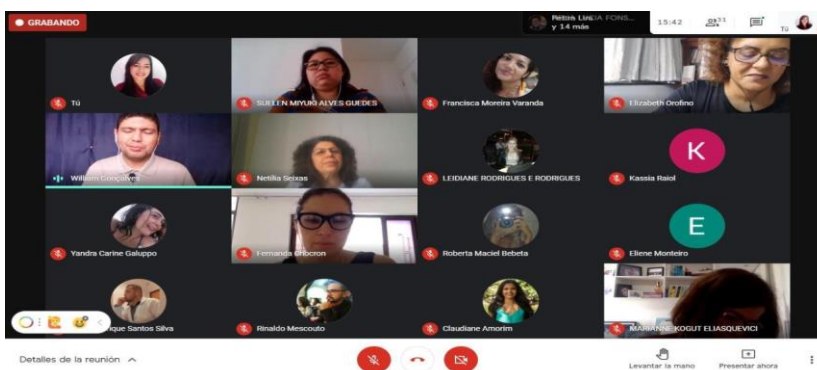
Pesquisadora: - Bom, tivemos apoio de muitos professores, orientadores e de colegas da turma. Grupo de estudos foram formados, trabalhos e atividades tomaram novos rumos e novos modos. Veja algumas fotos que guardo aqui no celular (Figuras 9-11)!

FIGURA 9 - Aula *on-line*



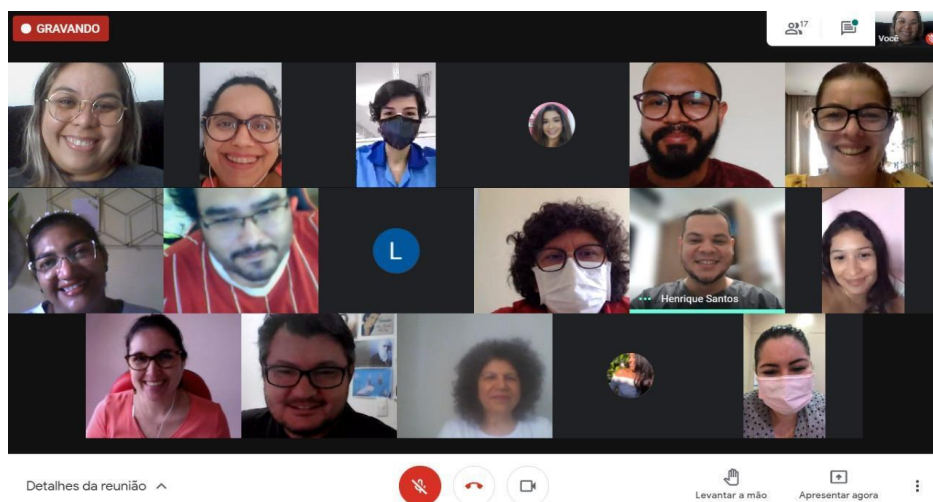
Fonte: Arquivos pessoais da autora.

FIGURA 10 - Aula *on-line*



Fonte: Arquivos pessoais da autora.

FIGURA 11 - Aula *on-line*



Fonte: Arquivos pessoais da autora.

As disciplinas trouxeram embasamentos fundamentais para a produção deste trabalho de pesquisa. Junto à turma de mestrado, também ganhei outros colegas, os do Grupo de Estudo e Pesquisa Alfabetização, leitura, escrita, literatura infantojuvenil, cibercultura, formação e trabalho docente GEPASEA/UFPA. O Grupo é coordenado pela Prof.^a Dr.^a Elizabeth Orofino Lucio, minha orientadora. Não pude, ainda, conhecê-los pessoalmente, por conta da pandemia de COVID-19; porém, estivemos convivendo, ativamente, por reuniões pela *internet*, os encontros virtuais, a fim de discutir e trocar conhecimentos.

Frida - Como fizeram para organizar? Como funcionam essas reuniões virtuais? Havia participação de outras pessoas? Estou curiosa!

A pesquisadora responde positivamente e mostra os registros de um evento realizado em setembro do ano passado, conforme mostram as Figuras 12-16.

FIGURA 12 – registro 1: IV Dia Da Alfabetização



Fonte: Canal YouTube LASEA.

FIGURA 13 – registro 2: IV Dia da alfabetização



Fonte: Canal YouTube LASEA.

FIGURA 14 – registro 3: IV Dia da alfabetização



Fonte: Canal YouTube LASEA.

FIGURA 15 – registro 4: IV Dia da alfabetização



Fonte: Canal YouTube LASEA.

FIGURA 16 – registro 5: IV Dia da alfabetização



Fonte: Canal YouTube LASEA/UFPA.

No celular, a pesquisadora abriu sua galeria e buscou fotos do evento, que participou e ajudou a organizar, o IV Dia da Alfabetização, pensado e coordenado pelo Laboratório Sertão das Águas (LASEA/IEMCI/PPGCIMES). O evento teve como objetivo dar continuidade às reflexões acerca dos desafios que a alfabetização apresenta no contexto da Amazônia e do Brasil.

Os dias que antecederam o evento, para mim, foram marcados de nervosismo, ansiedade e também de muita organização. Afinal, seria o meu primeiro evento *on-line*, como co-organizadora (ver Figura 17). O grupo de secretaria se dividiu para que tudo fosse ao ar com qualidade. A mediadora e coordenadora do encontro foi a prof.^a Dr.^a Elizabeth Orofino Lucio, que recebeu os convidados Antonio Juraci, Rita Melém, Cris Rodrigues, prof.^a Dr.^a Socorro Nunes, prof. Dr. José Castilho, prof.^a Ma. Solange Ribeiro, prof.^a Dr.^a Marlene Carvalho. O evento contou com uma homenagem, em memória à professora Emérita da UFPA Miriam Lemle.

FIGURA 17: Cartaz divulgação do IV dia da alfabetização



Fonte: Grupo GEPASEA/UFPA

Dois dias se passaram até a nova programação do grupo, o evento da ABALF Norte 2021 (ver Figura 18). Como foi um evento em nível regional, uma grande equipe de apoio foi chamada. A Universidade Federal do Pará (UFPA), o Instituto de Educação Matemática Científica (IEMCI), o Programa de Pós-Graduação em Inovação e Criatividade no Ensino Superior (PPGCIMS) e o Instituto de Ciências da Educação (ICED), juntaram-se para convidar todos e todas a participarem do II Encontro *On-Line* da Associação Brasileira de Alfabetização (ABAlf) da Região Norte.

FIGURA 18 : cartaz de divulgação ABALF Norte



Fonte: Grupo GEPASEA/UFPA.

O objetivo geral do II Encontro *On-Line* da ABALF Norte foi o de contribuir para o alcance de avanços teórico-conceituais e empíricos de pesquisas, de políticas públicas e de práticas educacionais ligadas à Alfabetização na Região Norte, por meio de intenso processo de diálogo e de interação com pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação e profissionais da Educação Básica de escolas públicas e privadas dos 144 (cento e quarenta e quatro) municípios do estado do Pará, conforme apresentou o presidente nacional da associação (Figura 19).

FIGURA 19 : Registro do encontro Abalf norte *on-line*



Fonte:Canal YouTube LASEA.

Com o mesmo enfoque, a segunda edição do Encontro *On-Line* da ABALF, abordando o tema “Narrativas de alfabetização da região Norte: com a palavra os Estados do Amapá e Acre”. Nessa edição, o evento contou com a participação da prof.^a Dr.^a Adelma das Neves Nunes Barros-Mendes (Vice-Presidente ABALF e vinculada à UNIFAP) e da prof.^a Dr.^a Tatiane Castro dos Santos (UFAC).

Confesso que todas as duas participações foram enriquecedoras e fundamentais para a minha caminhada, durante o curso das disciplinas no mestrado profissional. Na disciplina de Métodos e Técnicas inovadoras no Ensino Superior, tivemos que aprender a trilhar nosso próprio caminho, uma etapa importante para quem deseja entrar no mestrado.

Nessa primeira atividade, usamos o texto “A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática”, de Seymour Papert (1994), para trilhar um caminho de aprendizagem. Foi um desafio, pois pudemos fazer uma apresentação mais dinâmica, em formato de jogo, em que os alunos deveriam seguir seu próprio ritmo de aprendizagem. Um dos resultados dessa ação foi a produção de um infográfico (ver Figura 20).

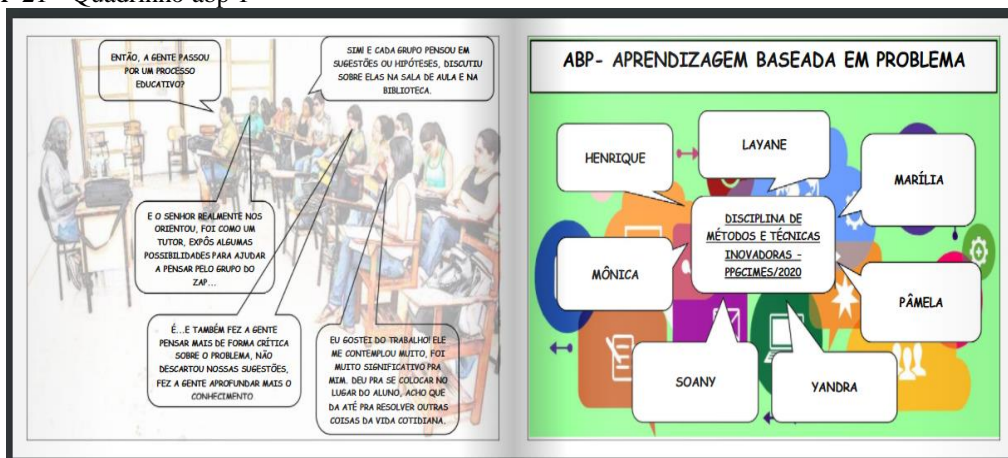
FIGURA 20 - infográfico construído em grupo



Fonte: arquivo pessoal da autora.

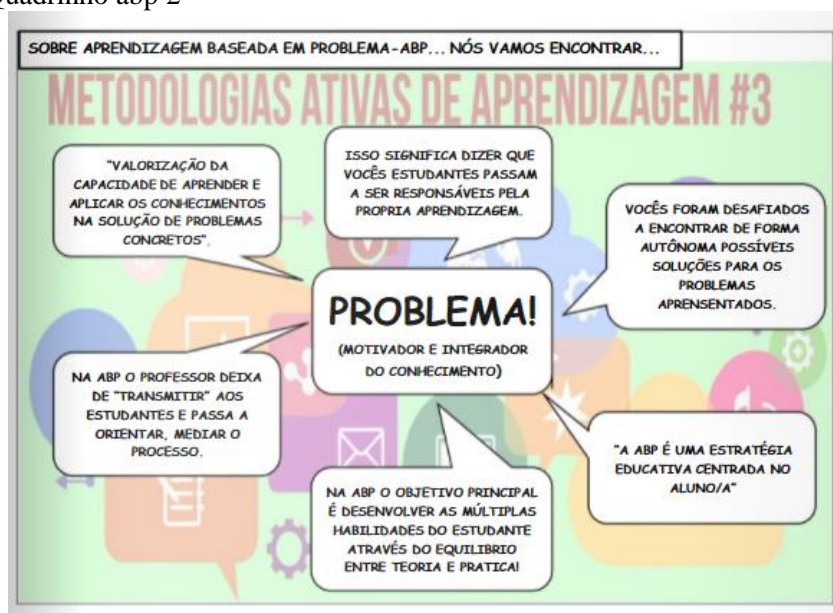
Olhei para Frida e ela estava mais atenta à conversa do que uma criança curiosa. Então, continuei mostrando outra atividade desenvolvida em sala. Tratava-se de uma História em Quadrinho (HQ), para tratarmos de alguns problemas no Ensino Superior, com os estudos de Ulisses F. Araújo e Genevêva Sastre (2018). A atividade tinha o objetivo de expor as teorias e os conceitos da Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP, de forma significativa. Mostramos, em forma de HQ, uma simulação de alunos intercambistas chegando a Belém e tendo algumas complicações em sua ambientação ao ambiente, conforme se apresenta nas Figuras 21-22.

FIGURA 21 - Quadrinho abp 1



Fonte: arquivos pessoais da autora.

FIGURA 22 - Quadrinho abp 2



Fonte: Arquivos pessoais da autora.

A pesquisadora registra para Frida que essa situação é bem parecida com a dela agora: acaba de fazer uma longa viagem para este século e, ainda por cima, para no Brasil, onde não se fala Espanhol, oficialmente. Acredito que terei de aplicar algumas coisas dessa atividade para a artista mexicana. Vou lhe mostrar Belém e, depois, compartilharemos nossas vivências para nos conhecermos ainda mais. Ela sorriu e concordou.

A nossa segunda disciplina foi a de “Criatividade”, com a Prof.^a Dr.^a Marianne Kogut Eliasquevici e com a Prof.^a Dr.^a Netília Seixas. Os principais objetivos dessa disciplina é de enfatizar as diferentes perspectivas no campo da criatividade e estimular o pensamento criativo dos participantes e fazê-los compreendê-la como um processo inerente ao ser humano, que está diretamente relacionado aos contextos social, histórico e econômico.

A pesquisadora registra para Frida: - Na disciplina de “Criatividade”, tive a tarefa de definir o conceito de criatividade. Parece simples; porém, falhei ao tentar defini-lo em uma única palavra. Todas as outras atividades foram relevantes, tais como a criação de mapa mental, para definirmos com várias palavras o conceito de criatividade. A partir daí, comecei a utilizar dos mapas mentais para colaboração dos alunos, de forma coletiva, em sala de aula, com a intenção de realizar trabalhos em grupo e consolidação dos assuntos abordados. Outra atividade muito relevante foi a criação de um Museu Virtual, em que visitamos histórias de artistas famosos, com base no livro “A história secreta da criatividade” (2016), de Kevin Ashton, professor do MIT, em que se apresenta a criatividade como um processo criativo lento, complexo, espinhoso e repleto de falhas, frustrações e recomeços. Junto aos meus

colegas, consegui realizar a atividade e hoje consigo inserir ambas atividades, em vários âmbitos de minha prática pedagógica em minhas aulas de Espanhol.

Frida ressalta que muitas vezes, para se ter melhores resultados, temos que enxergar “fora da caixa”, isto é, enxergar soluções onde outros não conseguem ver e poder ter a capacidade de melhorar coisas que existem.

FIGURA 23 - Atividade museu interativo

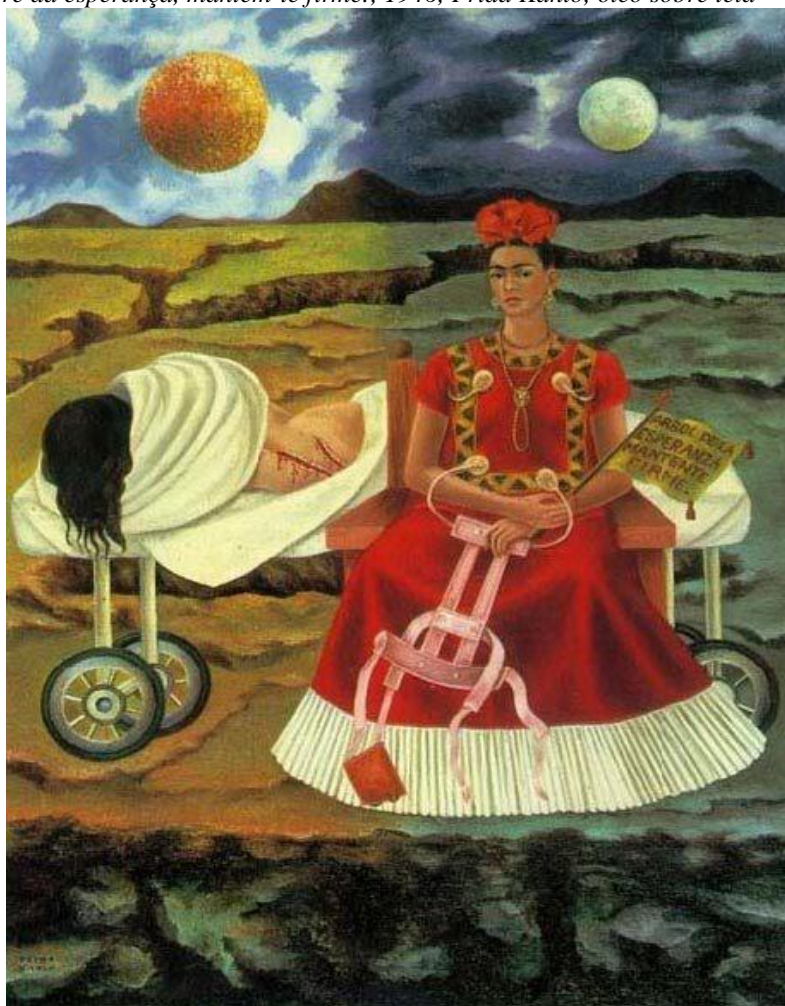


Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Expliquei para Frida que para se colocar “fora da caixa” é preciso fazer com que os alunos interajam com as histórias e se inspirassem com a criatividade dos personagens como Woody Allen, Fleetwood Mac e Robert Johnson, presentes no referido livro.

Em seguida, conduzo Frida para uma visita a um museu virtual, e ela vê que muita coisa mudou. Fica encantada com essa realidade virtual, e quer entender um pouco mais sobre quais novas tecnologias eu estava tratando. Pegou o livro que estava em branco e o fez num caderno de esboço. Estranhamente, algumas pinturas não haviam desaparecido, o que fez Frida direcionar nossos olhares a uma foto para uma das pinturas: “Árvore da Esperança, Mantém-te Firme!”.

FIGURA 24 - *Árvore da esperança, mantém-te firme!*, 1946, Frida Kahlo, óleo sobre tela



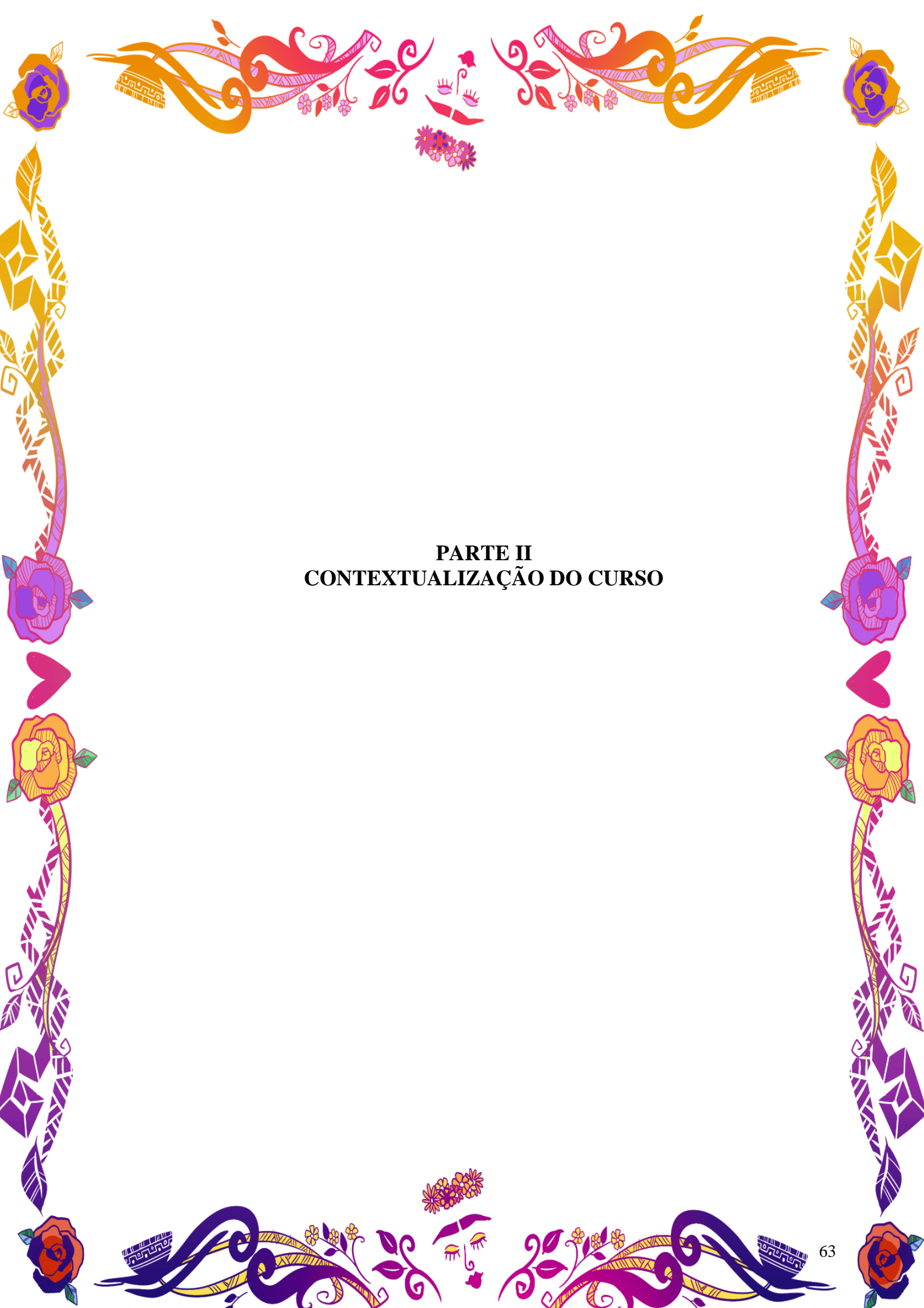
Fonte: Museu virtual Frida Kahlo.

Em uma leitura pessoal da obra de Frida, a pesquisadora reflete sobre a perseverança da artista, pois a pintura retrata que, mesmo após passar por sete cirurgias em sua coluna, ela superou as dificuldades e desafios existentes, naquelas condições, e evidencia um desejo de viver. A biografia de Frida revela que

“Árvore da Esperança, mantenha-se firme”. É o primeiro verso de uma canção de Veracruz que ela gostava de cantar. "Não chore quando eu disser adeus", sugerindo que a árvore da esperança é metáfora para uma pessoa, e que no caso particular desta tela, para a Frida de vigília, que chora de compaixão, mas está sentada em postura apumada e firme (HERRERA, 2011, p. 430).

Após explicar as atividades das disciplinas do PPGCIMES/UFPA e refletir sobre a obra, as duas começam a retornar à casa da pesquisadora. Manter-se firme era algo que estava com Frida desde sempre. Segundo a própria biografia da pintora, Frida era uma artista única, por sua força e por sua criatividade, e manter-se firme neste momento, fazia-se necessário, pois em tempos de pandemia a esperança nos permite crer em um futuro.

Pensar no futuro do ensino do Espanhol e na experiência da proposta de um curso era um projeto que estava sendo desenhado: Frida e a pesquisadora estavam a ponto de embarcar na viagem em busca de conhecimentos, memórias e aprendizados.



PARTE II
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Levando em consideração o momento que estávamos passando de confinamento, devido à pandemia de COVID-19, o curso de extensão é construído a fim de potencializar a formação continuada dos futuros docentes, em um Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA – como o *Google Meet* e *Zoom*, fundamentados nos seguintes pilares: ensino de línguas-interacionistas/dialógica, como cultura e interação e cibercultura.

A metodologia do curso baseou-se primeiramente em uma narrativa ficcional e autoral em que Frida se transporta ao mundo atual, surpreendendo uma pesquisadora, professora de Espanhol, na região metropolitana de Belém do Pará. Vendo que o mundo havia mudado, Frida é convidada pela pesquisadora a navegar pelo ciberespaço em busca de compreender a realidade em que estamos. Na aventura, Frida encontra-se com vários personagens da literatura hispânica e, ao longo da jornada, surgem outros pesquisadores que nos ajudam a aprimorar os usos das ferramentas digitais, que são os alunos/discentes e futuros professores da língua espanhola, que também estão buscando entender o cenário do ciberespaço.

A narrativa é um projeto piloto que teve como objetivo realizar um curso que traz como metodologia a narrativa transmidiática, pois trata-se de narrar experiências, por meio da leitura, da literatura e da escrita, em uma nova relação entre contar histórias e a formação de professores através das mídias.

Jenkins (2008) *Apud* Resende (2013, p. 4), ao tratar do assunto, considera os sujeitos “como agentes criativos fundamentais para a constituição do universo ficcional transmídia, já que eles definem os usos das mídias e o conteúdo circulado entre elas ao atenderem ao chamado para estabelecerem tais conexões”.

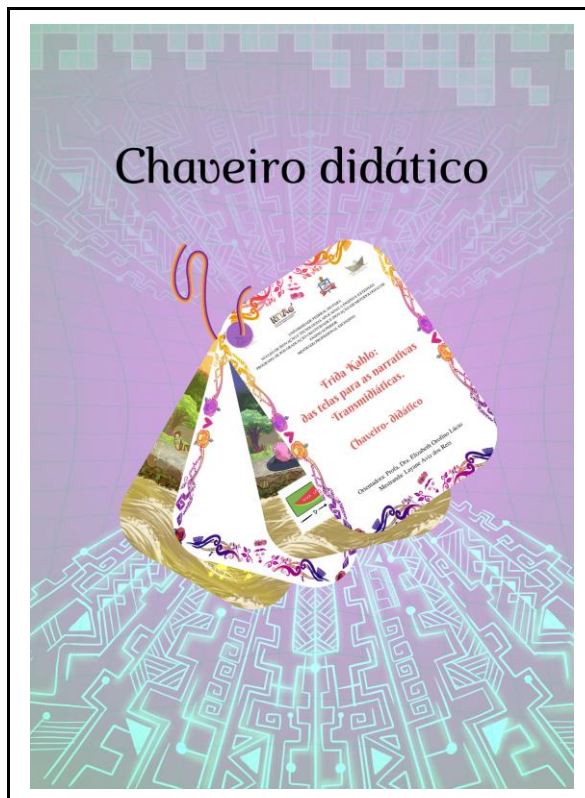
a) Percurso Metodológico.

O curso teve como um de seus objetivos promover o desenvolvimento do percurso autoral de futuros docentes de Letras Língua Espanhola, por meio da vivência de aulas alicerçadas no conceito de cibercultura (LÉVY, 2000) por meio de narrativas multimidiáticas. Os futuros professores foram provocados a produzirem materiais pedagógicos, experimentando metodologias ativas, com o conteúdo de ensino e aprendizagem de línguas.

Os dados e materiais pedagógicos produzidos, ao longo dos módulos, foram sistematizados, considerando as especificidades analisadas, a fim de construir um arcabouço de propostas didáticas de formação docente e ensino de Espanhol e foram disponibilizados em forma de livro ilustrado, como o produto; e cartões-chaveiros com instruções sobre o conteúdo, como subproduto.

A escolha do livro ilustrado se dá por conta da combinação de imagens ilustrativas que dialogam com a narrativa da viagem de Frida e da pesquisadora juntamente com a produção dos participantes do curso de extensão. Pensou-se no chaveiro (Figura 25) por ser um artefato colecionável e de acesso rápido ao conteúdo do curso.

FIGURA 25: Capa do livro ilustrado e do chaveiro didático



Fonte: arquivos do ilustrador.

A pesquisa foi realizada em um ambiente virtual de aprendizagem - AVA, com discentes e docentes do curso de Letras - Língua Espanhola e procurou atrair professores graduados que buscam atualização: discente ou o docente de faculdades e/ou universidades, que tenham interesse pela abordagem de ensino de línguas, cibercultura e aprendizado de novas metodologias, perfil constatado após o levantamento de dados que levaram à análise descritiva das disciplinas que compõem o curso Espanhol na UFPA.

Inicialmente, foi confeccionado um questionário semi-estruturado, com questões fechadas, dividido em duas partes. A primeira como análise do perfil do candidato e a segunda sobre proficiência e conhecimentos em Língua Espanhola e em ferramentas digitais. Com isso, obtivemos um diagnóstico sobre os motivos da inscrição no curso e as expectativas de contribuições na formação docente.

O *link* de inscrição para o curso foi disponibilizado a partir do dia 31 de julho ao dia

05 mês de agosto/2021, no seguinte endereço eletrônico:
<https://forms.gle/N6F3u7vwvtGBEKqu5>.

Pensando em visualizar o perfil e o contexto de trabalho dos interessados no curso, utilizamos um questionário qualitativo no mesmo *link* de inscrição. Ele se justifica como um instrumento útil para coletas de dados dos participantes. O questionário foi dividido em 03 (três) sessões: a primeira trata da identificação dos candidatos e possui 08 (oito) perguntas pessoais; na segunda sessão, elaboraram-se 10 (dez) perguntas, com conteúdos voltados para conhecimentos em Língua Espanhola e Cibercultura; por fim, criamos duas perguntas sobre as expectativas do candidato sobre o curso, somando um total de 20 (vinte) perguntas de natureza aberta e fechada.

FIGURA 26 - Cartaz de divulgação do curso *Frida Kalho: das telas para as narrativas transmidiáticas*

CURSO DE EXTENSÃO ON-LINE

Destinado a discentes do curso de Letras Espanhol.

**LA COLUMNA R.E.A.
NARRATIVAS
TRANSMIDIÁTICAS
NA EDUCAÇÃO:**

INICIO: 00/00/00
TÉRMINO: 00/00/00

- O objetivo é proporcionar aos futuros docentes um curso para atuar com alfabetização bilingue no ciberespaço;
- Discutir literatura como potencializadora de Ensino de Idiomas;
- Empregar o letramento literário na Cibercultura.

Edital

Inscrições

Realização

INSCRIÇÕES: [HTTPS://FORMS.GLE/N6F3U7VWVTGBEKQU5](https://forms.gle/N6F3u7vwvtGBEKqu5)

Fonte: acervo da autora.

Uma pesquisa-formação que teve como base as obras literárias de autores como: Pablo Neruda (Chile), Gabriel García Márquez (Colômbia), Jorge Luis Borges (Argentina), entre outros, como subsídios para a realização do curso de extensão. Partindo-se do pressuposto de

Silva Junior (2020) que postula dizendo que

os cursos de licenciatura devem possibilitar essa aproximação do sistema descritivo da língua ao mundo real do aluno, levando o professor em formação a exercitar a transposição didática. Além de capacitar o futuro docente a construir e revisar suas concepções de linguagem, aos cursos de licenciatura também cabe o papel de dotá-lo de conhecimento teórico não só sobre a língua em estudo, mas sobre o processo de ensinar e aprender um novo idioma, bem como de buscar garantir sua proficiência na língua de atuação (SILVA JUNIOR, 2020. p. 110).

Durante a pesquisa, analisou-se tanto questões linguísticas como culturais da língua espanhola, através de diálogos com os participantes sobre experiências dos discentes em ensino-aprendizagem e cibercultura. Essa análise e identificação foi possível graças à interação com os alunos durante as oficinas e pelos dados obtidos no questionário ⁵de inscrição.

Para alcançar os objetivos propostos, usamos a metodologia que segue os preceitos do estudo da pesquisa narrativa, pois ela narra experiências vivenciadas pelos discentes. Um estudo da experiência formativa como história, adotando como instrumento de coleta de dados a perspectiva da Narrativa Transmidiática. Com isso, fez-se uma reflexão e ressignificação, com base nos acontecimentos dos sujeitos pesquisadores.

O curso foi disponibilizado na plataforma *Google Classroom*, um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, onde foram armazenados os materiais produzidos pelos discentes. O processo de produção de materiais deu-se em seis etapas, a saber: (1) definição da pesquisa; (2) divulgação do curso de extensão, (3) testagem piloto, (4) processo de validação, (5) materialização dos materiais por módulos em formato de livro ilustrado e (6) postagem na plataforma *Google Classroom*.

O objetivo do diagnóstico é a aproximação da realidade dos alunos, contextualizando o ensino, fazendo com que o professor torne-se capaz de promover uma aprendizagem significativa e direcionando o ensino à realidade do aluno, tornando-o um praticante cultural. Uma das preocupações é quanto ao material, que seja atrativo, bem estruturado e de acordo com os objetivos do aluno; pois, segundo Edméa Santos (2019),

o conhecimento que circula em rede é para as pessoas que acessam inicialmente informações. Portanto, para transformarmos informações em conhecimentos, é preciso saber selecionar o que é pertinente para cada praticante cultural em seu contexto sociocognitivo e político-cultural (p. 53).

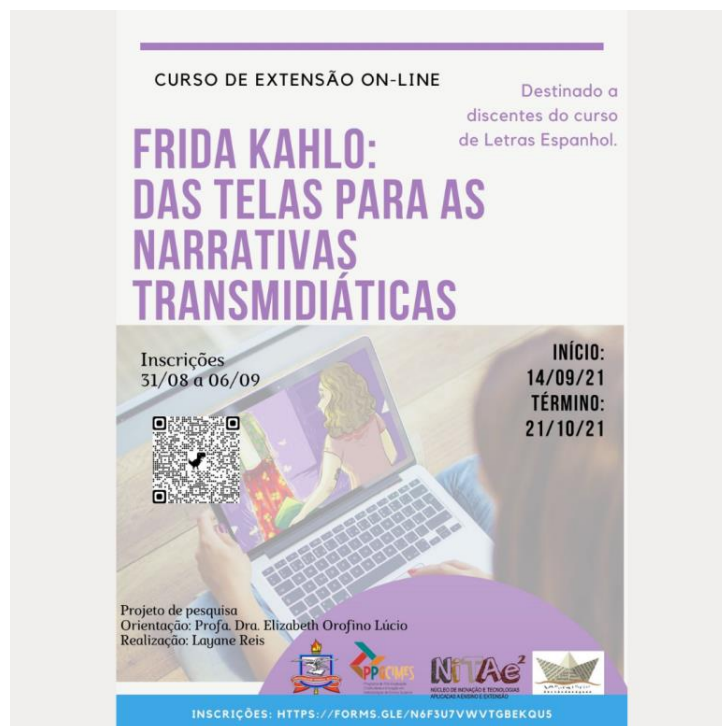
b) O cartaz

⁵ Anexo 1.

Com o tema *Frida Kahlo: das telas para as narrativas transmidiáticas*, o curso de extensão foi divulgado em duas redes sociais: *Instagram* e *Facebook*, mais acessadas pelo público destinado. O cartaz traz suavidade em suas cores, como o lilás e marcações importantes na cor preta. Destinado aos discentes do curso de Letras Espanhol e profissionais da área e com uma proposta 100% *on-line*. Elementos voltados ao mundo virtual como *link* de inscrição, *QR code*, e ao fundo a imagem de alguém segurando um *notebook* visualizando a primeira ilustração que remete ao primeiro encontro entre Frida e a pesquisadora, com o objetivo de despertar o interesse dos usuários de *internet*.

A ideia de um cartaz digital de divulgação (Figura 27) surgiu como estratégia para atrair estudantes, professores, entre outros interessados no curso de extensão *on-line*. Afinal, estamos em meio a uma pandemia de Coronavírus no mundo real. Com isso, nossas relações interpessoais acontecem, sobretudo, no meio digital. Um exemplo dessas relações se deu justamente entre a pesquisadora e o ilustrador desta obra, Rodrigo Talles, que é graduando em Letras Espanhol na Universidade Federal do Pará e foi indicado por amigos, após uma enquete realizada pela pesquisadora no *Instagram*. Além das ilustrações, Rodrigo também fez parte da pesquisa-formação como colaborador, sobretudo, com seu olhar artístico.

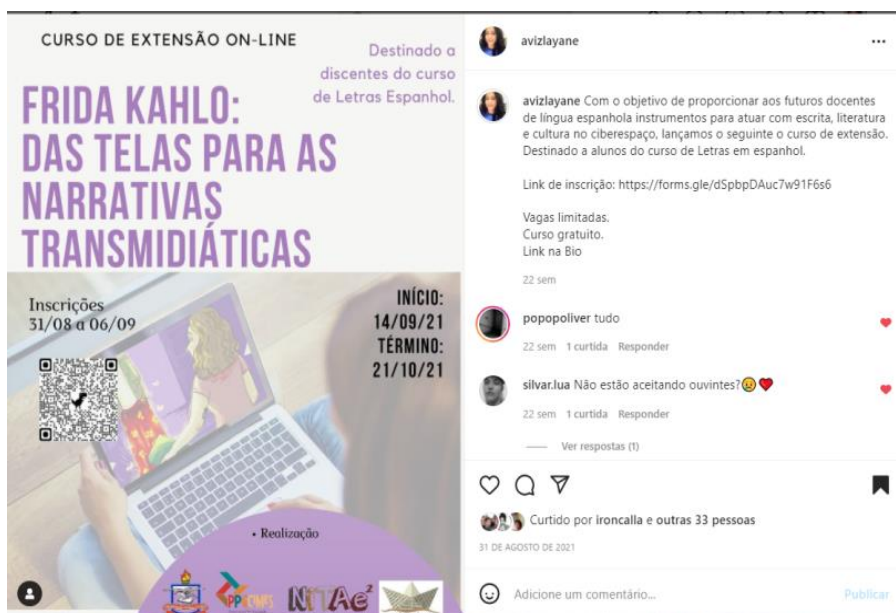
FIGURA 27 - Cartaz de divulgação do curso de extensão



Fonte: Produção autoral da pesquisadora (Canva).

O cartaz foi lançado no dia 31 de agosto de 2021, com o período de sete dias de divulgação, com o término para o dia 06 de setembro de 2021, ou até se esgotarem as vagas. No dia 03 de setembro, já tínhamos 22 inscritos e decidimos encerrar as inscrições. Obteve-se uma boa aceitação do curso pelo público recebendo curtidas, compartilhamentos e comentários nas duas redes sociais.

FIGURA 28 - Publicação no *Instagram*



Fonte: *Instagram* @avizlayane.

FIGURA 29 - Publicação Facebook

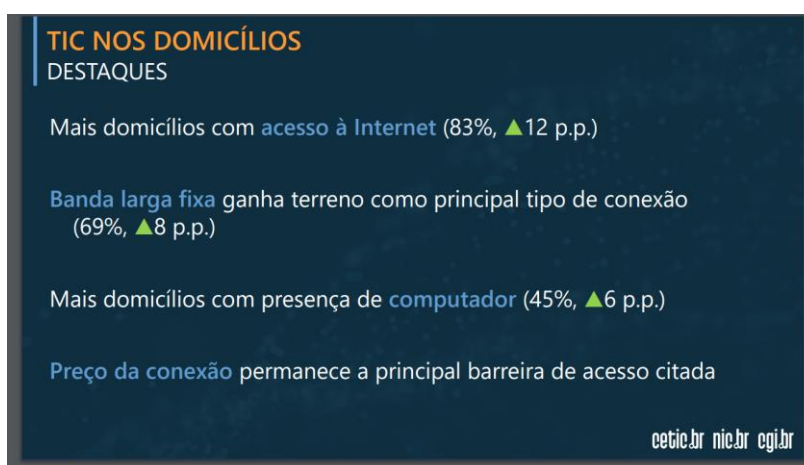


Fonte: *Facebook* Layane Aviz.

O mês de agosto de 2021 ficou bem agitado nas redes sociais. Em apenas três dias de divulgação, já havíamos alcançado um número favorável de participantes, 22 no total. Acontece que, por conta da pandemia de coronavírus, todos estávamos confinados, fazendo da *internet* o nosso “puxadinho”, a nossa lojinha, os *rolês*, o trabalho e, sobretudo, a escola, a formação inicial e continuada de professores e professoras; retomando conceitos de teóricos como Pierre Lévy sobre a cibercultura. Assim, novas culturas surgem com a potencialidade das *lives*, festas de aniversário *on-line*, confraternizações e muitas outras.

Todos os setores tiveram de se adaptar rapidamente ao novo contexto, procurando soluções imediatas para não interromper as atividades em andamento. Muitos setores sofreram o impacto desse momento. A *internet* não era suficiente ou sequer chegava a todos os lugares. Abaixo, na Figura 30, seguem-se dados destacados na pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - Cetic.br⁶, que destaca sobre Tic nos domicílios:

FIGURA 30 - Dados de TIC nos domicílios em 2020

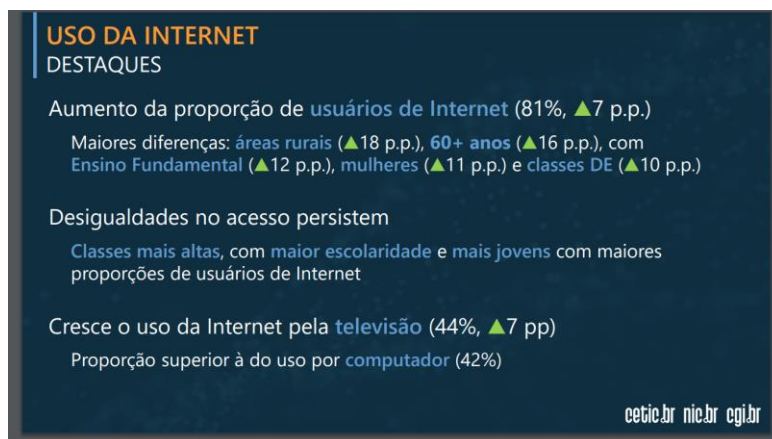


Fonte: CGI.br/NIC.br - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2020 (Edição COVID-19 - Metodologia adaptada)

Quanto ao uso da *internet*, destacou-se também o aumento de usuários dessa ferramenta, a desigualdade entre as zonas e o aumento do uso na televisão.

⁶Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2020_coletiva_imprensa.pdf Acesso: 01 de março de 2022

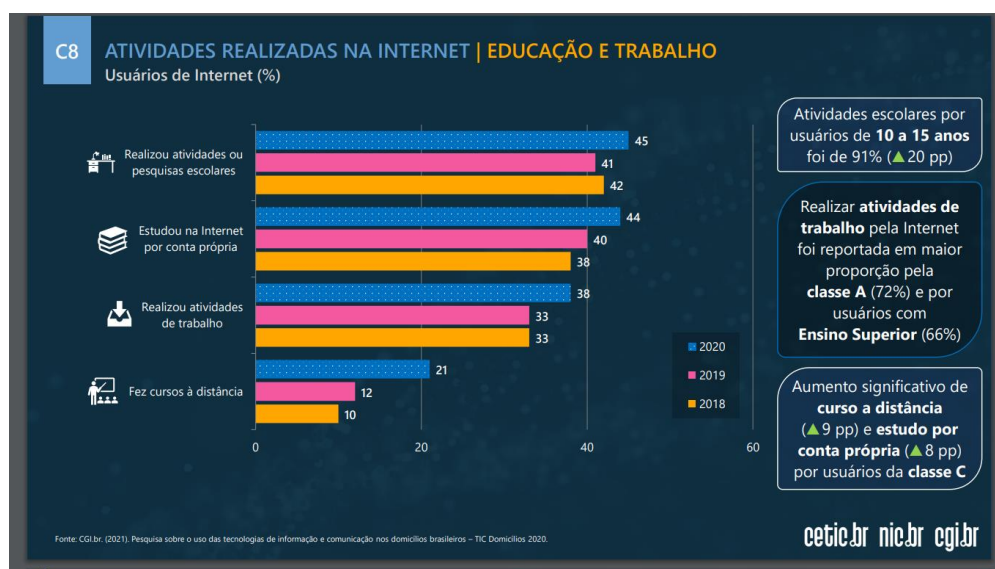
FIGURA 31 -Dados do uso de internet em 2020



Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2020 (Edição COVID-19 - Metodologia adaptada)

A educação foi uma das áreas afetadas em grande escala, alunos, professores, funcionários não podiam ir à escola, pois não havia segurança sanitária, sobretudo em escolas públicas, as quais não possuíam o mínimo para a higienização da equipe como: álcool em gel, distanciamento entre os alunos em salas superlotadas e outros. Assim como podemos ver na pesquisa anterior do Cetic, a desigualdade na escolaridade pois, um cenário muito diferente nas escolas particulares surge, logo conseguem solucionar algumas questões e principalmente retomar as aulas via internet em Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAS.

FIGURA 32 - Dados de atividades realizadas pela internet 2020



Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2020 (Edição COVID-19 - Metodologia adaptada).

Os AVAS foram adotados pelo mundo todo para que a educação e o ano letivo não fossem comprometidos. Vimos escolas particulares e universidades na corrida em busca de diferentes *softwares*, mas outro desafio estava posto também: a qualificação do profissional de educação.

Assim, destacou-se que mesmo com a escolha do Ambiente Virtual de Aprendizagem, o próprio docente não tinha habilidades para adequadamente para usá-la. Com isso, observou-se a dimensão da falta de formação docente no ciberespaço. Enquanto uns tinham dificuldades em produzir conteúdos simples utilizando *slides*, outros demonstraram resistências em ministrar aulas gravadas ou ao vivo direto na *internet*, especialmente devido à exposição pessoal.

Defendendo a ideia de que o curso de extensão fosse preencher uma lacuna na formação dos novos professores, gerando conhecimento e materiais midiáticos com os encontros e discussões, decidiu-se seguir com a proposta de formação *on-line*.

Nosso intuito era o de contribuir com a comunidade, já que o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) havia aprovado a oferta do Ensino Remoto Emergencial (ERE) na Universidade Federal do Pará (UFPA) para que fossem retomadas as atividades de ensino da instituição:

a Resolução N.º 5.294, de 21 de agosto de 2020, oferece alternativas e é flexível para considerar todas as dificuldades advindas do cenário atual de emergência sanitária em decorrência da pandemia de COVID-19. O documento pode ser conferido na página da SEGE. O ERE compreende um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que dispensa o compartilhamento de um mesmo espaço físico entre docentes e discentes e que pode ser efetivado com a realização de atividades por meios digitais, a exemplo de salas de webconferências; videoaulas exibidas ao vivo ou gravadas; conteúdos em diferentes linguagens e formatos organizados em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem; correio eletrônico; sites de redes sociais (*YouTube*); aplicativos de mensagens instantâneas, como o *WhatsApp* e o *Telegram*, entre outros (PORTAL UFPA, 2020).

A medida prevê soluções para a continuação dos cursos em várias instâncias de educação e chega à comunidade de maneira consciente e responsável, buscando entender as particularidades dos alunos por meio de questionários, juntamente com apoio a inclusão digital:

Inclusão digital - O Ensino Remoto Emergencial aprovado pela UFPA será acompanhado de um Programa de Inclusão Digital para discentes em vulnerabilidade socioeconômica. Dois editais foram publicados pela Superintendência de Assistência Estudantil (Saes). O primeiro, dirigido a todos os discentes, oferece duas modalidades de auxílio: pacotes de dados para acesso à internet (em parceria com Programa do Ministério da Educação) e auxílio financeiro para aquisição de equipamento de informática para acesso à internet. O segundo edital é voltado aos discentes com deficiência e oferece auxílio financeiro para

tecnologias assistivas, com foco também na inclusão digital (PORTAL UFPA, 2020).

Após uma pesquisa que objetivou mapear questões socioeconômicas, estruturais e financeiras da comunidade escolar, a Universidade Federal do Pará, por meio da Resolução N.º 5.294, de 21 de agosto de 2020, buscou oferecer assistência aos discentes para a continuidade do ano letivo remotamente. O mapeamento se deu através de preenchimento de formulário e editais disponibilizados no portal da UFPA e informativos via *e-mail*.

Essas medidas foram de extrema importância para que o curso de extensão também pudesse ser ofertado e realizado via *internet*. Após a publicação do formulário de inscrição, conseguimos traçar um perfil dos inscritos, um mapeamento de suas experiências e expectativas com o curso de extensão.

c) Perfil dos inscritos

Após o período de divulgação, uma análise foi realizada usando como base o questionário de inscrição, assim foi possível saber um pouco sobre o perfil dos inscritos e após o primeiro encontro tivemos outras observações dos participantes. Alunos e professores de língua espanhola, que se inscreveram no curso, atuantes ou não, gostariam de aprender mais sobre a educação no ciberespaço e como ela se dá com o uso das ferramentas digitais.

Depois de horas em frente ao computador, com receio sobre o que escrever no texto inicial do questionário para aqueles que viriam nos visitar por meio do *link* de inscrição do curso, Frida e eu decidimos ser breves e objetivas.

FIGURA 33 - Página inicial do Formulário *google*



Fonte: página do Curso de Extensão proposto pela autora.

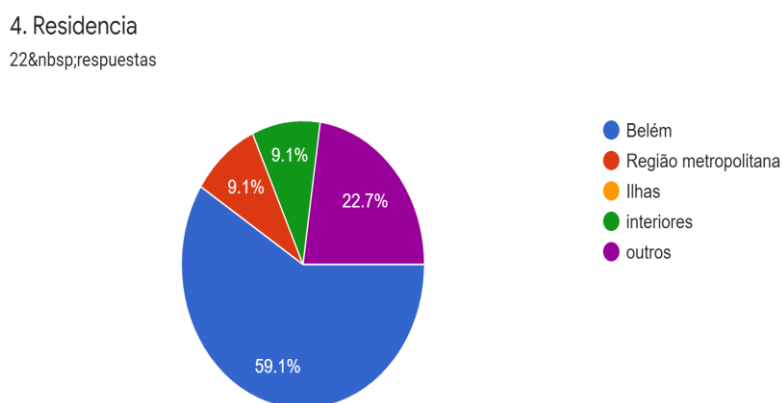
Com a finalidade de convidar discentes de Letras - Língua Espanhola que tivessem interesse em construir e compartilhar conhecimentos com o enfoque no ensino de línguas,

letramento literário e docência na cibercultura, foi criada a página do Curso de Extensão (ver Figura 33). Os encontros eram realizados às terças e quintas-feiras, no horário de 17h às 19h.

Esse era o plano inicial: intercalar atividades síncronas e assíncronas, em horários de final de tarde, para chamar a atenção do público desejado e que não conflitasse com aulas ou atividades profissionais dos interessados.

As primeiras três perguntas foram destinadas a saber dados pessoais como: nome, telefone e endereço eletrônico; seguidas de endereço residencial, idade e sexo⁷. Após a tabulação de dados, verificamos o perfil do público participante. Constatou-se que a maioria dos interessados era de Belém, seguido de outros lugares, região metropolitana e interiores, o que se torna compreensível devido à maior oferta de vagas do curso de Espanhol estar na capital.

FIGURA 34 - Resposta dos alunos sobre residência

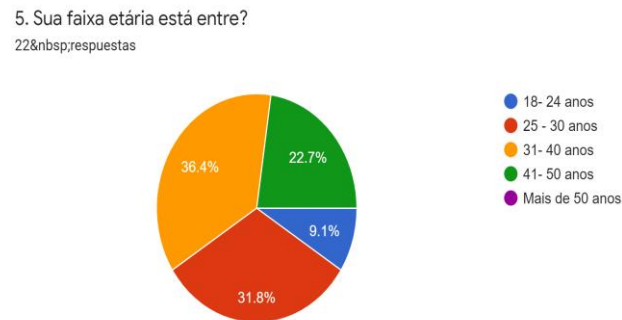


Fonte: Formulário *Google*.

A pergunta 5 estava destinada à idade dos inscritos. Nota-se um público adulto, entre 25 e 40 anos, seguidos de 41 a 50 anos, e poucos entre 18 e 24 anos, conforme se vê na Figura 35. Esse contexto nos remete a algumas limitações relacionadas à permanência ou acesso ao ciberespaço como: dificuldades de estar conectados frequentemente à *internet* ou a sua adaptação em aplicativos e ferramentas, um dado também observado nas oficinas. Pela pergunta 6, constatou-se uma demanda maior do público feminino frente ao masculino na busca pelo curso (ver Figura 36).

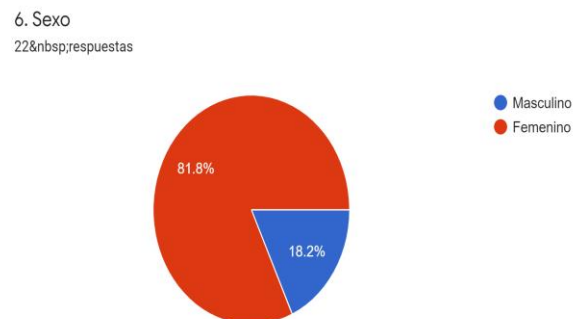
⁷ Usou-se no questionário a pergunta sobre o sexo somente em nível de identificação biológica na sociedade.

FIGURA 35 - Resposta dos alunos sobre faixa etária



Fonte: Formulário *Google*

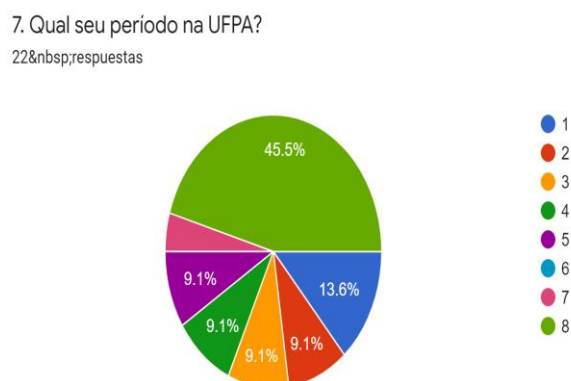
FIGURA 36 - Resposta dos alunos sobre sexo



Fonte: Formulário *Google*.

Na pergunta 7, buscou-se saber qual o período de estudos dos inscritos. Entretanto, a pergunta foi elaborada de maneira que somente os alunos de algum dos 8 semestres do curso de Letras Espanhol fossem identificados; o que certamente causou um percentual grande no último semestre, visto que alguns inscritos estavam formados ou já atuavam na área, segundo observamos nas oficinas.

FIGURA 37 - Resposta dos alunos sobre o período de estudos na ufpa



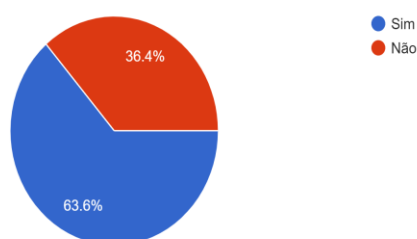
Fonte: Formulário *Google*.

Observou-se que há ingressos que não dominavam a língua espanhola ao entrarem na academia e, segundo o edital⁸ da Universidade Federal do Pará- UFPA, ainda hoje não é um pré-requisito, causando um pensamento equivocado de que o discente alcançará fluência em língua espanhola somente durante o período de graduação, o que eleva a busca pela proficiência em cursos livres, monitorias pedagógicas ou, pelo contrário, causa uma evasão no curso por falta dessa proficiência.

Entre as pergunta 9 e 10, sobre os conhecimentos atuais do Espanhol, percebe-se um índice abaixo do esperado, pois a maioria do nosso público está no 8º semestre do curso ou formado. Sendo assim, com a visualização do percentual de conhecimentos no idioma, inferiu-se que se pode solicitar atividades específicas, adequar e elevar o aprendizado dos demais que não possuíam tanto domínio.

FIGURA 38 - Resposta dos alunos sobre conhecimento na Língua Espanhola

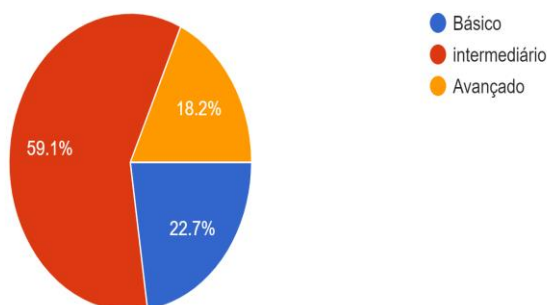
9. Ao entrar na universidade você tinha conhecimento da língua espanhola ou não?
22 respuestas



Fonte: Formulário *Google*.

FIGURA 39 - Resposta dos alunos sobre proficiência em língua espanhola

10. Qual seu nível de proficiência em Língua Espanhola?
22 respuestas



Fonte: Formulário *Google*.

⁸ Ver Edital 2021 da UFPA:

http://ceps.ufpa.br/images/conteudo/Vestibular/PS%202022/editais%20avisos/Edital%20Processo%20Seletivo%202022_CONSEPE_FINAL_envio_DOU.pdf

A pergunta 11 destinava-se a saber sobre a vida laboral dos inscritos, a maioria não estava trabalhando com o ensino de língua espanhola no momento. Cabe ressaltar que houve em 2015 a reforma educacional (SILVA JUNIOR, 2020), que gerou muitas discussões sobre o ensino de Língua e ocasionou “a revogação da Lei n.º 11.161/2005 (BRASIL, 2005) que resultou em uma desmotivação e evasão dos cursos de licenciatura em Espanhol, tendo em vista o não espaço para a disciplina no currículo escolar” (SILVA JUNIOR, 2020, p.111). O autor ainda relata que ainda há “consequências negativas da BNCC e da nova política de formação de docentes antes e depois da BNCC, em particular para o ensino de Espanhol”.

No Pará, a realidade vem mudando. Em novembro de 2021, um projeto de Emenda Constitucional de Lei foi aprovado para que os alunos tivessem a oportunidade de aprender a língua espanhola nas escolas regulares a partir do itinerário Formativo.

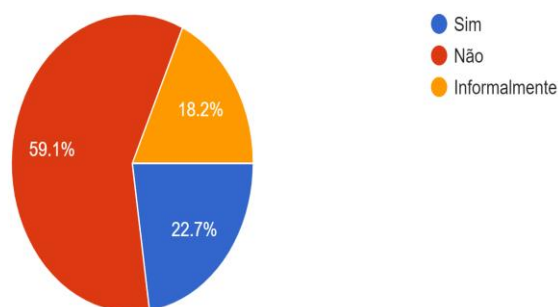
Deputados aprovam por unanimidade nesta terça (30), o Projeto de Emenda à Constituição do Estado do Pará, constituindo em disciplina obrigatória no âmbito do Estado do Pará o ensino da língua espanhola nos currículos escolares a partir dos itinerários formativos. O Projeto de autoria do deputado Dirceu Ten Caten (PT), obteve o quórum qualificado nos dois turnos de votação (ALEPA, 2021).

Essa emenda configura-se como uma conquista da Associação Paraense de Professores de Língua Espanhola - APAPLE, e dos alunos da escola pública, reafirmando a importância do idioma para nossa região. Assim, para o deputado Dirceu Ten Caten, “o objetivo é reconhecer e valorizar o ensino-aprendizado do idioma oficial dos países circunvizinhos ao Brasil, além da América Central, com vistas a fomentar a integração regional” (ALEPA, 2021).

FIGURA 40 - Resposta dos alunos sobre atuação como Professor de Espanhol

11. Você atua como professor(a) de espanhol?

22 respuestas



Fonte: Formulário *Google*.

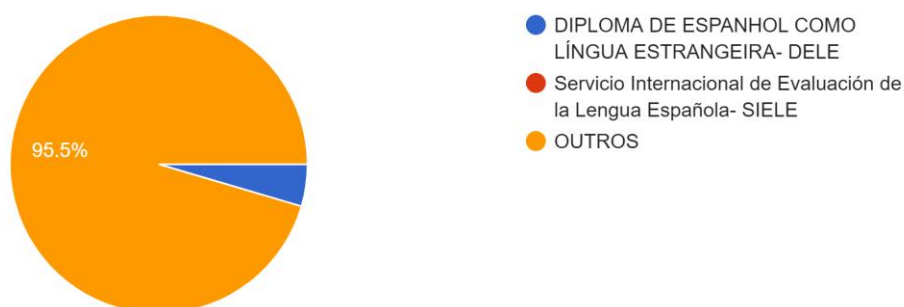
A próxima pergunta do questionário refere-se às certificações em língua espanhola. Existem algumas certificações em Língua espanhola que comprovam a proficiência de estrangeiro no idioma, entre elas as conhecidas são: o DELE - Diploma de Espanhol como Língua estrangeira, promovido pelo instituto cervantes no Brasil e no mundo de forma presencial; e o SIELE⁹ - Serviço Internacional de Avaliação da Língua Espanhola, promovido de forma digital pelo mundo, entretanto não muito conhecido.

Quando colocado no questionário, percebeu-se que esta certificação internacional em língua espanhola ainda não era uma realidade entre os inscritos; entretanto, portavam outros certificados nacionais como: curso de idiomas e diplomas da universidade.

FIGURA 41 - Resposta dos alunos sobre certificação internacional de espanhol

12. Possui certificação internacional de Espanhol?

22 respuestas



Fonte: Formulário *Google*.

As perguntas 14 e 15 (Figuras 42 e 43) estavam destinadas a elaborar dados sobre o conhecimento literário dos participantes, o que de maneira geral foi satisfatório; porém, quando se trata de obras na língua espanhola encontramos um indicador de ausência de leituras, o que podemos destacar a escassez, os valores, o acessos a essas obras, tanto físicas como virtuais, no referido idioma.

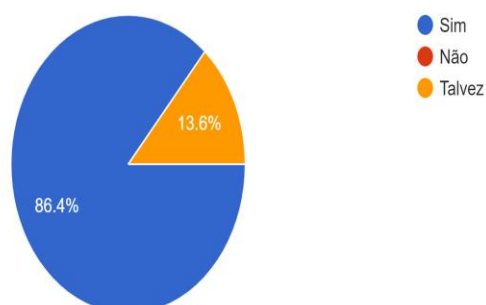
Os dados retratam que o ensino de línguas ainda aborda uma perspectiva do ensino da gramática, cujo aluno é levado a aprender a gramática sem abordar a cultura, a escrita e a leitura literária espanhola de forma contextualizada.

FIGURA 42 - Resposta dos alunos sobre leituras de obras literárias no cotidiano

⁹ Informações sobre DELE e SIELE: <https://saopaulo.cervantes.es/br/default.shtm>.

14. Costuma ler obras literárias em seu cotidiano de modo geral?

22 respuestas

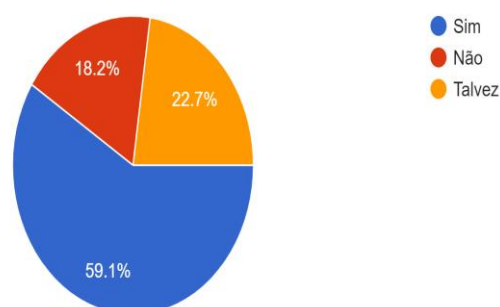


Fonte: Formulário *Google*.

FIGURA 43 - Resposta dos alunos sobre leituras de obras literárias em espanhol em seu cotidiano

15. Costuma ler obras literárias em língua espanhola em seu cotidiano?

22 respuestas



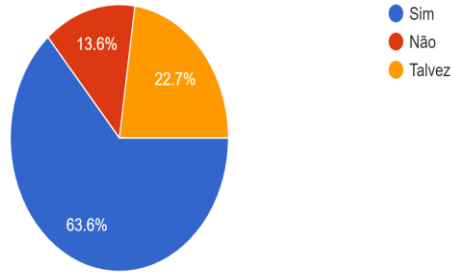
Fonte: Formulário *Google*.

Por conta da realidade vivenciada no período de pandemia pelo novo coronavírus, algumas perguntas foram destinadas ao uso de ferramentas digitais e, felizmente, o índice apontado foi favorável para a proposta do curso. Perguntou-se sobre o domínio das ferramentas digitais como: *smartphones*, mesas digitais, *notebooks*, *aplicativos*, entre outros, que nos auxiliam nas aulas, sobretudo no momento mais crítico da pandemia de COVID-19.

Aparentemente não havia, no atual momento, um total desconhecimento sobre as ferramentas digitais, o que nos ajudaria na criação de material do curso. É importante destacar que, entre tantas ferramentas digitais, as redes sociais ganham com maior percentual de uso, seguido de envios de trabalhos *on-line* e vídeos *on-line*. Enquanto o índice de sistemas de gerenciamento e criação de conteúdo estão em baixa. Na pergunta 18, constata-se que o conhecimento sobre o uso de ferramentas digitais está em nível médio, porém os participantes se sentem confiantes ao usá-las, como aponta o índice na pergunta 19.

FIGURA 44 - Resposta dos alunos sobre a utilização de ferramentas (recursos digitais) no ensino

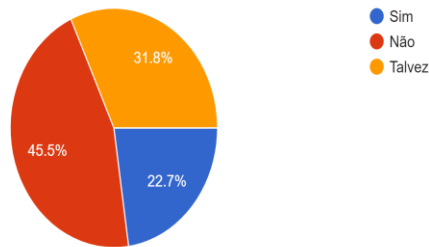
19. Sente-se confiante ao usar tecnologias online nas suas ações de ensino?
22 respuestas



Fonte: Formulário *Google*.

FIGURA 45 - Resposta dos alunos sobre as dificuldades em elaborar atividades com ferramentas digitais

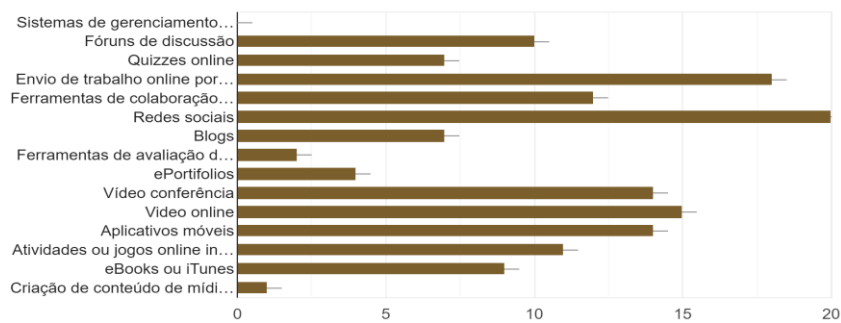
16. Tens dificuldades para pensar em atividades com as ferramentas digitais?
22 respuestas



Fonte: Formulário *Google*.

FIGURA 46 - Resposta dos alunos sobre as principais ferramentas digitais que eles possuem conhecimento

17. Marque as ferramentas com as quais você tem experiência.
22 respuestas

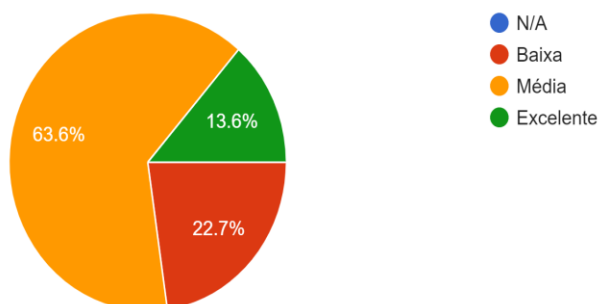


Fonte: Formulário *Google*.

FIGURA 47- Resposta dos alunos sobre a habilidade quanto ao uso pessoal de tecnologias no ensino

18. No geral, como você avaliaria sua habilidade usando as tecnologias que você indicou anteriormente em seu próprio ensino?

22 respuestas

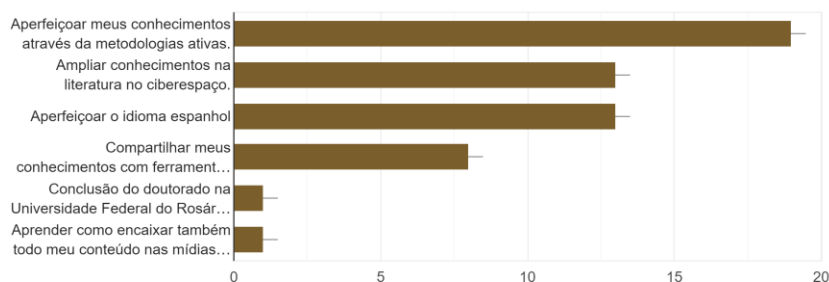


Fonte: Formulário *Google*

FIGURA 48 - Resposta dos alunos sobre a expectativa do curso

20. Qual a sua expectativa quanto ao curso?

22 respuestas



Fonte: Formulário *Google*.

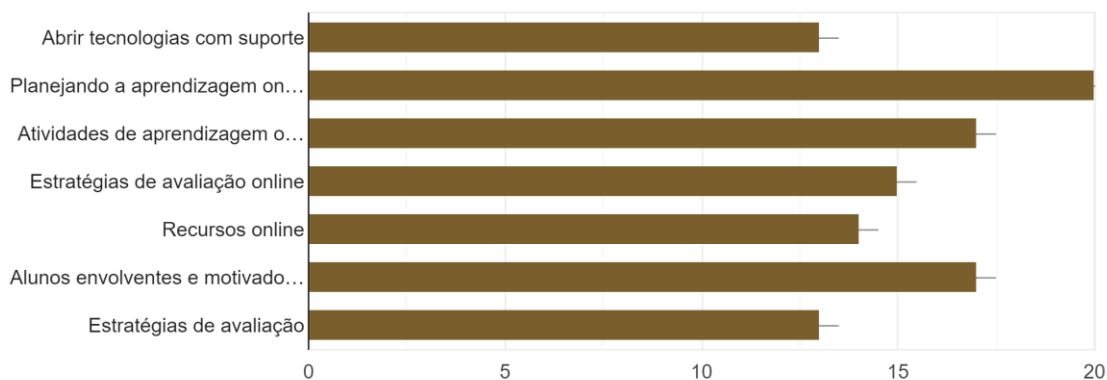
Muitos inscritos estavam buscando aperfeiçoamento no curso através de metodologias ativas, ampliar seus conhecimentos sobre leitura literária e ciberespaço. Todas essas informações serviram principalmente para o planejamento do desenho do curso.

Planejar conteúdos atrativos, engajar o aluno nas aulas *on-line* para que pudessem interagir com o idioma, motivar o aluno em um período totalmente digital sem as distrações na hora da aula, foram as respostas da pergunta 21.

FIGURA 49 - Resposta dos alunos sobre os tópicos mais relevantes no desenvolvimento do ensino e aprendizagem *on-line*

21. Indique os tópicos mais relevantes para ajudá-lo a desenvolver ainda mais seus conhecimentos e habilidades no ensino online.

22 respuestas



Fonte: Formulário *Google*.

Ao final do questionário, perguntou-se aos discentes se desejariam ou concordariam em fazer o uso das ferramentas digitais com cunho pedagógico que estava sendo proposto no projeto piloto. Inicialmente, todos concordaram em participar; entretanto, percebeu-se um índice grande na evasão dos inscritos, devido a vários fatores como veremos no decorrer das atividades.

FIGURA 50 - Resposta dos alunos sobre o aceite em participar do curso

situação
22 respuestas



Fonte: Formulário *Google*.



Parte III- *FRIDA KAHLO: DAS TELAS PARA AS NARRATIVAS TRANSMIDIÁTICAS*

3.1 O curso de extensão *La columna* REA- Recurso Educacional Aberto

FIGURA 51 – Frida saindo da tela



Fonte: acervo do ilustrador.

a) *Justificativa*

La Columna Rota é uma das obras de Frida Kahlo que exterioriza seus sentimentos e o que de mais profundo existe em seu ser. A obra foi pintada em um momento de confinamento, após uma de suas cirurgias na coluna. Há um grande sentimento melancólico, por trás da pintura da coluna partida. Porém, Frida não queria o consolo; por isso, ela olha para frente, como se desafiasse a si mesma.

O curso recebe o nome *La Columna* RAE, por considerar que seria um momento de reconstrução, que se sustenta com a ajuda do colete de aço, que lhe proporciona alinhamento em sua postura. A coluna partida e a fenda entendem-se, neste curso, como algo a ser alinhado, na educação, junto à tecnologia. O colete representa o referencial teórico que alicerça o curso.

FIGURA 52 – O colete de Frida



Fonte: acervo do ilustrador.

A partir da Biografia de Kahlo, elaborada por Hayden Herrera (2011), buscou-se investigar sobre sua vida e seu processo criativo na produção de suas obras. Junto a estudiosos como Paulino e Maria (2010), Cosson (2016), Soares (2017), Costa e Moraes (2014), Lubart (2007), Barbosa (2014), Lévy (2000), Debald (2020), Geraldi (1996), Bakhtin (1993), que abordam os eixos temáticos e sustentam o trabalho, utilizaremos obras literárias hispânicas, escolhidas para representar o Espanhol, dos seguintes autores: Pablo Neruda (Chile), Gabriel García Márquez (Colômbia), Jorge Luis Borges (Argentina), escolhidos como alguns nomes mais populares e reconhecidos da literatura hispânica; esperando, assim, que os discentes estejam familiarizados com alguns.

b) Objetivos:

- proporcionar aos futuros docentes um curso para atuar com alfabetização bilíngue no ciberespaço;
- discutir literatura como potencializadora de Ensino de Idiomas;
- empregar o letramento literário na Cibercultura.

c) Apresentação

O curso é gratuito e oferece um espaço de formação para acadêmicos do curso de Letras em Espanhol, que já trabalham ou tenham interesse em atuar, futuramente, na área do Ensino. O curso terá por enfoque a alfabetização bilíngue e docência na cibercultura.

d) Ementa

O curso visa utilizar-se de narrativas transmidiáticas para contar histórias de formas inexploradas. A história principal é contada por Frida Kahlo, encontrando vários outros personagens, escritores, marcantes para a literatura latina-americana, a partir do emprego de ferramentas tecnológicas, distintas, em uma mesma mídia, juntamente com textos literários. Abordaremos obras de diferentes autores, imagens e ferramentas digitais, com o objetivo intertextual, a fim de criar uma *web* página pedagógica para divulgação e armazenamento dos materiais criados pelos discentes.

e) Carga horária

Módulos iniciais: 60 horas teóricas e práticas.

Para obter certificado de conclusão dos módulos, o cursando deverá concluir, no mínimo, os módulos iniciais.

f) Requisitos

Os participantes do curso deverão estar matriculados no curso de Letras Espanhol, a partir do 1º semestre e apresentar proficiência inicial no idioma Espanhol. O curso será dividido por módulos, nos quais abordaremos os temas em português e atividades específicas em língua espanhola.

g) Metodologia

Aulas expositivas síncronas, via *Google Meet*, acerca da teoria e das práticas de tradução, com atividades práticas de produção de material virtual, orientadas na Plataforma *Google Classroom*. Cada módulo será oferecido por diferentes professores convidados do curso, que acompanharão o desenvolvimento das atividades pelo Fórum do *Google Classroom* e por *e-mail*. Entre cada um dos módulos, será oferecido um intervalo de até 07 dias para permitir ao cursando concluir as atividades assíncronas.

h) Recursos

O curso será aplicado de forma remota em uma plataforma *on-line*. Por isso, para executar o processo, necessita-se que o discente da graduação de Letras Língua Espanhola, esteja em um local tranquilo, na posse de material de consumo básico, durante a execução do projeto como: computadores, *internet*, *smartphones*, entre outros, pois os alunos produzirão material de mídia, posteriormente, nas realizações dos módulos.

i) Avaliação

Cada encontro exigirá pequenos trabalhos práticos de produção de material e outros exercícios teórico-práticos. Será requisitada a conclusão da atividade de cada módulo para

acessar o módulo seguinte. Nota mínima B para aprovação em cada módulo. Será emitido certificado àqueles participantes que concluírem todos os módulos e suas respectivas atividades.

j) Resultados Esperados

Precisamos pensar em metodologias que envolvam a cibercultura em sala de aula. Espera-se que os discentes da graduação se adaptem com novas formas de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira. Que consigam através do curso e metodologias ativas aplicadas, pensar e esboçar maneiras criativas e inovadoras de ensinar uma língua estrangeira.

k) Módulos (descrição)

QUADRO 2 – Descrição dos módulos

MÓDULO INICIAL
<p>0: Apresentação + Introdução à Cibercultura + Frida Professoras responsáveis: Layane Aviz Carga horária: 05 horas</p>
<p>1. Arte, língua e Cibercultura: Frida Kahlo + Pierre Lévy Professoras responsáveis: Layane Aviz Carga horária: 05h</p>
<p>2. Literatura e Tecnologia : poesia digital, Pablo Neruda Professoras responsáveis: Layane Aviz Carga horária: 05h</p>
<p>3. Biblioteca virtual hispânica: Jorge Luis Borges (Argentina) Professoras responsáveis: Layane Aviz Carga horária: 05h</p>
<p>4. Escrita Criativa virtual: Gabriel García Márquez (Colômbia). Professoras responsáveis: Layane Aviz Carga horária: 05h</p>
<p>5. Seminário Final Professora responsável: Layane Aviz Carga horária: 10 horas</p>

l) Calendário

QUADRO 3 - Calendário de Atividades

DATA	SEQUÊNCIA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
14.09.2021	AULA 0 - Frida Kahlo	02 H	Apresentação do curso. Encontro síncrono em <i>Google Meet</i> com as professoras, exposição do conteúdo, metodologia e avaliação do curso. Apresentação das leituras obrigatórias de cada módulo. Leitura obrigatória da Aula 1: TXT a escolher.
16.09.2021	Aula 1 - Frida Kahlo Módulo 1	05 H	Aula síncrona com atividades assíncronas. Leitura obrigatória da Aula 2: TXT a escolher.
21.09.2021	Aula 2 -- Módulo 1	05 H	Aula síncrona com atividades assíncronas. Leitura obrigatória da Aula 3: TXT a escolher.
23.09.2021	Aula 3 – Pablo Neruda Módulo 2	05 H	Aula síncrona com atividades assíncronas. Leitura obrigatória da Aula 4: TXT a escolher.
28.09.2021	Aula 4 – Pablo Neruda Módulo 2	05 H	Aula síncrona com atividades assíncronas. Leitura obrigatória da Aula 5: TXT a escolher.
30.09.2021	Aula 5 - Jorge Luis Borges Módulo 3	05 H	Aula síncrona com atividades assíncronas. Leitura obrigatória da Aula 6: TXT a escolher.
01.10.2021	Aula 6 Módulo 3	05 H	Aula síncrona com atividades assíncronas. Leitura obrigatória da Aula 7: TXT a escolher.
06.10.2021	Aula 7 – Gabriel Garcia Marquez Módulo 4	05 H	Aula síncrona com atividades assíncronas. Leitura obrigatória da Aula 8: TXT a escolher.
09.10.2021	Aula 8 – Módulo 4	05 H	Aula síncrona com atividades assíncronas.
12.10.2021	Módulo 5	02 H	SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DOS PRODUTOS DO CURSO

m) Módulos (apresentação)

QUADRO 4 – Apresentação dos módulos do curso

MÓDULO	PERÍODO/ CARGA HORÁRIA	ATIVIDADES
Apresentação	14.09.21 – 05h	AULA 01: Apresentação do curso e leitura dos módulos com os alunos.
Módulo 1 Apresentação + Introdução à Cibercultura + Frida (México) Ementa: Neste módulo Frida se encontra com Pierre Lévy e o convida a conhecer suas obras em sua casa no México, o Museo Frida Kahlo. Lévy, por sua vez, explica a Frida a importância desse ciberespaço e a oportunidade de poder chegar a seu museu através desta ferramenta <i>on-line</i> . Professoras responsáveis: _____.	14.09.21 a 16.09.21	AULA 02: <ul style="list-style-type: none"> ● Visita virtual ao museu Frida Kahlo; ● Produção de vídeo: Os discentes produzirão um pequeno vídeo com as obras de Frida refletindo cultura, língua e tecnologia; ● Tutorial de vídeo; ● Biografia de Frida Kahlo; ● Obras de arte; ● Cultura mexicana. Ferramentas: <i>InShot</i> - <i>Video Editor</i>
Módulo 2 Tema: Pablo Neruda (Chile) Ementa: Neste encontro, Frida e Pierre se deparam com o poeta Pablo Neruda no filme “O carteiro e o Poeta”, na Itália. Pablo comenta como usou a poesia como elemento de transformação social e política. Professores responsáveis:	21.09.21 a 23.09.21 – 10 h	<ul style="list-style-type: none"> ● Assistir: Filme “O Carteiro e o Poeta”. ● Até que ponto a poesia transforma a realidade de nossas vidas e do mundo? Leitura e análise de poesia de Pablo Neruda. <ul style="list-style-type: none"> ● Criação de uma Poesia digital. Ferramentas para tutorial de <i>Podcast</i> . <ul style="list-style-type: none"> ● Audacity ● Anchor
Módulo 3 Tema: Jorge Luis Borges (Argentina) Neste episódio, Frida e Lévy mergulham no conto e acabam chegando ao <i>Rio de la Plata</i> , na Argentina, em uma embarcação, cujo capitão se chama Jorge	28.09.21 a 30.09.21 – 10 h	<ul style="list-style-type: none"> ● Atividades: ✓ Leitura e interpretação da obra de Borges “La biblioteca de Babel”; ✓ construção de um museu de história literária hispânica virtual. (contos e poemas). Por meio de trabalhos de curadoria, iremos construir um espaço virtual

Luis Borges. O capitão os leva até o seu esconderijo. Professores responsáveis:		hispânico. ● Ferramenta: oficina de curadoria virtual.
Módulo 4 Tema: Gabriel García Márquez (Colômbia). ● Os protagonistas da viagem, Frida e Lévy, seguem navegando na rede e encontram o escritor Gabriel García Márquez. Ele está com o olhar fixo em uma imagem de um homem às margens de uma praia, imaginando o que poderia ter acontecido com ele. ● Professores responsáveis:	01.10.21 a 06.10.21 – 10 h	● Atividades: ✓ escrita criativa- colaborativa de um conto: O que poderia ter acontecido? ✓ criar seus próprios desdobramentos da história, uma releitura ficcional da obra, depois de analisar uma imagem e fazer a leitura do Conto de Márquez. ● Ferramentas: <i>google docs</i> , <i>Fanfic</i> - criação e conceito, Quadrinhos (Sugestão).
Módulo 5 Tema: Seminário Final Frida e Lévy retornam a Belém para compartilhar com os discentes as experiências vividas nessa viagem. Professores responsáveis:	09.10.21 a 12.10.21 05h	● Atividades: <i>Apresentação dos produtos do curso</i> Todos os trabalhos serão organizados de maneira digital, para compartilhamento de ideias e materiais com as produções dos alunos.

n) *Cronograma do curso de extensão*

QUADRO 5 – Cronograma do curso

Datas	Descrição do cronograma
01 a 05/ 08/2021	Inscrições
14/08/2021	Apresentação do curso -
16/08/2021	Módulo 1 - Aula: 01
21/09//2021	Módulo 1 - Aula: 02
23/09//2021	Módulo 2 - Aula: 01
28/09//2021	Módulo 2 - Aula: 02
30/09//2021	Módulo 3 - Aula: 1
01/10//2021	Módulo 3 - Aula: 02
06/10//2021	Módulo 04 - Aula: 01

09/10//2021	Módulo 04 - Aula: 02
12/10//2021	Módulo 5 - Seminário Final

3.2 Propostas de planos de Aula

a) Módulo 1

Apresentação do tema: neste módulo, Frida se encontra com Pierre Lévy e o convida a conhecer suas obras em sua casa no México, o Museo Frida Kahlo. Lévy, por sua vez, explica a Frida a importância desse ciberespaço e a oportunidade de poder chegar a seu museu, por meio dessa ferramenta *on-line*.

Objetivos:

- familiarizar os discentes com o curso;
- debater os estudos da literatura no meio virtual;
- aplicar o uso da ferramenta de vídeo em produção de narrativas transmidiáticas;
- compreender conceitos, princípios e importância do ciberespaço nos dias de hoje.

Metodologia:

- Encontro síncrono:

Os discentes encontrarão os materiais do curso na plataforma *Google Classroom*, antecipadamente, para que acompanhem as leituras de cada módulo do curso. Inicialmente, teremos um debate sobre o ensino de Espanhol e da literatura na cibercultura. Navegaremos pela cultura mexicana no museu virtual de Frida Kahlo, na cidade do México e dialogaremos sobre a Criatividade que Frida usou em seus quadros, sobre a vida da artista, segundo suas obras e o espaço virtual, criado para disseminar a língua e cultura. Produziremos vídeos, em cuja atividade, os discentes receberão instruções para criação de vídeo com a ferramenta *Inshot* ou outra que eles já estejam familiarizados. Com isso, daremos início ao 1º material do curso, que consiste em gravar um pequeno vídeo analisando uma das obras de Frida, refletindo cultura, língua e tecnologia.

- Encontro assíncrono para a produção dos vídeos;
- Apresentação dos vídeos no próximo encontro síncrono.

Material de embasamento obrigatório:

- leitura sobre Frida Kahlo e a Criatividade- <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3222/2538> ;
- leitura sobre Cibercultura - Pierre Lévy: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf> ;

- vídeo: A lagarta e a borboleta -- da criatividade à inovação: Martha Gabriel at TEDxJardimdasPalmeiras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d9oAIsEBcII>

Lugar:

Plataforma *Google classroom*

b) Módulo 2

Apresentação do tema: neste encontro, Frida e Pierre se deparam com o poeta Pablo Neruda no filme “O carteiro e o Poeta”, na Itália. Pablo comenta como usou a poesia como elemento de transformação social e política.

Objetivos:

- debater os novos modelos de poesia no meio digital;
- aplicar o uso da ferramenta de *Podcast* em produção de uma poesia digital.
- compreender os conceitos, princípios e importância do Letramento literário.

Metodologia:

- Encontro síncrono: os discentes serão orientados, na aula anterior, que devem assistir ao filme “O carteiro e o poeta”, que está disponível na *internet*. Um debate será criado sobre o filme para que sejam apresentadas as considerações dos discentes sobre como a poesia é mostrada no filme. Será feita a produção de *Podcasts*: os discentes receberão instruções para criação de *Podcast* com a ferramenta Anchor e Audacity, ou outra que eles já estejam familiarizados. Com isso, daremos início ao 2º material do curso, que consiste em gravar um pequeno *podcast* em linguagem poética, inspirado nos personagens do capítulo.
- Encontro Assíncrono para a produção do *podcast*:
- Apresentação dos *podcast* no próximo encontro Síncrono.

Material de embasamento obrigatório:

- leitura sobre Poesia digital;
- leitura sobre Letramento literário;
- leitura “O Carteiro e o Poeta”;
- vídeo: Filme “O carteiro e o Poeta”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8G2XBVeURVE>

Lugar:

Plataforma *Google Classroom*

c) Módulo 3

Apresentação do tema: neste episódio, Frida e Lévy mergulham no conto e acabam chegando ao Rio de la Plata, na Argentina, em uma embarcação, cujo capitão se chama Jorge

Luís Borges. O capitão os leva até o seu esconderijo.

Objetivos:

- ler a obra literária;
- ampliar conhecimentos linguísticos e cultural;
- construir um museu virtual

Metodologia:

• Encontro Síncrono: leitura antecipada da Obra Borges “La biblioteca de Babel”; socialização da leitura sobre vocabulários, temática do texto e aspectos culturais contidos no texto. Construção de um museu de história literária hispânica virtual. Por meio de trabalhos de curadoria, iremos construir um espaço virtual hispânico com as obras de nossos personagens e os trabalhos autorais dos discentes. Os discentes poderão compartilhar as obras hispânicas de que mais gostam dos nossos personagens, para compor o museu virtual. Com isso, daremos início ao 3º material do curso.

- Encontro Assíncrono para a produção do Museu virtual:
- Apresentação das salas de museus criadas no próximo encontro Síncrono.

Material de embasamento obrigatório:

- leitura: La biblioteca de Babel. Jorge Luís Borges
<http://biblio3.url.edu.gt/Libros/borges/babel.pdf>
- Trabalho Inspiração: Museu Virtual

Lugar:

Plataforma: Google classroom

d) Módulo 4

Apresentação do tema: os protagonistas da viagem, Frida e Lévy, seguem navegando na rede e encontram o escritor Gabriel García Márquez. Ele está com o olhar fixo, em uma imagem de um homem, às margens de uma praia, imaginando o que poderia ter acontecido com ele.

Objetivos:

- ler a obra literária;
- ampliar conhecimentos linguísticos e cultural;
- conceituar o gênero e vocabulário das *Fanfics*;
- despertar o interesse pela leitura e escrita na língua espanhola por intermédio das *Fanfics (Fanfiction)*.

Metodologia:

- encontro Síncrono: leitura antecipada do texto base sobre *Fanfics*; socialização da leitura sobre vocabulários específicos que envolvem as *Fanfics*, espera-se um engajamento da turma com seus gostos, suas preferências e assim conhecer melhor os discentes; visualização do *site* (www.fanfiction.com) para exemplos e inspirações;
- construção de uma Fanfic baseada nas obras dos artistas analisados no curso. Como sugestão, os alunos poderão escolher entre os personagens do curso para se inspirar e criar sua própria Fanfic; em grupos (conhecidos como Fandom) formados pelos discentes, espera-se a criação de uma Fanfic que contenha informações dos personagens que estejam presentes no curso, no universo alternativo que mais agrada ao grupo; as *Fanfictions* serão postadas na página *web Google Classroom* em um fórum, para que todos os alunos possam ler e comentar as narrativas. Com isso, daremos início ao 4º material do curso.
- Encontro Assíncrono para a produção do da Fanfic:
- Apresentação das salas das Fanfics criadas no próximo encontro Síncrono.

Material de embasamento obrigatório:

- leitura: “Um estudo sobre fanfiction: a leitura e a escrita no ambiente”. Revista Eventos Pedagógicos.

Lugar:

Plataforma: Google Classroom

Avaliação: os discentes deverão publicar na plataforma *google classroom* suas *fanfictions* em Espanhol e realizar comentários, sugestões, melhorias, também em Espanhol, nas narrativas de outros grupos.

e) Módulo 5

Apresentação do tema: Frida e Lévy retornam a Belém para compartilhar com os discentes as experiências vividas nesta viagem.

Objetivos:

- compartilhar as experiências do curso;
- explorar as atividades elaboradas;
- preencher a plataforma com materiais

Metodologia: por se tratar do último encontro com o grupo, faremos uma atividade de encerramento, explorando os materiais presentes ao longo do curso.

- Encontro Síncrono: daremos conclusão aos materiais do curso.

Apresentação do drive com os materiais.

Material:

- Materiais ao longo da disciplina.

Lugar: Google Classroom

Plataforma: *Drive google Classroom*

Avaliação: Qualidade dos trabalhos e ajustes por meio de feedback

f) Ilustrações.

A ilustração, a seguir, faz parte do visual das narrativas do livro ilustrado composto com os módulos do curso. Produzidas, com exclusividade, pelo ilustrador Rodrigo Talles, estudante do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal do Pará. As ilustrações foram pensadas para representar os personagens hispânicos com os quais trabalhamos. Rodrigo Talles também esteve presente no curso *on-line* como participante e na produção do conteúdo ilustrado do produto desta dissertação.

FIGURA 53 - Ilustração de Rodrigo Talles: Frida Kahlo e a pesquisadora



Fonte: acervo do ilustrador.



ENCONTROS DO CURSO DE EXTENSÃO
Frida Kahlo: das telas para as Narrativas Transmidiáticas

Layne Aviz dos Reis

3.3 ENCONTROS DO CURSO DE EXTENSÃO

3.3.1 Apresentação do Curso

A cada encontro, como um ritual, abrimos a sala da plataforma de *webconferência Zoom.us*, antecipadamente, para que os participantes pudessem entrar e conversar previamente. Iniciamos o encontro com a apresentação de como o curso estava planejado. Para eles, a metodologia de pesquisa narrativa foi uma novidade e não sabiam como ela funcionava. Pude expor a explicação com o auxílio de um *slide* de apresentação com algumas perguntas relacionadas ao ciberespaço. Conversamos sobre a importância de narrar nossas histórias e compartilhar nossas experiências. A conversa se deu por meio de perguntas que surgiram no decorrer da apresentação.

O objetivo do encontro foi de conhecer os alunos ao vivo, via videoconferência, e saber sobre as expectativas que eles tinham sobre os futuros módulos que se dariam. Os conceitos de criatividade, ensino de línguas e ferramentas tecnológicas na educação também foram abordados. Alguns participantes compartilharam sobre suas vivências sobre os assuntos.

Participante A: a criatividade para mim é como se fosse um poço. Cada pessoa tem um, agora depende de cada pessoa se ela vai cavar esse poço cada vez mais fundo e encontrar um tesouro, um minério ou se a pessoa vai parar por ali, mas o poço sempre dá para cavar mais mesmo em algum momento a gente encontra minério mais concreto mais difícil mas sempre dá para cavar mais.

Participante B: a criatividade é a capacidade que as pessoas têm para criar e imaginar coisas.

Os participantes vieram com pontos de vista diferentes sobre o que seria a criatividade, sem muitos conhecimentos técnicos ou teóricos. Assim, aplicou-se a própria metodologia narrativa no encontro, visto que, a partir dessas experiências, os discentes narraram acerca da criatividade e do ensino de idiomas.

Sobre o conhecimento das tecnologias digitais, um participante comentou que utiliza as ferramentas digitais; no entanto, ressaltando que vai de cada professor saber a melhor maneira de como usá-las, e que muitas vezes, pois, “vivemos em uma correria tão grande que não percebemos as coisas que estão ao nosso redor, que a gente consiga ter essa percepção para que as ideias possam fluir. Por mais que as novas TIC’s estejam aí, a correria não nos permite pôr em prática essas coisas”. Outra participante acrescentou que “*me gusta mucho la comparación que uso en el video. Tenemos que tener la creatividad para resolver los problemas que aparecen*”.

Em um dos momentos de diálogo, perguntou-se aos participantes se eles se enxergavam como alunos/ professores criativos. Muitos falaram que sim, porém em

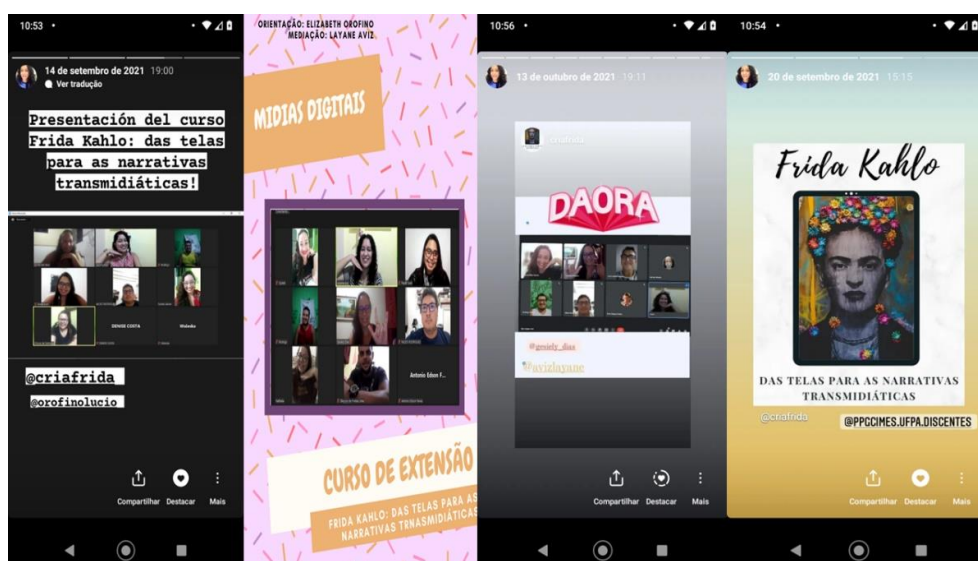
momentos específicos de seus trabalhos, em atividades com *Kahoot*, em feiras literárias, em colagens etc. Um relato importante para reflexão foi o de uma participante que disse que se considerava criativa; entretanto, não com seus planos de aula, mas com suas criações artesanais, que fluem muito melhor. E nos fez retornar mais uma vez às perguntas: o que é e onde pode estar a criatividade?

Eis que chega o momento de apresentar Frida Kahlo, a artista mexicana, que é uma personagem importante para o produto. Pergunto sobre a percepção deles em relação a Frida ser uma pessoa criativa. Outra participante disse que acreditava que sim, pois foi uma pintora que olhava o mundo de uma maneira diferente, era sensível e venceu muitas dificuldades para chegar onde chegou. Conversamos um pouco sobre as percepções deles sobre as obras de Frida e com a história da pintora.

Alguns participantes do curso se mostraram bastante atentos quando o assunto é o ciberespaço. Relataram sobre como estamos imersos na cultura de *internet*, nas tecnologias digitais e de tudo que está relacionado a elas.

Aproveitou-se para dialogarmos os conceitos dos eixos temáticos que embasam o curso, como: ensino de línguas, cibercultura, Espanhol e concepção de linguagem. Como extensão de sala de aula, criou-se um grupo de *WhatsApp* como meio de comunicação instantânea, uma sala *google* e um perfil no *Instagram*. A criação do *Instagram* foi impartida por uma aluna do curso; logo, pensou-se em uma junção de nomes Criativa + Frida, assim surge o @CriaFrida.

FIGURA 54 - Galeria de imagens do *instagram* @criafrida



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

O primeiro encontro no curso com os alunos foi finalizado com grandes expectativas e com o compromisso de estarmos presentes nas próximas atividades. Vale ressaltar que devido ao período de chuvas, naquele momento, nas cidades de Belém e Ananindeua, tivemos algumas oscilações no sinal de *internet*.

FIGURA 55 - *slide 1 a 4 de apresentação do curso*



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

FIGURA 56 - *slide 5 a 8 de apresentação do curso*



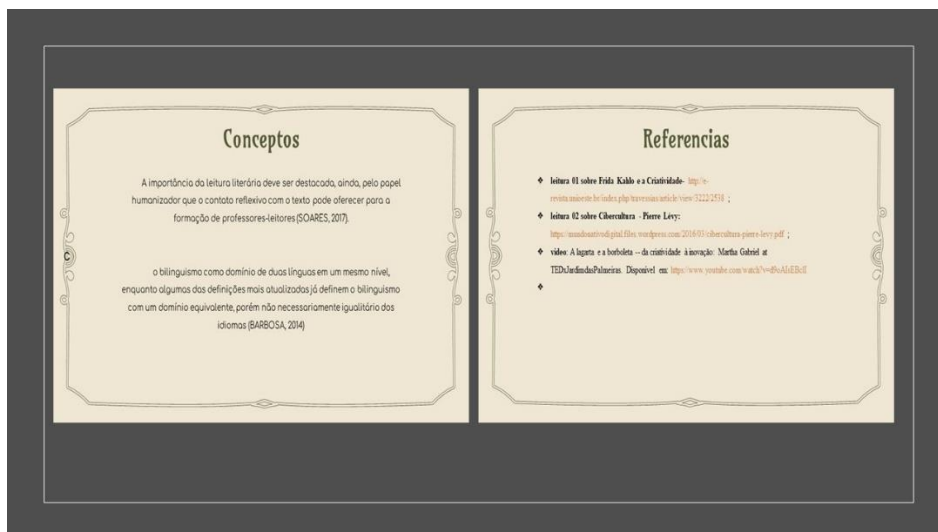
Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

FIGURA 57 - *slide 9 a 12 de apresentação do curso*



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

FIGURA 58 - *slide* 13 a 14 de apresentação do curso



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

3.3.2 Módulo 1

Nosso encontro começa com pequenas discussões sobre a vida de Frida e sobre suas obras, partindo-se da viagem que Frida se propõe a realizar pelo ciberespaço juntamente com Pierre Lévy. Estes vão até o museu virtual Frida Kahlo, localizado na Cidade do México, para sanar a curiosidade da artista de como estaria sua casa hoje. A pesquisadora ficará com um grupo de participantes e orientará com as oficinas de formação. Frida e Lévy terão não somente uma aventura, como também a missão de trazer a esses participantes novas maneiras de usar a língua espanhola, junto a ferramentas digitais no ciberespaço.

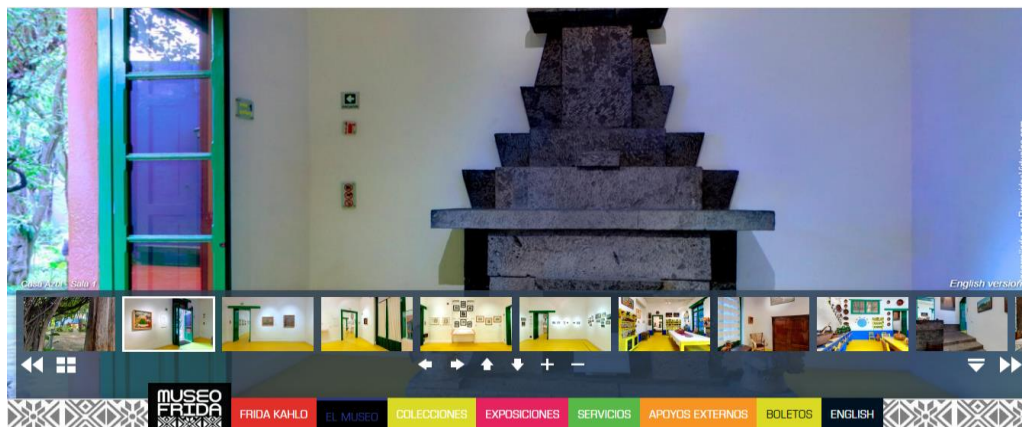
No período de pandemia de COVID-19, vários museus foram disponibilizados para passeios virtuais. Graças ao ciberespaço, muitas pessoas puderam conhecer um ponto turístico que talvez não conheceriam tão cedo ou jamais poderiam conhecer. O museu de Frida foi uma dessas possibilidades. Os participantes do curso ainda não haviam navegado na *internet* dessa maneira e, tampouco, conheciam o museu Frida Kahlo, nosso primeiro destino.

Ousamos em fazer uma atividade de detetive como atividade de “*quebra gelo*”. O objetivo era fazer com que os participantes falassem mais em Espanhol, ou seja, desenvolvessem a prática da oralidade na língua estudada. A atividade consistia em desvendar um roubo de uma obra de Frida Kahlo em seu museu. Eles deveriam tentar elaborar uma explicação de como se deu o roubo e explicar sua teoria para os demais. A receptividade da

oficina se deu de forma tranquila e pudemos destacar e conhecer um pouco mais o lado criativo deles e a fluência em língua espanhola que eles possuíam.

Eles destacaram os objetos do museu e se encantaram com a possibilidade de fazer a visitação *on-line* e sobretudo por questões lexicais, com possibilidades de atividades com as obras e a língua espanhola.

FIGURA 59 - *Museo Frida Kahlo*



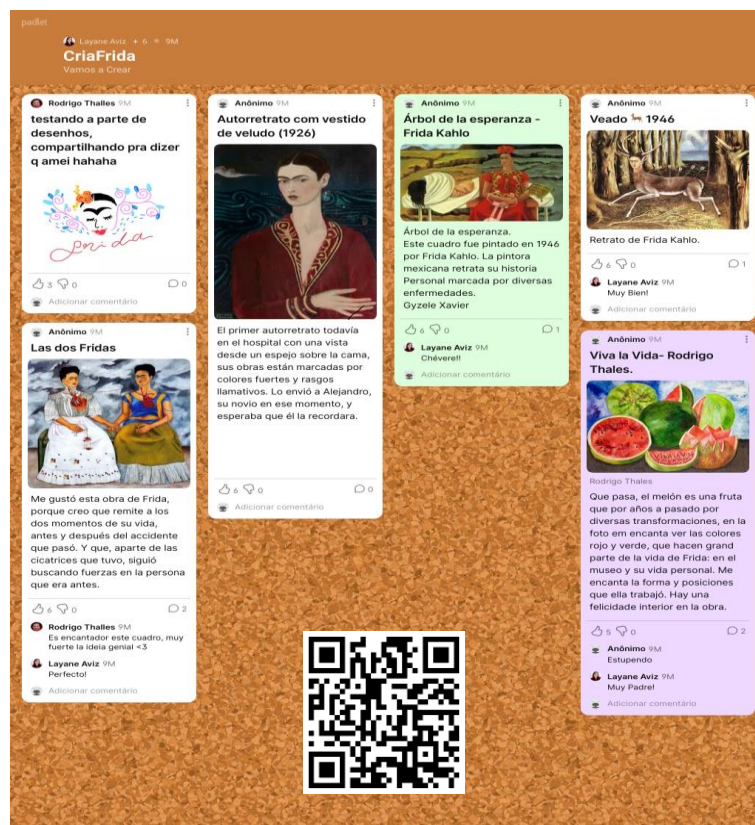
Fonte: <https://www.museofridakahlo.org.mx/es/el-museo/visita-virtual/> .

Ficamos alguns minutos explorando o museu. Uma das atividades propostas aos participantes foi a de que escolhessem uma obra para realizar uma reflexão usando a língua espanhola. Para a atividade, foi apresentado o recurso midiático chamado *Padlet*, com o objetivo de os participantes verificarem as funções do aplicativo e utilizá-lo por meio de uma exposição de obras da Frida Kahlo e de suas opiniões acerca dessas obras.

A maioria dos participantes não conhecia e achou interessante o uso do aplicativo para utilizar em sala de aula e realizar dinâmicas com seus alunos. Uma aluna do curso relatou que havia passado uma atividade para os seus alunos, sobre o vocabulário de comidas e alguns verbos em Espanhol, e acredita que se utilizar de tal recurso, na próxima vez, a atividade se tornará mais interessante.

Durante o encontro, tivemos a oportunidade de trabalhar de forma mais ativa a língua espanhola. Os participantes “arriscam” o Espanhol em sala. Ainda tímidos, vão com calma nos diálogos. Nessa oficina, a oralidade e a escrita foram focos nas habilidades de Espanhol, visto que necessitamos colocar em prática essas funções.

FIGURA 60 - Atividade dos Participantes no *Padlet*



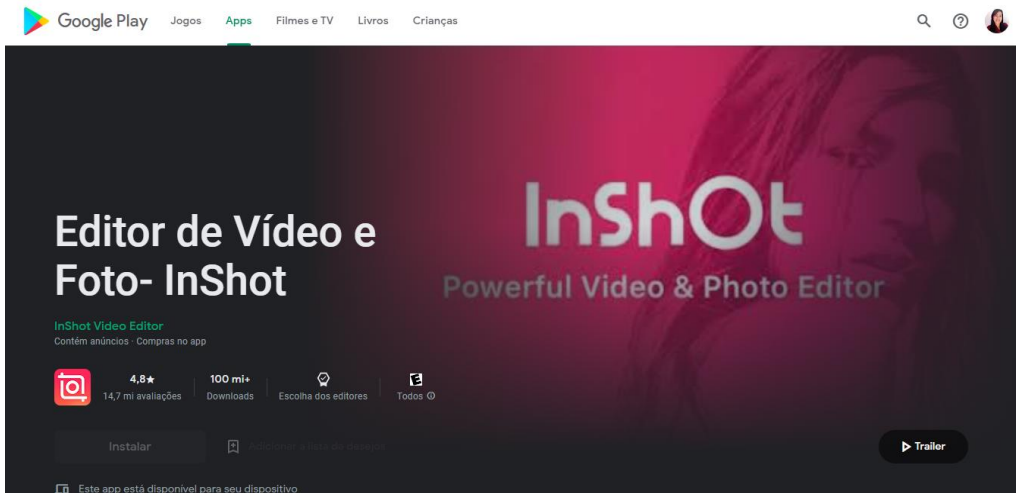
Fonte Link: <https://padlet.com/layraviz/Bookmarks>.

Ainda em nossa atividade com *Padlet*, fez-se uma exposição oral das obras e socialização das reflexões. Para essa atividade, os alunos se mostraram com um bom desempenho no aplicativo. Não registramos grandes dificuldades nas expressões orais, pois o texto foi escrito com antecedência.

a) Oficina de Vídeo

Dando sequência às nossas primeiras atividades, buscou-se saber se os participantes conheciam o aplicativo *Inshot*, para a gravação do vídeo-atividade. A maioria respondeu que sim, porém, que não sabiam como utilizá-lo de maneira mais criativa. Sendo assim, achamos melhor apresentar e compartilhar um *site* onde consta um tutorial para uso do aplicativo, junto com o suporte de explicação da tutora. Como atividade, foi solicitado que tais participantes gravassem um vídeo, utilizando-se dos recursos dispostos no aplicativo *Inshot*; e, criativamente, apresentassem suas ideias, opiniões e conhecimentos sobre uma obra da Frida Kahlo. Tal atividade deveria ser entregue até o dia do próximo encontro, por meio do Sala *Google*.





FIGURA 61 - *Inshot* - Editor de Vídeo



Fonte: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.camerasideas.instashot&hl=pt_BR&gl=US.

Uma lista de frequência foi compartilhada ao final para confirmação de presença. No total, tivemos 10 alunos presentes; porém, somente 8 acessaram a lista de frequência. O arquivo da aula gravada foi armazenado na nuvem. Para auxiliar os participantes, os *links* de todos os aplicativos e *sites* apresentados foram enviados no grupo do *WhatsApp*.

FIGURA 62 - Material da Oficina sobre Frida Kahlo

<p></p> <p>Curso de extensão Frida Kahlo: das telas para as narrativas transmidiáticas</p> <p>Mediadora: Layane Aviz dos Reis (Mestranda em ensino no PPGCIMES- UFPA) Orientação: Profa. Dra. Elizabeth Orofino (aula 1)</p>	<p>01</p> <h1>FRIDA KAHLO</h1> 
<p>02.</p> <h2>Bienvenidos a la clase!</h2> <p>Hoy vamos a apreciar a una obra de arte y también desvendar a un misterio!</p> 	<p>O que Frida tem a ver com a Criatividade? →</p> <p>03. Qué sabe de Frida Kahlo?</p>  <p>Magdalena Carmen Frida Kahlo Calderón nos inspira com sua trajetória de vida, de aprendizado e de seu sucesso como artista. Em sua vida, com todos os desafios que teve de superar para manter sua saúde física e mental e não desistir com as dificuldades que encontrava. De como deu-se tempo para encontrar suas inspirações e o melhor jeito de aprender até chegar ao ápice de sua carreira e ser reconhecida como uma das maiores pintoras e artistas mexicanas de seu tempo.</p>

04



01. Las dos Fridas

La Frida de la izquierda lleva un vestido blanco con flores, de estilo victoriano, y que nos muestra a la parte europea de la artista, su padre era alemán.

Mientras que la Frida de la derecha retrata a la parte indígena, la parte mexicana de la artista. Esta Frida va vestida con un traje tradicional Tehuana, sosteniendo en la mano un retrato en miniatura de Diego Rivera.

Otro de los aspectos más llamativos es cómo Frida nos muestra los órganos internos para revelarnos su dolor de la forma más descarnada. Así, la Frida de la izquierda tiene el corazón abierto y una vena que cae sobre su falda, mostrándose pinzada, pero derramando sangre. Este corazón también conecta con el de la Frida de la derecha, está con el corazón completamente fuera del pecho y el que también sale otra vena que se conecta al pequeño

retrato de Rivera

* Listos para la historia?

Frida está en nuestro mundo. Ella acaba de encontrarse con una pesquisadora que estaba planeando una clase que justo hablaría acerca de ella (Frida).

Después de una charla, Frida desea visitar a su casa en la ciudad de México, pero no había cómo pues, estábamos en una pandemia.



Entonces...

La pesquisadora busca un libro y le enseña a Frida, presenta a un señor llamado Pierrri Lévy, un gran estudioso de la cibercultura, ellos charlan sobre arte y tecnología.

El señor, como un buen conocedor, luego le informa que hay una solución para este problema.



Estoy buscando a una manera de irme a México, pero estamos en una pandemia y no quiero arriesgarme.



Frida, hay una manera de irnos a tu casa, navegando por internet

Así, ellos empezaron su viaje por internet.

<https://www.museofridakahlo.org.mx/es/el-musco/visita-virtual/>

* Elija a una obra de arte de Frida para comentar los sentimientos que te provocan y como piensas que surge la creatividad en esta obra.

* <https://padlet.com/layraviz/Bookmarks>



* Actividad

*Museu Virtual: Com a navegação na internet pode-se levar aos alunos experiências como as visitas de museus virtuais, cidades históricas e muito mais.

*Padlet: o Padlet, é uma ferramenta que permite o compartilhamento dos murais com outras pessoas. Facilita a distribuição de tarefas em equipes de trabalho e turmas de estudo, e os convidados não precisam ter uma conta na plataforma.

*Inshot: Editor de foto e vídeo

*<https://tecnoblog.net/325168/como-usar-aplicativo-inshot-editor-de-video-e-foto/>

* Ferramentas usadas em sala.

06



El cuadro de Frida ha sido robado!!!



07

Desarrollo

En grupos. Se les entrega el plano del museo de joyas/ artes. Cada grupo deberá elaborar un plan para llevarse el precioso cuadro sin ser detenidos, utilizando las estructuras necesarias para expresar intenciones y secuenciar acciones.

Quando hayan terminado, cada grupo expone su plan y entre todos se vota el plan más exitoso.

20 -30 min

14

Muchas Gracias!

Pies para que los quiero, si tengo alas para volar!



3.3.3 Módulo 2

Nosso módulo 2 começa com a abertura da *web* sala, *zoom.us*, antecipadamente, e damos continuidade à narrativa do curso. No momento, a aventura de Frida ganha novos capítulos. Ainda no mundo virtual, Frida é homenageada pelos participantes do curso com vídeos autorais acerca de suas obras. Os vídeos foram postados na plataforma *google classroom* até um dia antes da oficina. Foi um momento de compartilhar as experiências em gravar seus primeiros vídeos na oficina. Muitos discentes sabiam como manusear as ferramentas para gravar seus vídeos, outros apresentaram dificuldades, como já era esperado (ou por timidez, ou por não saber manusear o aplicativo); porém, mostraram que são criativos mesmo nas dificuldades.

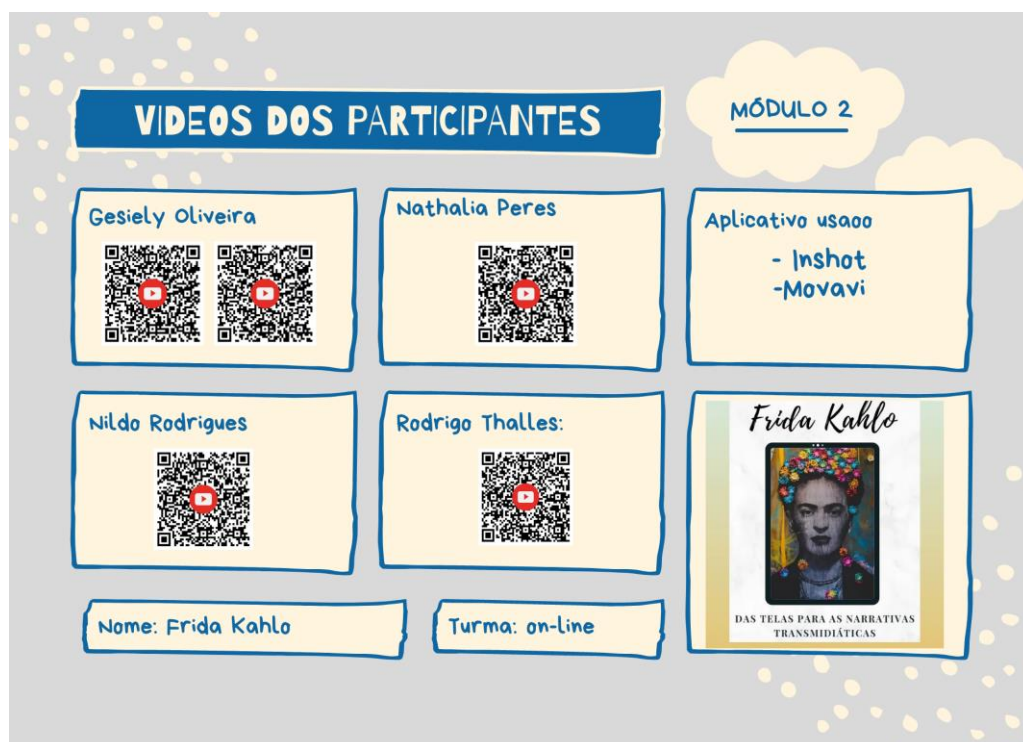
Iniciou-se a apresentação dos vídeos dos alunos. Uma das alunas se caracterizou de Frida para falar da obra da artista. Tivemos relatos de alunos que gravaram várias vezes até conseguir se apropriar da ferramenta. E é óbvio que Frida ficou encantada com a persistência, a criatividade e a maneira como os alunos do curso retrataram suas obras.

Figura 63 - Paula, discente do curso , caracterizada de Frida Kahlo



Fonte: Acervo da pesquisadora (*Canva.com*)

Figura 64 - Produção de vídeos dos alunos



Fonte: Acervo da pesquisadora (*Canva.com*)

Assim, após as exposições, Frida comentou como se sentiu tocada com as produções. Disse ter sido poético aquele momento. Assim, ouvindo a declaração de Frida, a pesquisadora se lembrou de um amigo, Pablo Neruda, com quem havia estudado sobre poesias e logo perguntou se a artista gostaria de conhecê-lo. Assim, estava posta uma nova aventura, o que poderia trazer novos personagens para o próximo encontro.

a) Oficina de Podcast

O encontro desta vez foi realizado na plataforma de webconferência Meet, para explorar as possibilidades de outras plataformas de *webconferência*. Iniciamos às 17h00. Frida e a pesquisadora estavam atentas aos novos participantes, que não haviam realizado a inscrição no curso, mas que se mostraram interessados na oficina de *podcast*.

Após as boas vindas aos alunos, perguntou-se sobre suas experiências que eles tiveram ou possuem com aplicativos de criação de *podcast*. Alguns já haviam trabalhado com a ferramenta em algum momento em suas aulas, no entanto, não propuseram aos alunos um momento didático para exemplificar o funcionamento da ferramenta, supondo que os próprios alunos já conheciam alguma.

Elaborou-se um *slide* orientador para a aula, produzido no site *Genially.com*, que oferece aos usuários a possibilidade de criar apresentações com interatividade e

funcionalidade. Ele oferece uma versão gratuita e outra paga. Logo, apresentou-se o conceito de *podcast* e os objetivos da oficina.

Apresentou-se aos participantes cinco ferramentas de criação de *podcast* (*anchor*, *google podcast*, *Spreaker studio*, *Audacity*, *Apple Podcast*). De todos os aplicativos apresentados, apenas os *Apps Apple podcast* e o *Spreaker Studio* não eram conhecidos pelos discentes.

Figura 65 - Sugestão de ferramentas de *Podcast*



Fonte: acervo da pesquisadora (Criação em *Genially.com*).

Começamos pelo tutorial de instalação do aplicativo selecionado, no caso o *Spreaker studio*. Pedi que os alunos baixassem o aplicativo pelo *Play story* em seus aparelhos celulares ou computador. Assim que baixaram, achei pertinente um momento para que eles explorassem o aplicativo, exercitando a autonomia, e que depois tirassem dúvidas de como usá-lo.

O aplicativo *Spreaker* oferece aos seus usuários uma versão simples de estúdio de *podcast*, contendo efeitos sonoros próprios com a possibilidade de o usuário baixar outros sons. Orientou-se pelo uso do acervo que estava no aplicativo e, após a pergunta de um dos participantes, ofereceu-se outra possibilidade de *download*. Sugeri que usassem o *YouTube Studio*. Com ele, os discentes podem baixar gratuitamente sons e efeitos para seus *podcasts* e vídeos.

O próximo passo foi o da elaboração do roteiro e a importância dele para a atividade. O roteiro do *podcast* é fundamental para o sucesso da produção. Nele constará uma pequena pesquisa que o discente realizou sobre um tema o qual ele se sente melhor preparado para falar. Deve-se abordar alguns pontos fundamentais na elaboração do roteiro, tais como: a) vinheta de abertura, que é o efeito sonoro para chamar a atenção do ouvinte para o *podcast*

que se inicia; b) introdução, cujo interlocutor deve apresentar e informar o tema aos ouvintes; c) desenvolvimento, uma das partes fundamentais, pois nessa etapa o tema pesquisado pelo interlocutor será explorado mais a fundo, comentado e questionado; d) conclusão, nela devem constar as percepções do interlocutor com dicas, análises e comentários baseados em fatos reais ou/e científicos; por fim, e) vinheta final, a qual deve oferecer uma despedida breve e o fim do episódio do *podcast*.

Após as instruções do roteiro, dialogamos sobre os critérios de avaliação, que foram construídos com os participantes do curso. Sugerimos alguns pontos como: criatividade, participação de grupo, linguagem, uso de vocabulário em língua espanhola, material de pesquisa. Eles também sugeriram que fosse levada em conta a realidade dos alunos. Todos foram de acordo.

Seguimos na aventura de Frida e de Pierre Lévy, que vão em busca do poeta Pablo Neruda. Neruda é um poeta chileno ganhador de vários prêmios, inclusive o Nobel de Literatura em 1971. Como parte de nossa narrativa, foi proposto aos discentes uma atividade sobre a poesia digital-oral, em que eles deveriam selecionar uma poesia de Pablo Neruda e gravar um *podcast*, seguindo as instruções apresentadas anteriormente. A entrega estava marcada para até o dia 29/09. Com isso, foi proposto um encontro assíncrono no dia 28/09 para que os alunos pudessem tirar dúvidas e pedir auxílio com a atividade.

Conversamos sobre os conceitos de poesia, poesia digital e visual. E para o diálogo, em grupo, no próximo encontro síncrono, orientou-se a leitura de um artigo proposto para o próximo encontro síncrono (30/09). Os discentes do curso deram um *feedback* positivo sobre a oficina e as instruções. Alguns participantes não sabiam sobre as ferramentas comentadas naquele dia, e os que conheciam não tinham muita segurança de como poderiam sugerir e usar os aplicativos.

O próximo encontro se deu de forma assíncrona no dia 28/09 e combinamos com os participantes que a sala de *webconferencia zoom.us* estaria conectada para eventuais dúvidas sobre a produção de *podcast*. No entanto, nenhum discente apareceu.

Aparentemente, naquele momento, os participantes estavam cansados de muitas atividades *on-line* e cheios de demandas do semestre. Alguns deixaram de participar por questões de tempo e demandas de trabalho; entretanto, os que frequentaram se mostraram interessados e empolgados com as oficinas.

Chegado o dia do encontro para a apresentação do *podcast*, os participantes demoraram para se conectar e acessar a sala virtual, devido às fortes chuvas na região. Nosso

encontro contou com a presença de 4 participantes, por motivos de falta de energia, *internet* ou conexão instável. Iniciamos o encontro no horário, com a apresentação do *podcast*.

Com as oficinas totalmente *on-line*, corremos alguns riscos com as produções e até com a participação dos discentes. Nesta oficina, somente um discente havia postado o *podcast* recitando a poesia de Pablo Neruda. Os demais justificaram não terem conseguido cumprir com a atividade por diferentes motivos: pouca memória dos aparelhos celulares, falta de tempo dos alunos e para outros havia uma certa complexidade na atividade. Assim, optou-se por abrir um espaço para dialogar quanto ao ponto de vista dos discentes sobre as atividades que exigem o uso de ferramentas digitais, visto que a maioria das escolas e os próprios alunos não possuem tais ferramentas.

Também usou-se o *Podcast* para desenvolvermos as habilidades orais e auditivas em língua espanhola, visto que apesar de se usar das ferramentas digitais para a produção de materiais, um dos objetivos era trabalhar também questões de confiança na fala em outro idioma.

A interação começou de maneira simples e tímida por parte deles. Fez-se um trabalho cuidadoso para incentivá-los a falar em Espanhol no áudio e também no *feedback* pós-atividade. Outra habilidade explorada nesta atividade foi a da escrita, visto que os participantes deveriam elaborar o roteiro em Espanhol, para guiar sua produção.

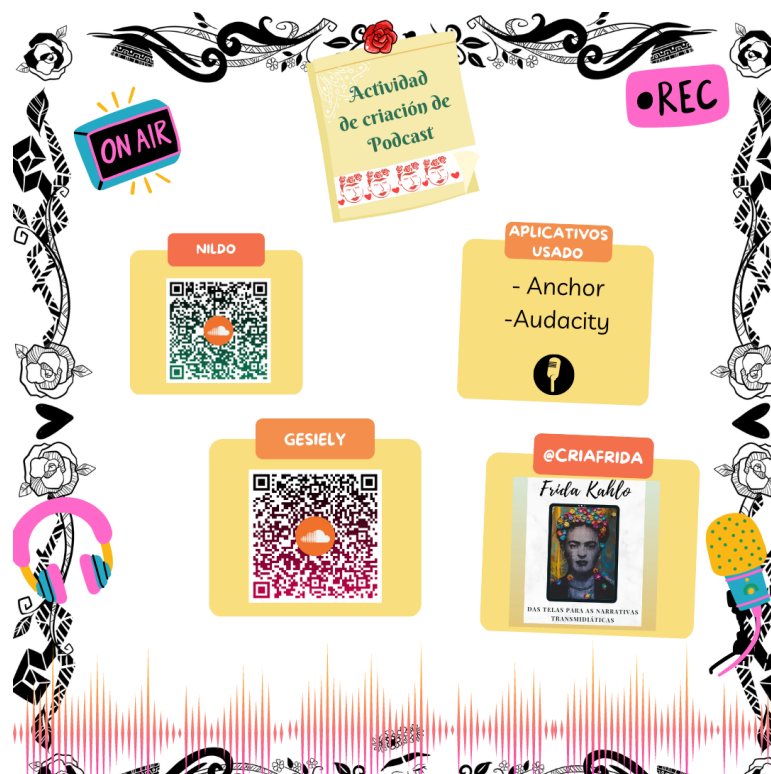
Participante A: “Sí, grabé unas 30 veces. Bueno, fue buena, pero con algunos ruidos que dificultaron mucho, porque cuando iba a escuchar siempre había un perro, mi loro, un gallo, una gallina del vecino, una *compañha* (campana), mismo con el efecto del sonido, era catastrófico, entonces grabé varias veces y también por la canción que no estaba muy cierto con el tema. E también neste dia chovia muito (Transcrição da fala do participante sobre a oficina de *Podcast*).

Com o depoimento do participante, pude indicar outro aplicativo para otimizar os áudios e diminuir os ruídos nos *podcast*. Trata-se do aplicativo *Noise Reducer: Vídeo Som Claro*. Outra participante disse que sentiu dificuldades, que o seu áudio não tinha ficado agradável e que acabou desistindo no momento. O diálogo se deu em Espanhol e a participante investiu esforços para apresentar uma fala inteira no idioma, mas recorreu ao Português para concluir.

Participante B: “No, no fue buena. No conseguí grabar , es decir, conseguí pero los efectos *ficavam exquisitos, exquisitos no*, extraños, luego después no quedó melódicos, não ficou bonito melodiosamente, incomodo ao ouvido, aí eu desisti, pero voy a intentar. No conseguí un compartir en la plataforma no consigui, pero, voy a cambiarlos y compartir en la plataforma (Transcrição da fala da participante sobre a oficina de *Podcast*).

Após escutar o *podcast* e o ponto de vista dos alunos sobre as atividades, deu-se continuidade à narrativa de Frida. Com a ajuda de um *slide*, continuamos a narrar a aventura de Frida que, acompanhada de Lévy, escutava o *podcast* com as poesias de Pablo Neruda. Assim que o encontro terminou, Frida e Lévy se despediram de Neruda e continuaram seu caminho em busca de novas experiências com as literaturas no ciberespaço.

Figura 66 - Produção de *podcast* dos participantes



Fonte: acervo da pesquisadora.

Figura 67 - Slides da Oficina de Podcast

Bienvenidas & Bienvenidos al taller de Podcast

START

Objetivos

Presentar a los profesores/estudiantes de Español las herramientas de producción de Podcast, afin de orientar a los alumnos para las presentaciones de futuros trabajos pedagógicos.

Podcast

Explicação simples: O podcast é como um programa de rádio, porém sua diferença e vantagem primordial é o conteúdo sob demanda. Você pode ouvir o que quiser, na hora que bem entender. Basta acessar e clicar no play ou baixar o episódio.

Sugerencias de programas de Podcast

Podcast

Apple Podcasts

Anchor[®] by Spotify

Google Podcasts

Audacity[®]

Spreaker Studio

Tutorial Rec



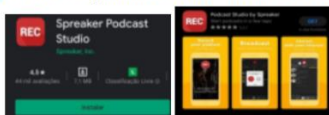
Podcast



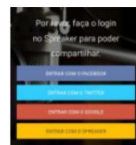
1. Entre na loja virtual de seu celular



2. Baixe o aplicativo SPREAKER STUDIO



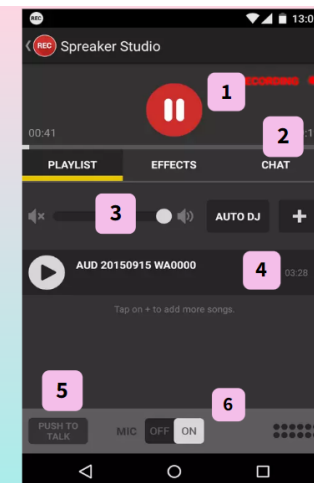
3. Crie uma conta no aplicativo. (O aplicativo permite o login com conta do facebook, google, twitter ou criar uma conta via e-mail).



4. Use para gravar o podcast



1. Botão para começar a gravação;
2. Recursos adicionais (playlist com arquivos que você escolhe, efeitos que já estão disponíveis no app e chat, que só funciona no live);
3. Volume e recursos para adicionar músicas;
4. Lista de efeitos e músicas upados;
5. Alerta para você lembrar de ligar o microfone antes de falar;
6. Deslize o botão para ligar o microfone e use fone de ouvidos caso queira ouvir os efeitos e músicas enquanto estiver gravando.



ROTEIRO



(Definir formato do Podcast):
Tema: Poesia digital Oral

1. VINHETA DE ABERTURA

2. INTRODUÇÃO:

Apresentação do tema ao público.

Nesse momento já é possível incluir dados dos autores, auto apresentação e sinópsse.

3. DESENVOLVIMENTO:

- Construir um conteúdo interessante, dinâmico e de acordo com os resultados das pesquisas.
- é possível destacar as características da poesia, do enredo, inspirações e curiosidades.

Recitar a poesia de forma suave e com musica e elementos para fins sonoros

4. CONCLUSÃO:

- Nesse momento, a programação deve ser voltada para a compreensão final do objeto estudado.

5. VINHETA DE ENCERRAMENTO

Organización de la Tarea (Simulación)

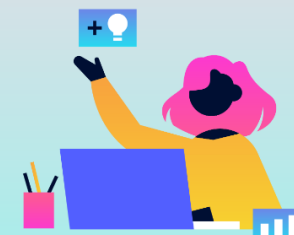


ROTEIRO DE AVALIAÇÃO

- CONTEÚDO
- ORGANIZAÇÃO
- DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR
- COOPERAÇÃO E COLETIVIDADE

PODCAST AVALIAÇÃO

- CRIATIVIDADE
- LINGUAGEM
- DESENVOLVIMENTO
- CONTEÚDO

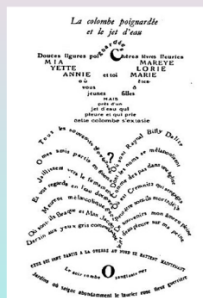




Organización de la Tarea (Simulación)

Poesia Digital- Visual

" No século XXI a poesia visual divide espaço com a poesia eletrônica como décadas passadas a primeira dividiu espaço com a poesia concreta. As novas formas desses poetas apresentarem a poesia foi de grande valia para as que vieram a seguir. Por meio de suas poesias gráficas, foise ampliando a percepção de que a poesia poderia ser não só palavras, mas também imagens que levam aos leitores a produção de outros significados".



Fonte: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0716-58112013000100007



Organización de la Tarea (Simulación)

Proposta; Poesia Digital/ Oral

Em nosso ultimo encontro, Frida e Lévy encontraram ao poeta chileno Pablo Neruda, na Itália. Ele conversava com seu amigo, O carteiro, sobre metáforas e como a poesia é importante no meio social.



Organización de la Tarea (Simulación)

Proposta: Poesia Digital/ Oral

Pablo neruda foi um dos grandes poetas hispanicos, premiado e reconhecido internacionalmente.

Selecione um poema de Pablo para um episódio de podcast, mostrando toda sua sensibilidade, talento e espanhol!

Nosso encontro do dia 28/09 será assíncrono, estarei de plantão para ajudalos na construção dessa atividade.



Muchas gracias!

*"En la era digital,
lo más prudente
es atreverse."*

Shimon Peres



Fonte: acervo da pesquisadora (*Genially.com*).

3.3.4 Módulo 03

a) Oficina biblioteca virtual

Iniciamos a oficina investigando se os participantes saberiam desenvolver um museu literário virtual para seus alunos, como forma de usar o ciberespaço para intercambiar conhecimentos. Para uma participante, não parecia ser fácil e buscava no curso essa segurança que até então não tinha. Outra participante respondeu que sim, que para ela seria possível:

“Durante la pandemia yo estuve asistiendo a unas clases on-line de enseñanzas y observé que una universidad estaba presentando un museo de la historia de la biblia, y pudieras ver los caminos que los turistas hacían dentro del museo que era todo tridimensional.”

Após partirem rumo a outra aventura, Frida e Lévy mergulharam tão profundamente que chegam ao *Rio de la Plata*, na região Argentina. Lá, eles encontraram um curioso capitão chamado Jorge Luis Borges, que os recebe e informa que a notícia da aventura deles está chegando a todos os lugares do mundo e, sabendo da longa jornada, leva-os a conhecer sua obra *“La biblioteca de Babel”*, um conto curto de seu livro e obra maior *“Ficciones”*.

Nesse momento, apresentou-se a obra literária aos discentes, em formato de texto PDF e em um *site* em que pudemos ver uma ilustração que expressa como era a biblioteca de papel.

FIGURA 68 - Início da Obra A Biblioteca de Babel

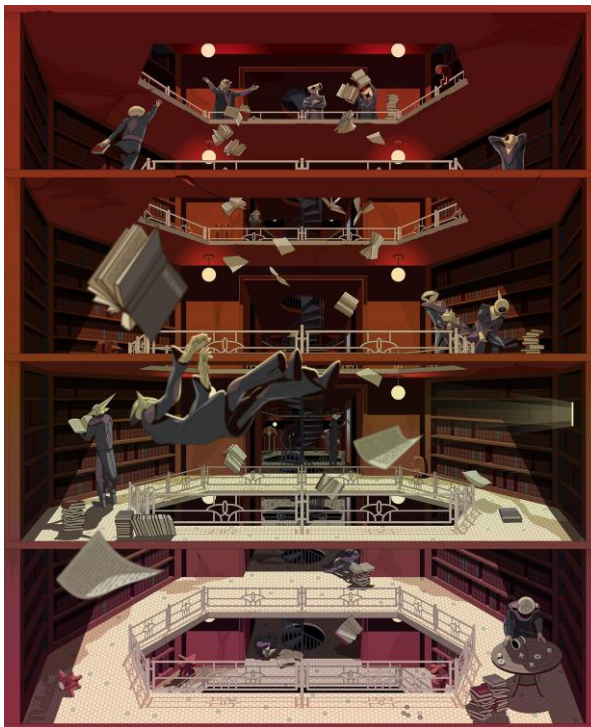
LA BIBLIOTECA DE BABEL

Jorge Luis Borges

El universo (que otros llaman la Biblioteca) se compone de un número indefinido, y tal vez infinito, de galerías hexagonales, con vastos pozos de ventilación en el medio, cercados por barandas bajísimas. Desde cualquier hexágono se ven los pisos inferiores y superiores: interminablemente. La distribución de las galerías es invariable. Veinte anaqueles, a cinco largos anaqueles por lado, cubren todos los lados menos dos; su altura, que es la de los pisos, excede apenas la de un bibliotecario normal. Una de las caras libres da a un angosto zaguán, que desemboca en otra galería, idéntica a la primera y a todas. A izquierda y a derecha del zaguán hay dos gabinetes minúsculos. Uno permite dormir de pie; otro, satisfacer las necesidades finales. Por ahí pasa la escalera espiral, que se abisma y se eleva hacia lo remoto. En el zaguán hay un espejo, que fielmente duplica las apariencias. Los hombres suelen inferir de ese espejo que la Biblioteca no es infinita (si lo fuera realmente ¿a qué esa duplicación ilusoria?); yo prefiero soñar que las superficies

Fonte: [Arquivo http://biblio3.url.edu.gt/Libros/borges/babel.pdf](http://biblio3.url.edu.gt/Libros/borges/babel.pdf)

FIGURA 69 - Ilustração De La Biblioteca De Babel Por Tlaloc A.K.A: Eduardo Corral



Fonte: https://awards.latinamericandesign.org/projects/temp_projects_0k7eejinisb_1566058231/ganadores/

Apresentou-se a ilustração com o intuito de instigar o imaginário dos alunos e, conseqüentemente, despertar a curiosidade sobre o conto. Assim, pretende-se incentivar a leitura, a escrita, a conversação, em Espanhol, e a criatividade em sala de aula. Os participantes estavam impressionados com a ilustração e reagiram positivamente ao trabalho exibido.

Dando continuidade a nossa história, Frida e Lévy, acompanhados por Borges, conhecem a Biblioteca. Frida estava encantada com ela e sugere nossa próxima atividade: criar nossa própria biblioteca virtual.

Questionamos o uso da obra literária nas escolas, sobretudo em língua espanhola. Uma das participantes relatou sobre uma atividade na escola de seu filho:

Si, en la escuela de mi hijo hay una actividad evaluativa a cada bimestre que hace una cosa así, las profesoras disponibilizan libros en Google classroom y esta sería una buena opción para ellas cargarlos en PDF y ahí llegar a los libros más rápido, . Muy inteligente esta idea.

Outra participante relatou que para ela seria um pouco mais difícil e que ainda não tinha segurança na atividade e, por isso, estava ansiosa por saber sobre como fazer: “*Si, profe! Cuando tengas más seguridad en usarlo, pero no en este momento. Solo una tristeza ahora por no saber usarlo. Es un poco desanimador.*”. Pude esclarecer que, dentro do curso,

iríamos nos ajudar e que logo poderíamos ajudar outros professores e alunos com essa mesma dificuldade.

Acatando a sugestão de Frida, fomos rumo à criação da biblioteca virtual com os relatos de experiências de leituras literárias dos participantes. A intenção foi de que, ao abrir o arquivo, tivéssemos *links* direto para as obras em destaque de forma rápida e virtual. O primeiro passo sugerido para esta atividade foi a de fazermos uma curadoria cuidadosa com o objetivo de encontrar livros/obras dos autores estudados até o momento (Frida, Pablo e Borges). Os materiais e *links* da aula foram disponibilizados na sala *Google*.

Para que houvesse um tempo de preparo entre as atividades e fosse seguido o cronograma do curso, acordou-se com os participantes que a próxima atividade seria assíncrona, assim teriam tempo para elaborar, buscar e postar materiais para conclusão da atividade da biblioteca virtual. O encontro teve início, pontualmente, às 17h, pela plataforma *Google Meet*. Tivemos problemas e a mudança aconteceu por motivos técnicos, pois os discentes estavam com algumas dificuldades em manter a conexão no plataforma *Zoom.us*.

Nosso encontro seguinte começou com a curiosidade dos participantes em querer saber os procedimentos para montarmos a biblioteca virtual. Uma das participantes contou que já estava com seus livros de literatura infantojuvenil para anexar em nossa biblioteca.

Enquanto Frida e Lévy mergulhavam em conhecimentos na biblioteca de babel de Borges, iniciou-se o encontro do dia com um breve diálogo em Espanhol com os participantes, uma forma de “quebra gelo”: pergunto como eles estão, pois nossos encontros acontecem sempre no final do dia e muitos estão cansados e chegando de seus compromissos laborais. Muitos estão cansados da rotina das experiências *on-line*, algo que talvez não aconteceria se não estivéssemos em meio a uma pandemia.

A princípio, verifico se os participantes concluíram a leitura do conto da *La Biblioteca de Babel*, obra de Borges; e, infelizmente os participantes dizem que não concluíram a leitura. Alguns relataram que por conta do final do semestre estavam com uma demanda alta e cobranças em seus trabalhos. Sendo assim, decidiu-se começar a apresentação do material em *slide* como auxílio do que seria abordado no encontro.

Começo mostrando o modelo de como ficaria a biblioteca virtual, as funcionalidades, modelo de capa, instruções de como usar e um menu de livros. Coloquei alguns modelos de livros para demonstração. As instruções se deram em quatro etapas. O modelo demonstrativo foi elaborado para que os discentes vissem que era possível montar e planejar as atividades literárias de maneira divertida e virtual.

Na primeira etapa, a capa: ela deve ser atraente e criativa. Sugiro aos participantes que elaborem no *site Canva*, pois ele nos oferece um número grande de ferramentas, elementos e possibilidades de criações.

Na segunda etapa, a apresentação: sugiro que montem um *powerpoint* com capa, folha de instruções e índice. Em seguida, uma explicação de como utilizar a ferramenta do *Hiperlink* dentro dos *slides* para conectar os slides, livros e informações dentro do mesmo *slide*.

Na terceira etapa, a curadoria: nela, os alunos deveriam buscar na *internet e-books* disponíveis em *sites* em formato PDF, com possibilidades de realizar *download*, para que se possa ler de maneira *offline*. Assim, examino as sugestões dos alunos e faço uma demonstração de como conectar o *link* no *slide* com os livros.

Fiz uma pequena demonstração de como eles poderiam montar o material. Em primeiro lugar, escolho meu livro, verifico se há a possibilidade de um arquivo *on-line* para a leitura da obra. Em seguida, com a ajuda dos discentes, escolho a foto de capa do livro, que esteja em boa nitidez, de boa qualidade e que seja de domínio público. Logo que esses itens foram encontrados, deu-se sequência à ação de se conectar através de um *hiperlink* entre capa e *link* do livro escolhido.

Como etapa final, a prática: abro um novo *powerpoint* para que os participantes comecem a colocar em prática o que aprenderam até o momento, com o objetivo de criarmos nossa própria biblioteca virtual. Cada participante fez um modelo com o *e-book* escolhido na biblioteca.

Em minha percepção, os alunos ficaram encantados com a possibilidade de criar uma atividade com *hiperlinks* e que pudessem montar a sua própria biblioteca virtual. Houve dúvidas iniciais quanto ao manuseio das ferramentas. Devido ao contexto pandêmico, tivemos que aprender quase que de forma autônoma a manusear tais ferramentas, porém foram sanadas no decorrer do encontro.

Voltando à questão da biblioteca, eu adorei porque nós precisamos também motivar o nosso estudante. Brincar um pouco com ele. Ai a biblioteca nos deu assim um pouco daquele mundo de fantasia, mundo que nós podemos estar discutindo com nossos alunos, né e atrair mais alunos para o mundo mais clássico, né? e atrair mais alunos para o mundo mais clássico né porque além além de tudo isso nós temos o aluno que está fino Biblioteca digital quando ele tem acesso à internet mas não é biblioteca que forma o estudante é válido até que vai apresentar a ele obras e autores que não interessa não só por serem clássicos mas não se interessam Por que discutem a formação artística e formação humana né E essa é uma preocupação constante então não só discutir Frida, ou os grandes autores da língua espanhola é que ainda são pouquíssimos (Fala do participante).

Obtive um retorno positivo dos participantes e descobri que alguns deles ainda não tinham passado por essa experiência. Durante o encontro, eles falaram sobre como foi importante essa instrução e que, com certeza farão outras atividades com o mesmo modelo.

Sí, Entonces profesora, me gustó bastante porque aquí en la región Norte, si, tenemos un poco de dificultades para encontrar libros en español. Entonces, esta propuesta nos proporciona realizar primeramente una investigación de literatura con nuestros alumnos y con eso utilizar también un poquito de habilidades de uso de herramientas tecnológicas y qué es importante como la Creación de la biblioteca en Powerpoint, que es importante esta creación, también es posible a partir de un teléfono móvil porque nosotros sabemos que no son todos los alumnos que poseen un ordenador, la mayoría en este momento está utilizando el teléfono móvil y existe algunos apps que no son posibles las creaciones a partir de móvil. Entonces, está creación de la biblioteca, permite que todos los alumnos que poseen móviles puedan también crear su biblioteca. Yo como profesora de lengua española, tengo esta dificultad de trabajar literatura en clase, porque primero no es fácil encontrar literatura en español, entonces yo sé que quiero de trabajar una literatura y yo tengo que realizar una investigación, bajar el libro para poder trabajar con estos alumnos y eso nos posibilita compartir una mayor posibilidad de literaturas en lengua española entonces me gustó bastante ella estoy pensando incluso para año que viene trabajar con mis alumnos.” (Relato de participante).

Me gustó mucho, tuve trabajo, pero me encantó. Nunca pensei em utilizar os links na classe. Eu comecei a utilizar o powerpoint, sabia como utilizar, né, mas o processo da biblioteca abriu mais a minha mente, porque eu tive que apresentar um trabalho esses dias agora e eu utilizei como colocar, como acrescentar links, nossa! eu fiquei, assim sabe, feliz. Nosso nem acredito que consegui e, também eu tava conversando com a minha filha e eu tava dizendo para ela a respeito nós estamos tentando fazer uma biblioteca pessoal dos livros que a gente gosta tanto em espanhol quanto o português, estamos tentando, nós duas fazer. Eu consegui assimilar mais, eu consegui colocar em prática, consegui realizar tarefas, ainda não enviei para senhora, mas eu fiz (Fala de participante).

Frida ficou encantada com as produções. Disse-me que queria navegar por projetos futuros dos participantes e imaginou uma belíssima história com o grupo: os alunos deles recebendo a atividade e se comprometendo a realizarem outras atividades, tais como poemas e tantas outras atividades com ferramentas digitais na educação. Sendo assim, a pesquisadora sugere que a última aventura, antes de voltar para casa, seja a de conhecer Gabriel García Márquez, escritor que recebeu o Prêmio Nobel de Literatura, em 1982, pelo livro “Cem anos de Solidão” e o conjunto da obra.

FIGURA 70 - Biblioteca Virtual dos Participantes



Fonte: acervo da pesquisadora, criando em *Canva.com*.

FIGURA 71 - Slide da Oficina da Biblioteca Virtual

 <p>Curso de extensão Frida Kahlo: das telas para as narrativas transmidiáticas. Taller de Curadoria</p> <p>Mediadora: Layane Aviz dos Reis (Mestranda em ensino no PPGCIMS- UFPA) Orientação: Profa. Dra. Elizabeth Orofino (aula 5)</p>	01.	<h2>Bienvenidos a la clase!</h2> <p><i>¿Has encontrado libros en español en internet?</i></p> 
02.		<p>En la última aventura.... <i>Frida e Lévy mergulham no conto e acabam chegando ao Rio de la Plata, na Argentina, em uma embarcação, cujo capitão se chama Jorge Luís Borges. O capitão os leva até o seu esconderijo. La biblioteca de Babel, un ambiente lleno de misterios.</i></p> 

¿Cómo funciona?



Elige un libro que te guste;



Pulsa sobre él;



¡A disfrutar!

BIBLIOTECA VIRTUAL
HISPANA

ESTA BIBLIOTECA VIRTUAL CONTIENE...

01

LITERATURA
HISPANA

02

LECTURAS
MODERNAS

03

SUGERENCIAS

BIBLIOTECA VIRTUAL HISPANA

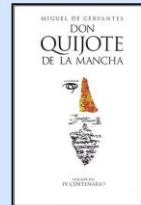
01 LITERATURA HISPANA

BIBLIOTECA VIRTUAL HISPANA

LITERATURA HISPANA



01



02



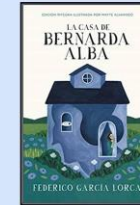
03

BIBLIOTECA VIRTUAL HISPANA

LITERATURA HISPANA



05



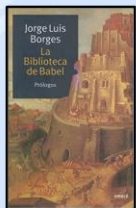
06



07

BIBLIOTECA VIRTUAL HISPANA

LITERATURA HISPANA



08

09

10

BIBLIOTECA VIRTUAL HISPANA

02 LECTURAS MODERNAS

BIBLIOTECA VIRTUAL HISPANA

LECTURAS MODERNAS



BIBLIOTECA VIRTUAL HISPANA

03

SUGERENCIAS

BIBLIOTECA VIRTUAL HISPANA

SUGERENCIAS



01

14

Muchas Gracias!

Pies para que los quiero, si tengo alas para
volar!



Fonte: acervo da pesquisadora.

3.3.5 Módulo 04

a) Oficina de *Fanfic*

Frida e Lévy continuam sua aventura. E, após conhecerem a biblioteca virtual dos participantes, saem ao encontro do escritor Gabriel García Márquez, ou Gabo, como era conhecido no mundo literário. A aventura segue pelo ciberespaço e nossos aventureiros chegam a um lugar, aparentemente, a uma praia. Ao longe, Gabo estava com o olhar fixo em uma fotografia. Frida e Lévy se aproximam e percebem que a foto era de um homem, na beira da praia, sentado na areia, desacordado ou até mesmo morto. Os aventureiros ficaram pensando e imaginando o que poderia estar acontecendo ali, naquele momento, de final de tarde, e o que seria a nossa última aventura.

¿Se acuerdan que estábamos con los protagonistas del viaje? Frida y Lévy siguen navegando en la red y encuentran al escritor Gabriel García Márquez. Él está con una mirada fija en una imagen de un hombre a la orilla de una playa imaginando lo que podría haber ocurrido para que él esté allí. Aquí, tengo las creaciones/ilustraciones de Rodrigo, él que es el responsable por hacer otras ilustraciones que vamos a combinar todavía, pero miren la importante participación de Rodrigo, porque él está dentro del proceso como ilustrador y como participantes.

Nossa última aventura está chegando ao fim e como atividade da semana, propus aos participantes que imaginassem o que estava acontecendo na imagem também. Com algumas perguntas, começamos a dialogar sobre o que poderia ter acontecido.

No lo sé, vamos a imaginar. Yo sé que ustedes son muy creativos, vamos a imaginar lo que él estaba haciendo, será que estaba en su casa, peleó con alguien y salió para ver el mar? ¿Será que sufrió un naufragio?

Participante: *Yo pienso que él sacó un tiempo para pensar algunas cosas ahí, porque el Horizonte, la línea de horizonte, nos hace reflexionar las cosas y ahí pensar cómo seguir la vida. Debe estar echando de menos algunas cosas ahí en la vida.*

Após imaginar o que poderia estar acontecendo, Gabo revela que a cena faz referência a um miniconto, “O Afogado mais bonito do mundo” (*El ahogado más hermoso del mundo*). Sugerimos aos participantes que lessem o conto na íntegra, disponibilizado em PDF, via aplicativo de mensagem *WhatsApp* e que, após a atividade de leitura, fosse feita a criação de seus próprios contos, estimulando assim a leitura e a escrita criativa dos participantes.

FIGURA 72 - Página inicial do mini conto “O Afogado mais bonito do Mundo”

El ahogado más hermoso del mundo

Gabriel García Márquez

Los primeros niños que vieron el promontorio oscuro y sigiloso que se acercaba por el mar, se hicieron la ilusión de que era un barco enemigo. Después vieron que no llevaba banderas ni arboladura, y pensaron que fuera una ballena. Pero cuando quedó varado en la playa le quitaron los matorrales de sargazos, los filamentos de medusas y los restos de cardúmenes y naufragios que llevaba encima, y sólo entonces descubrieron que era un ahogado.

Habían jugado con él toda la tarde, enterrándolo y desenterrándolo en la arena, cuando alguien los vio por casualidad y dio la voz de alarma en el pueblo. Los hombres que lo cargaron hasta la casa más próxima notaron que pesaba más que todos los muertos conocidos, casi tanto como un caballo, y se dijeron que tal vez había estado demasiado tiempo a la deriva y el agua se le había metido dentro de los huesos. Cuando lo tendieron en el suelo vieron que había sido mucho más grande que todos los hombres, pues apenas si cabía en la casa, pero pensaron que tal vez la facultad de seguir creciendo después de la muerte estaba en la naturaleza de ciertos ahogados. Tenía el olor del mar, y sólo la forma permitía suponer que era el cadáver de un ser humano, porque su piel estaba revestida de una coraza de rémora y de lodo.

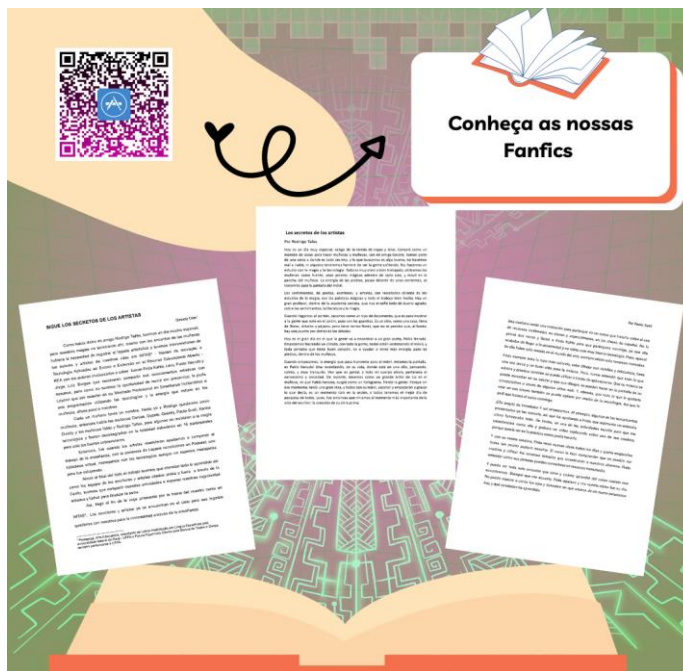
No tuvieron que limpiarle la cara para saber que era un muerto ajeno. El pueblo tenía apenas unas veinte casas de tablas, con patios de piedras sin flores, desperdigadas en el extremo de un cabo desértico. La tierra era tan escasa, que las madres andaban siempre con el temor de que el viento se llevara a los niños, y a los pocos muertos que les iban causando los años tenían que tirarlos en los acantilados. Pero el mar era manso y pródigo, y todos los hombres cabían en siete botes. Así que cuando encontraron el ahogado les bastó con mirarse los unos a los otros para darse cuenta de que estaban completos.

Aquella noche no salieron a trabajar en el mar. Mientras los hombres averiguaban si no faltaba alguien en los pueblos vecinos, las mujeres se quedaron cuidando el ahogado. Le quitaron el lodo con tapones de esparto, le desenredaron

Fonte:

https://www.ingenieria.unam.mx/dcsyhfi/material_didactico/Literatura_Hispanoamericana_Contemporanea/Autores_G/GARCIA/ahogado.pdf

FIGURA 73 - Produção De *Fanfics* Dos Participantes Do Curso



Fonte: acervo da pesquisadora (Canva.com).

A proposta foi lançada e os participantes fizeram o possível para entregar a atividade dentro do prazo. Destacamos algumas atividades realizadas para apreciação. Frida e Lévy destacaram a importância da escrita e da leitura.

A escrita é uma habilidade produtiva. Por que ensinamos a escrever? A maioria dos alunos não gosta de escrever nem na L1, quanto mais em uma segunda língua. Eles precisam estar pessoalmente envolvidos nos exercícios de escrita para fazer a experiência de aprendizagem valer à pena. E, para que eles se envolvam, a atividade deve ser motivadora e significativa. Em geral, a produção escrita é a última habilidade que você trabalha, mas antes de fazer com que o aluno escreva, ele deve ter recebido muita informação sobre a língua por meio das habilidades de leitura e auditivas [...] (POTTER, 2012, p. 91).

A correção ortográfica da língua espanhola acontece de forma a considerar o vocabulário, sintaxe, repertório cultural e criatividade. Uma reflexão sobre o que poderia ser corrigido na dissertação é realizada, a fim de identificar os possíveis desvios gramaticais.

Frida e Lévy saem da aventura se despedindo dos ensinamentos que receberam de Márquez e vão ao encontro dos pesquisadores para agradecer todo o trabalho que foi realizado durante esses dias que passaram juntos no ciberespaço.

Chegando ao ponto final da aventura, Frida e Lévy chegaram à sala de reunião *on-line*, onde estão todos os participantes. Os participantes estavam muito contentes em recebê-los novamente depois de tantos ensinamentos que receberam através das suas dicas e orientações da pesquisadora. Com isso, apresentou-se o plano de curso descritivo, a aventura em forma

livro ilustrado¹⁰, contendo a aventura de Frida em busca do uso das ferramentas digitais para o ensino de língua e as atividades realizadas pelos participantes presentes no curso, dando-se origem também a um chaveiro-didático com *QR code* que facilita o acesso, de forma prática, aos que queiram apreciar as produções dos participantes.

¹⁰ O livro ilustrado será apresentado em forma de Produto Educacional em arquivo à parte.

FIGURA 74 - Slide de instrução da *Fanfic*

Os protagonistas da viagem, Frida e Lévy, seguem navegando na rede e encontram o escritor Gabriel García Márquez. Ele está com o olhar fixo, em uma imagem de um homem, às margens de uma praia, imaginando o que poderia ter acontecido com ele.



1. ¿Qué piensas que está pasando?
2. ¿Quién sería este hombre?
3. ¿Por qué está ahí parado?
4. ¿Consigues imaginar una historia sobre él?

- Como sugestão, vocês poderão escolher entre os personagens do curso para se inspirar e criar sua própria Fanfic; em grupos (conhecidos como Fandom) formados pelos discentes, espera-se a criação de uma Fanfic que contenha informações dos personagens que estejam presentes no curso, no universo alternativo que mais agradar ao grupo; as *Fanfictions* serão postadas na página web *Moodle* em um fórum, para que todos os alunos possam ler e comentar as narrativas. Com isso, daremos início ao 4º material do curso.

[Texto Fanfic](#)

*Actividad para la próxima semana.

Has conocido a varios poetas junto a Frida y Lévy. Vamos a trabajar tu creatividad, y elaborar una Fanfic sobre estos autores que conocemos?

***Atividade para a próxima aula.**

Fonte: acervo da pesquisadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

VIVA LA VIDA



*Com amizade e amor nascidos no coração
tenho o prazer de convidar você para minha humilde exposição.
Frida Kahlo*

Nossa aventura se constitui com relatos e experiências dos discentes e docentes preocupados com a educação, com o futuro do ensino da língua espanhola; porém, com esperanças e com novas perspectivas do ensino na cibercultura.

A vida de Frida foi intensa, criativa, revolucionária no âmbito artístico e, sobretudo, marcada por muitos altos e baixos. *Viva la Vida* (1954) foi sua última obra, pintada oito dias antes de sua morte, segundo a biografia escrita por Herrera. “Frida era, acima de tudo, uma mestra da narrativa do eu - a autora de sua própria história” (DAVIS, 2021). A história dessa grande artista nos inspirou a criar uma narrativa autoral ficcional, em que ela chega à cidade de Belém no Pará, na Amazônia, e entra em uma aventura para entender o mundo atual no ciberespaço.

Este trabalho representa o nascimento de uma professora-pesquisadora no Mestrado Profissional de Criatividade e Inovação de Ensino Superior, que significa um olhar, uma identidade profissional, que vê que a prática docente precisa de outra metodologia, que passa a compreender que somente ter aparatos tecnológicos, curadorias de artefatos digitais não bastam. Precisamos de novas metodologias e o docente é o profissional capaz de criar essas novas metodologias: assim almejo me aperfeiçoar como pesquisadora, buscando outras soluções educacionais.

Essas soluções educacionais não estão em um artefato, mas sim em uma nova metodologia. Desse modo, sugerimos essa nova metodologia de trabalhar com as narrativas, narrativas transmidiáticas e trazer essa concepção de ensino de língua estrangeira com a interação com a Arte, visto que esse ensino é múltiplo e se mescla com a literatura.

Em um momento com o contexto tão conturbado que foi o da pandemia de COVID-19 (e continua sendo), com pessoas adoecidas, preocupadas, isoladas, não vacinadas e sobretudo morrendo, oferecer um curso de extensão, totalmente de forma virtual, para que professores e alunos criassem no ciberespaço foi desafiador. Incentivar professores a seguir adequando seus materiais de aulas, que passam a ser digitais, fez com que seus métodos de ensino e aprendizagem fossem atualizados através de uma tela, sem contato físico ou muitas vezes sem mesmo olhar quem está do outro lado.

Frida nos inspira em criatividade; pois, pelo seu olhar pessoal, conseguimos repensar nossas práticas convencionais na educação, dar novos significados a metodologias que estão presentes por tanto tempo sem reflexões atuais de seus usos.

Em nosso primeiro capítulo, vimos um encontro que surge entre o clássico e o moderno. O encontro da pesquisadora e de Frida que nos permite conhecer e entrelaçar as

narrativas de ambas. O percurso da carreira que mistura incertezas, admiração pelo Espanhol, inspirações e persistências.

Posteriormente, no segundo capítulo, tentou-se explicar sobre a lei do Espanhol e conscientizar sobre a relevância do idioma nas escolas da Região Norte e sobretudo na Amazônia, pois vale lembrar que dentro de nosso território fazemos fronteiras com países hispânicos como: Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela.

No terceiro, destaca-se o casal que foi Frida e Diego como inspiração de criatividade e inovação. Abordamos também sobre a importância do uso da criatividade em uma educação contextualizada, atual e que pudesse ser objeto de reflexão para os futuros docentes.

Em seguida, no quarto capítulo, mostrou-se uma preocupação com a educação, pois ela passa a se intensificar no meio digital na contemporaneidade e a evidenciar uma realidade de ciberespaço como concebe Lévy (2010). No quinto, aborda-se mais sobre nossas raízes e sobre como a valorização da cultura, do regional e do nacional influenciam em nossas vivências e de como precisamos destacar em nossa vida essa influência. Com isso, surgem em nossa realidade adequações para o ensino-aprendizagem de língua espanhola no contexto amazônico dentro do ciberespaço.

O curso “Frida Kahlo: das telas para a narrativas transmidiáticas” foi uma proposta de curso de extensão dentro do ciberespaço, divididas em quatro oficinas criativas mais o encontro final. Cada oficina apresentou uma ferramenta digital para que o participante realizasse o uso e criasse, ao final, o material autoral com foco na língua espanhola, reforçando assim práticas docentes de criação. Desse modo, criou-se uma amarração pedagógica, uma narrativa com um eixo temático literário, que proporcionou experiências em sala, sempre contextualizando as atividades com a experiência dos participantes.

Como fora imaginado, muitos foram os desafios durante o curso: baixa frequência ou ausência de conexões com *internet*. As fortes chuvas de final de ano na região e, principalmente, a pandemia de COVID-19, fez com que o curso fosse de forma 100% *on-line*. Entretanto, podemos destacar as grandes trocas de experiências que os participantes trouxeram para o curso, os relatos de como não imaginavam ou não conheciam as ferramentas ou seus usos. Momentos, cuja pesquisadora, duvidava que pudesse acontecer, desmistificando a ideia de que todas as pessoas estão conectadas e conhecem tudo de ferramentas digitais.

O trabalho foi construído dentro de limitações, pois mesmo um trabalho tecnológico está sujeito a contratempos da tecnologia, tais como a instabilidade da *internet*, a falta de aparelhos eletrônicos, pouco tempo para as atividades, prazo de entrega da dissertação, a

rotina de trabalho intensificada devido à crise sanitária ou simplesmente o fato de não poder dar atenção ou se dedicar a mais uma atividade durante esse período.

O nascimento de uma pesquisa com a metodologia narrativa e, sobretudo no ciberespaço, e ainda por cima por mulheres, abre margens para diálogos de continuidade de pesquisa, formação e pesquisa de mulheres na cibercultura; resgata o repertório cultural entre culturas brasileiras, indígenas e hispânicas e, assim, coloca o ensino da língua espanhola com o propósito de ascensão social de toda uma comunidade, pois, ensinar Espanhol no Brasil é uma forma de resistência.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. M. de O. **A criança e a apropriação da cultura escrita: uma possibilidade de alfabetização discursiva**. Repositorio.ufu.br, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/25067>>. Acesso em: 10 mar., 2021.
- AHMED, P. K. *Culture and climate for innovation*. *European Journal of Innovation Management*, 1(1), 30-43, 1998.
- ALEPA. Assembleia Legislativa do Estado do Pará. **PEC inclui a Língua Espanhola como disciplina obrigatória nas Escolas**: Acesso atualizado em 15 de junho de 2022 <https://www.alepa.pa.gov.br/noticia/6821/>
- ARIANA, Davis. **O que faria Frida?** Um guia para viver com ousadia, 2021. In: <https://www.ariannadavis.com/>. Acesso em 30 de junho de 2022
- ASHTON, K. **História secreta da criatividade**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2016.
- BAKHTIN, M. *Qué es el lenguaje?* In: SILVESTRI, Adriana e BLANCK, Guillermo. *Bajtín y Vygotsky la organización semiótica de la conciencia*. Barcelona: Anthropos, p.217-243, 1993.
- BARBOSA, I. V. **Bilinguismo na Alfabetização Infantil**. UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES AVM FACULDADE INTEGRADA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU. Rio de Janeiro, 2014.
- BRASIL. **Lei nº 11.161**, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 ago. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm>. Acesso em: 12 mar., 2021.
- _____. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 fev. 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm>. Acesso em: 12 mar., 2021.
<<https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/C6C2FDE0-92A4-F79A-06D1-EF036AFC6DB7.html>> Acesso em: 03 mar 2021.
- CERVANTES. Instituto. **Exames de Proficiência Espanhol**. Acesso atualizado em 15 de jun 2022 <https://saopaulo.cervantes.es/br/default.shtm>
- CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**: conversações com Jean Lebrun/ Roger Chartier. Tradução: Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora UNESP, 1945.
- CINTRA, S. A. D.; CORREIA, L. B. S.; TENO, N. A. C. Pesquisa narrativa: uma metodologia para compreender experiências formativas / *Narrative research: A methodology to understand formative experiences*. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 66451–66463, Curitiba, 2020.

- CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- COSSON, R. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2. ed., 6ª impressão. São Paulo: Editora Contexto, 2016.
- COSTA, R. O.; MORAES, M. C. Os problemas conceituais e suas implicações. *In*: COSTA, R. O.; MORAES, M. C. **Criatividade em uma perspectiva transdisciplinar**: rompendo crenças, mitos e concepções. Brasília: Liber Livro, 2014.
- DEBALD, B. **Metodologias ativas no ensino superior**: protagonismo aluno. 1. ed, - Porto Alegre: Penso, 2020.
- DICIONÁRIO PARA XIBÉ**. Disponível em <https://artepapaxibe.wordpress.com/dicionario>. Acesso em 17 de junho de 2021.
- FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2018.
- FONSECA, M.R.F. Ciência e educação na *Escuela Nacional Preparatoria* (México, 1867). **História Unisinos**, v.18 n.1, p. 56-67, jan/abr, 2014.
- GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras – ALB, 1996.
- GIRARDELLO, G. **Mídia-Educação, Novos Letramentos e Produção Narrativa Infantil**: um percurso de pesquisa. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Recife, PE – 2 a 6/setembro, 2011.
- HERRERA, H. **Frida**: a biografia. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Biblioteca Azul, 2011.
- KREHBIEL, T. C. *et al.* **Agile manifesto for teaching and learning**. *The Journal of Effective Teaching*, v. 17, n. 2, p. 90-111, 2017.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.
- Licenciatura em Letras - Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola < <https://www1.ufrgs.br/PortalEnsino/GraduacaoCurriculos/ajax/relatorioCurricular/impresaoRelatorioCurricular.php?codCurso=334&codHabilitacao=109&codCurriculo=311&periodoLetivo=2020022&nrEtapasFDC=0> > Acesso em: 03 mar 2021.
- LUBART, T. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LUCIO, E. O. **LASEA**: Laboratório Sertão das Águas. Disponível em: < <https://www.youtube.com/channel/UCRI41F73bd-EOqraHLd5ZXw> > Acesso em: 14 Jun 2021.
- MATTAR, J. **Tutoria e Interação em Educação à Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MERCOSUL. **Ministério das Relações Exteriores**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/mercosul>>. Acesso em: 15 Jun. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde confirma primeiro caso de coronavírus no Brasil**. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/26/ministerio-da-saude-fala-sobre-caso-possivel-paciente-com-coronavirus>>. Acesso em: 06 Jun. 2021.

MORAIS, Maria de F. **Criatividade: conceitos e desafios**. Educação e Matemática, v.18, n.135, p.3-7, 2015.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Trad.: Maria D.Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 2aed. Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 1998.

PAULINO, G.; MARIA, C. **Das leituras ao letramento literário**. Belo Horizonte: FaE/UFMG; Pelotas: UFPel, 2010.

PERFEITO, C. D. F. Revelando Frida Kahlo por meio das teorias da criatividade. **Travessias**, v. 3, n. 1, 2021. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3222/2538>>. Acesso em: 07 Jun. 2021.

POLITIZE. Inclusão digital no Brasil: em que estágio desse processo estamos? **Politize!** Disponível em: <<https://www.politize.com.br/inclusao-digital-no-brasil/>>. Acesso em: 22 Jun. 2021.

POTTER, L. **Guia para o ensino de língua estrangeira** / Louise Potter.- Barueri, SP: DISAL, 2012.

RESENDE, V. L. **A narrativa transmidiática: conceitos e pequenas dissonâncias**. 7º Simpo [s.l.]: , [s.d.]. Disponível em: <https://abciber.org.br/simposio2013/anais/pdf/Eixo_5_Entretenimento_Digital/25959arq05638141600.pdf>. Acesso em: 23 Jun. 2021.

RICOEUR, P. *Documentos: Narratividade, fenomenologia y hermenéutica*. **Anàlisi 2000**; 25:189-207, 2010.

ROMANEWS. **Venezuelanos que estão no Pará tentam se adaptar a uma nova realidade**. Disponível em: < <https://www.romanews.com.br/cidade/venezuelanos-que-estao-no-para-tentam-se-adaptar-a-uma-nova-realidade/24333/>>. Acesso em 11 Jun 2021.

ROPPEL. S. M. **O uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino de Língua Espanhola**: estudo do aplicativo Duolingo. Centro Universitário Internacional Mestrado Profissional em Educação e novas Tecnologias, Curitiba, 2017.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SANTOS, M. S. dos; MATOS, L. *et al.* **Imigrantes e nativos digitais: um dilema ou desafio na educação?** [s.l.]: , [s.d.]. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/5409_3781.pdf>.

PAPERT, S. **A Máquina das Crianças**: Repensando a Escola na Era da Informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SILVA JUNIOR, A. F. da. REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS ANTES E DEPOIS DA BNCC. *Revista Ilustração*, 1(3), 103–114 (2020). <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v1i3.32>

SIQUEIRA, Jairo. **Brainstorming e Pensamento de Grupo: como evitar a unanimidade burra**. Site **Criatividade e Arte**, 2020: <https://criatividade.wordpress.com/2020/07/30/brainstorming-e-pensamento-de-grupo-como-evitar-a-unanimidade-burra/>. Acesso em 30 de junho de 2021.

SOLIGO; PRADO; SIMAS. Fontes de informações, Registros investigativos e Modos de produção de conhecimentos: uma compreensão da pesquisa narrativa articulada em três dimensões. *Revista de Educación*. Ano XIII N°25.1, 2022, p. 101-118.

SITES DAS UNIVERSIDADES PESQUISADAS:

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 7. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

SOUSA, N. M. **A Transformação em rede no ciberespaço: investigação das narrativas (auto)biográficas docentes digitais em diário**. Rio de Janeiro, 2019.

STERNBERG, R. J.; LUBART, T. *The concept of creativity: prospects and paradigms*. In R. J. Sternberg (Org.), *Handbook of creativity* (pp.3-13). Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

UFPA. **Relação das universidades com os movimentos sociais é tema da Aula Inaugural 2020 do PPGCIMES-UFPA**. Ufpa.br. Disponível em: <<https://www.ppgcimes.proesp.ufpa.br/index.php/br/programa/noticias/todas/318-relacao-das-universidades-com-os-movimentos-sociais-e-tema-da-aula-inaugural-2020-do-ppgcimes-ufpa>>. Acesso em: 24 Jun. 2021.

UNICEF. **Situação de refugiados e migrantes venezuelanos no Pará é tema de ações integradas do UNICEF, Acnur e governos estadual e municipais**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/situacao-de-refugiados-e-migrantes-venezuelanos-no-para-e-tema-de-acoes>> Acesso em: 11 Jun. 2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Licenciatura em Letras Espanhol**: <<https://condoc.unb.br/matriculaweb/graduacao/curriculo.aspx?cod=4154> > Acesso em: 03 mar 2021.

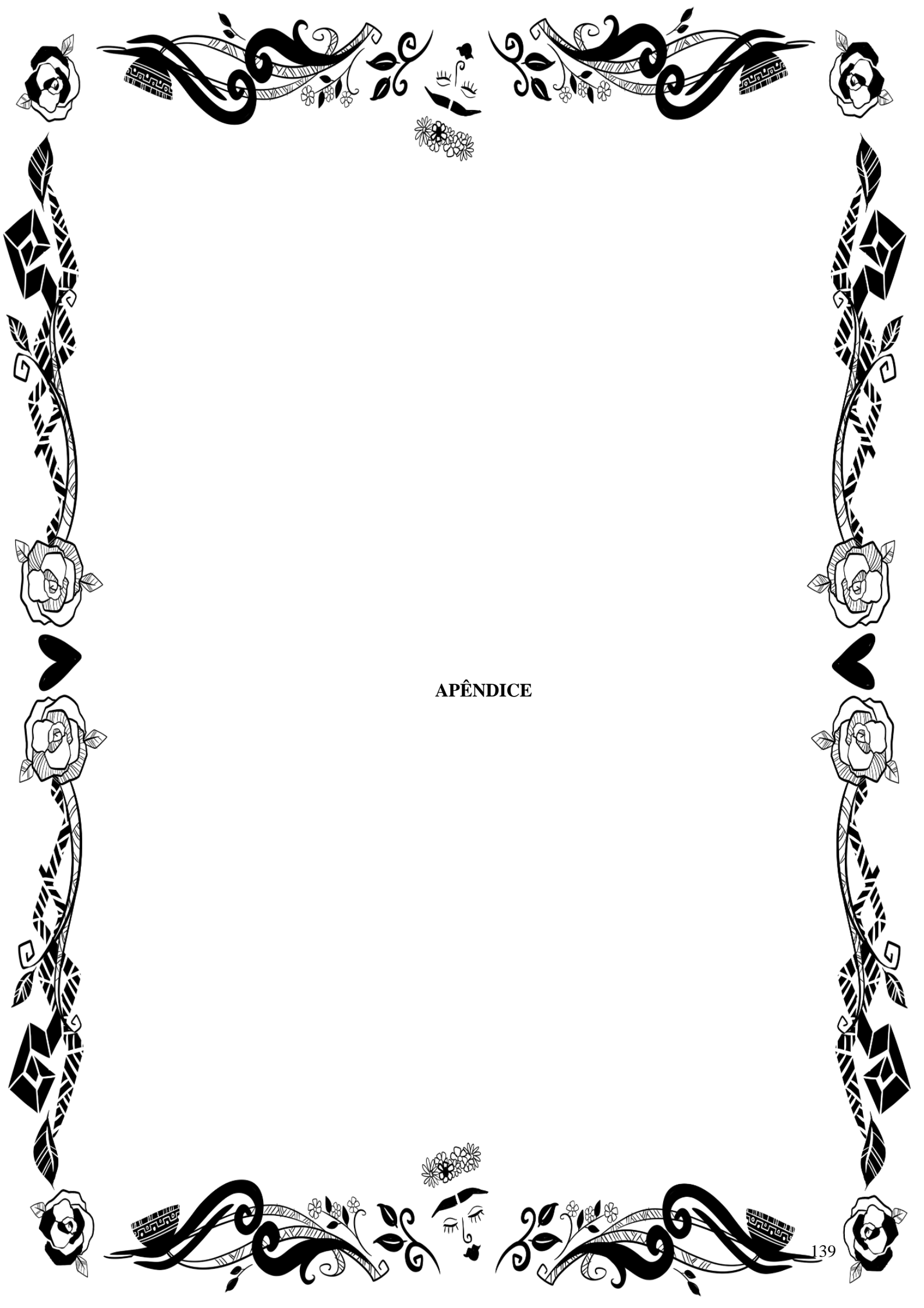
UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS - Região Sul. **Licenciatura em Letras Espanhol**: http://www.ufrgs.br/ufrgs/english/ufrgs#:~:text=Inicial,_A%20Universidade%20Federal%20do%20Rio%20Grande%20do%20Sul%2C%20com%20sede,Fundamental%20at%C3%A9%20a%20P%C3%B3s%2DGradua%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 24 Jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ- UFPA - Região Norte: **Licenciatura em Letras - Língua Espanhola** <<https://sigaa.ufpa.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/152300>> Acesso

em: 03 mar 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ- Região Sudeste. **Curso de Licenciatura em Letras Espanhol:** <https://www.portal.letras.ufrj.br/graduacao/cursos-de-graduacao/portugues-espanhol.html>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ- Região Sudeste. Licenciatura em **Letras** <<https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/C6C2FDE0-92A4-F79A-06D1-EF036AFC6DB7.html>> Acesso em: 03 mar 2021.



APÉNDICE

APÊNDICE A- FORMULÁRIO DE MATRÍCULA

27/05/2022 16:06

Curso de Extensão- Frida kahlo: das telas para as Narrativas Transmidiáticas

Curso de Extensão- Frida kahlo: das telas para as Narrativas Transmidiáticas

***Obrigatorio**

1. 1. Nome completo *

2. 2. E-mail: Solicita-se uma conta gmail. *

3. 3. Contato para o grupo de WhatsApp *

4. 4. Residencia *

Marca solo un óvalo.

- Belém
- Região metropolitana
- Ilhas
- interiores
- outros

5. 5. Sua faixa etária está entre? *

Marca solo un óvalo.

- 18- 24 anos
- 25 - 30 anos
- 31- 40 anos
- 41- 50 anos
- Mais de 50 anos

6. 6. Sexo *

Marca solo un óvalo.

- Masculino
- Femenino

7. 7. Qual seu período na UFPA? *

Marca solo un óvalo.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8

Conhecimentos em Língua Espanhola

8. 9. Ao entrar na universidade você tinha conhecimento da língua espanhola ou não? *

Marca solo un óvalo.

- Sim
 Não

9. 10. Qual seu nível de proficiência em Língua Espanhola? *

Marca solo un óvalo.

- Básico
 intermediário
 Avançado

10. 11. Você atua como professor(a) de espanhol? *

Marca solo un óvalo.

- Sim
 Não
 Informalmente

11. 12. Possui certificação internacional de Espanhol? *

Marca solo un óvalo.

- DIPLOMA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA- DELE
 Servicio Internacional de Evaluación de la Lengua Española- SIELE
 OUTROS

12. 13. Utilizas ferramentas digitais (recursos digitais para ensino) em seu cotidiano? *

Marca solo un óvalo.

- Sim
 Não
 Talvez

13. 14. Costuma ler obras literárias em seu cotidiano de modo geral? *

Marca solo un óvalo.

- Sim
 Não
 Talvez

14. 15. Costuma ler obras literárias em língua espanhola em seu cotidiano? *

Marca solo un óvalo.

- Sim
 Não
 Talvez

15. 16. Tens dificuldades para pensar em atividades com as ferramentas digitais? *

Marca solo un óvalo.

- Sim
 Não
 Talvez

16. 17. Marque as ferramentas com as quais você tem experiência. *

Selecciona todas las opciones que correspondan.

- Sistemas de gerenciamento de aprendizagem (LMS)
- Fóruns de discussão
- Quizzes online
- Envio de trabalho online por e-mail
- Ferramentas de colaboração online
- Redes sociais
- Blogs
- Ferramentas de avaliação de pares
- ePortifolios
- Vídeo conferência
- Video online
- Aplicativos móveis
- Atividades ou jogos online interativos
- eBooks ou iTunes
- Otros: _____

17. 18. No geral, como você avaliaria sua habilidade usando as tecnologias que você indicou anteriormente em seu próprio ensino? *

Marca solo un óvalo.

- N/A
- Baixa
- Média
- Excelente

18. 19. Sente-se confiante ao usar tecnologias online nas suas ações de ensino? *

Marca solo un óvalo.

- Sim
- Não
- Talvez

Expectativas sobre o curso

19. 20. Qual a sua expectativa quanto ao curso? *

Selecciona todas las opciones que correspondan.

- Aperfeiçoar meus conhecimentos através da metodologias ativas.
- Ampliar conhecimentos na literatura no ciberespaço.
- Aperfeiçoar o idioma espanhol
- Compartilhar meus conhecimentos com ferramentas tecnológicas em sala
- Outros: _____

20. 21. Indique os tópicos mais relevantes para ajudá-lo a desenvolver ainda mais *
seus conhecimentos e habilidades no ensino online.

Selecciona todas las opciones que correspondan.

- Abrir tecnologias com suporte
- Planejando a aprendizagem online
- Atividades de aprendizagem online
- Estratégias de avaliação online
- Recursos online
- Alunos envolventes e motivadores
- Estratégias de avaliação

Termo de compromisso

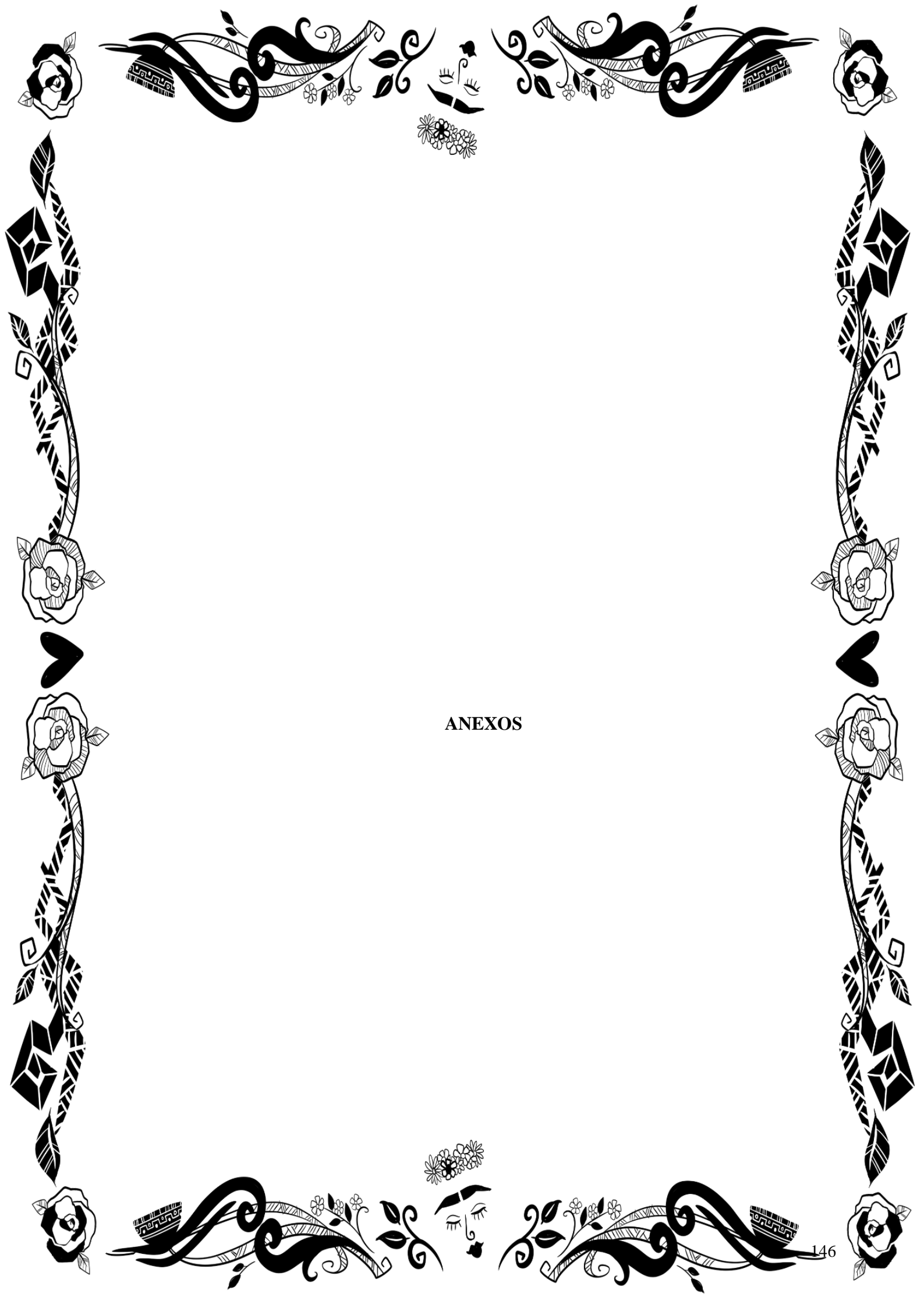
Por meio deste Termo de Aceite e de Compromisso, formalizamos sua inscrição do curso com a participação mínima de 70% da presença.

21. situação *

Marca solo un óvalo.

- Concordo, desejo continuar.

Google no creó ni aprobó este contenido.



ANEXOS

ANEXO 01 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ- UFPA - Região Norte

Código: 2010
Matriz Curricular: Letras- Espanhol- Belém - Presencial- N- Licenciatura Plena
Carga Horária Mínima: Total: 3200h Optativas: 548h Complementar: h
Prazos em Períodos Letivos: Mínimo 9, Médio 9, Máximo 13
Créditos por Período Letivo: Mínimo 15, Médio 225, Máximo 435

1º Período- **CH Total:** 840h.

LE001001	APRENDER A APRENDER LÍNGUA ESTRANGEIRA	Obrigatoria	68h
LE001004	FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA	Obrigatória	68h
LE001007	COMPREENSAO E PRODUCAO DE TEXTOS ACADÊMICOS	Obrigatória	68h
LE127001	LÍNGUA ESPANHOLA I	Obrigatória	102h
LE001021	PUBLICAÇÃO DE TEXTOS COMPLETOS	Obrigatória	50h
LE001022	DISCIPLINA	OPTATIVA	50h
LE001027	Monitoria	Optativa	50h
LE001035	ESTUDO DIRIGIDO	Optativa	50h
LE001036	MEMBRO DE COMISSAO ORGANIZADORA DE EVENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS	Optativa	50h
LE001037	MINISTRAÇÃO DE OFICINAS E CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	Optativa	50h
LE001056	MONITORIA - A - EXTENSÃO	Optativa	50h
LE001057	MONITORIA - B - EXTENSÃO	Optativa	50h
LE127020	PROGRAMA METODOLOGIA DE FUNDAMENTOS DA TRADUÇÃO	Optativa	34h

2º Período- **CH Total:** 510h.

LE001005	TEORIAS DO USO DA LÍNGUA	Obrigatória	68h
LE 001011	FUNDAMENTOS DA TEORIA LITERARIA	Obrigatória	68h
LE 127002	LÍNGUA ESPANHOLA II	Obrigatória	102h
LE127009	FONÉTICA E FONOLOGIA DO ESPANHOL	Obrigatória	68h
LE001015	LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL - ALEMÃO	<i>optativa</i>	68h
LE001017	LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL - INGLÊS	optativa	68h
LE001018	LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL - FRANCÊS	Optativa	68h

3º Período- **CH Total:** 238h.

LE001006	TEORIAS DO TEXTO E DO DISCURSO	Obrigatória	68h
LE127003	LÍNGUA ESPANHOLA II	Obrigatória	102h
LE127007	CULTURAS HISPANOFONAS	Obrigatória	68h

4º Período- **CH Total:** 306h.

LE001013	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	Obrigatória	68h
LE127004	LÍNGUA ESPANHOLA IV	Obrigatória	102h
LE127010	MORFOSSINTAXE DO ESPANHOL	Obrigatória	68h
LE127018	POESIA HISPANOFONA	Obrigatória	68h

5º Período- **CH Total:** 340h.

LE127005	LÍNGUA ESPANHOLA V	Obrigatória	68h
LE127008	HISTORIA DA FORMAÇÃO DA LÍNGUA E CULTURAS HISPANOFONAS	Obrigatória	68h
LE127011	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE ESPANHOL	Obrigatória	68h
LE127014	PRÁTICA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM ESPANHOL	Obrigatória	68h
LE127017	PROSA HISPANÓFONA	Obrigatória	68h

6º Período- **CH Total:** 340h.

LE001002	TECNOLOGIAS NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	Obrigatória	68h
LE001010	LIBRAS	Obrigatória	68h
LE001012	POLÍTICA EDUCACIONAL	Obrigatória	68h
LE127015	PRÁTICA DE COMPREENSAO E PRODUCAO ESCRITA EM ESPANHOL	Obrigatória	68h
LE127019	TEATRO HISPANOFANO	Obrigatória	68h

7º Período- **CH Total:** 272h.

LE127006	PRODUCAO ESCRITA EM ESPANHOL	Obrigatória	68h
LE127012	METODOLOGIA DO ENSINO DE ESPANHOL	Obrigatória	68h
LE127013	PRÁTICA DE ENSINO SOCIAL	Obrigatória	68h
LE127016	O TEXTO LITERARIO NO ENSINO DE ESPANHOL	Obrigatória	68h

8º Período- **CH Total:** 272h.

LE001003	METODOLOGIA DE PESQUISA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	Obrigatória	68h
LE001008	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	Obrigatória	204h

9º Período- **CH Total:** 272h.

LE001009	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	Obrigatória	204h
LE001014	TCC	Obrigatória	68h
LE001019	APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS EM EVENTOS	<i>Optativa</i>	50h
LE001026	PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA - A - COMPLEMENTAR	<i>Optativa</i>	50h
LE001028	PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE ENSINO OU DE EXTENSÃO - A - COMPLEMENTAR -	<i>Optativa</i>	50h
LE001029	PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE ENSINO OU DE EXTENSÃO - B - EXTENSÃO	<i>Optativa</i>	50h

LE001030	- ATIVIDADE DE ENSINO EM CURSO LIVRE OU NO SISTEMA ESCOLAR - A - COMPLEMENTAR -	<i>Optativa</i>	50h
LE001031	- ATIVIDADE DE ENSINO EM CURSO LIVRE OU NO SISTEMA ESCOLAR - B - COMPLEMENTAR -	<i>Optativa</i>	50h
LE001032	ATIVIDADE DE INTERMEDIACÃO/TRADUÇÃO EM EVENTOS	<i>Optativa</i>	50h
LE001033	ESTAGIO NAO OBRIGATORIO - A - COMPLEMENTAR	<i>Optativa</i>	50h
LE001034	ESTAGIO NAO OBRIGATORIO - B - COMPLEMENTAR	<i>Optativa</i>	50h
LE001039	PARTICIPACÃO COMO OUVINTE EM PALESTRAS E AFINS	<i>Optativa</i>	50h
LE001040	PARTICIPACÃO COMO OUVINTE EM PALESTRAS E AFINS - B	<i>Optativa</i>	50h
LE001041	PARTICIPACÃO COMO OUVINTE EM PALESTRAS E AFINS - C	<i>Optativa</i>	50h
LE001042	PARTICIPACÃO EM OFICINAS E CURSOS DE CURTA DURACÃO	<i>Optativa</i>	50h
LE001043 EXTENSÃO	PARTICIPACÃO EM PROJETOS DE ENSINO OU DE EXTENSÃO -A	<i>Optativa</i>	50h
LE001044	ATIVIDADES EXTENSIONISTA	<i>Optativa</i>	30h
LE001045 ESCOLAR	ATIVIDADE DE ENSINO EM CURSO LIVRE OU NO SISTEMA -A- EXTENSÃO	<i>Optativa</i>	50h
LE001046 ESCOLAR	ATIVIDADE DE ENSINO EM CURSO LIVRE OU NO SISTEMA -B- EXTENSÃO	<i>Optativa</i>	50h
LE001047 ESCOLAR	ATIVIDADE DE ENSINO EM CURSO LIVRE OU NO SISTEMA -C- EXTENSÃO	<i>Optativa</i>	50h
LE001048 ESCOLAR	ATIVIDADE DE ENSINO EM CURSO LIVRE OU NO SISTEMA -D- EXTENSÃO	<i>Optativa</i>	50h
LE001049	ATIVIDADE DE ELABORACÃO DE MATERIAL DE ENSINO E PLANEJAMENTO DE AULAS - A	<i>Optativa</i>	50h
LE001050	ATIVIDADE DE ELABORACÃO DE MATERIAL DE ENSINO E PLANEJAMENTO DE AULAS - B	<i>Optativa</i>	50h

LE001051	ATIVIDADE DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DE ENSINO E PLANEJAMENTO DE AULAS - C	<i>Optativa</i>	50h
LE001052	ATIVIDADE DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DE ENSINO E PLANEJAMENTO DE AULAS - D	<i>Optativa</i>	50h
LE001053	ESTAGIO NAO OBRIGATORIO - A - EXTENSÃO	<i>Optativa</i>	50h
LE001054	ESTAGIO NAO OBRIGATORIO - B - EXTENSÃO	<i>Optativa</i>	50h
LE001058	PARTICIPAÇÃO EM CICLO DE PALESTRAS	<i>Optativa</i>	50h
LE001059 EXTENSÃO	PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE ENSINO OU DE EXTENSÃO - C	<i>Optativa</i>	50h
LE001060 EXTENSÃO	PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE ENSINO OU DE EXTENSÃO - D	<i>Optativa</i>	50h
LE001061	PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE PESQUISA - A	<i>Optativa</i>	50h
LE001062	PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA - B - COMPLEMENTAR	<i>Optativa</i>	50h

Ch Total:1752 h